ANNO XXXII. N. 84.

Por 3 mezes adiantados 4$000.
Por 3 mezes vencidos 4$500.

SEGUNDA FEIRA 7 DE ABRIL DE 1856.

Por anno adiantado 15$000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAO' NO NORTE.
Parahiba, o Sr. Gervazio V. da Natividade; Natal, o Sr. Joaquim I. Pereira Junior; Aracaty, o Sr. A. de Lemos Braga; Ceará, o Sr. J. José de Oliveira; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Piauhy, o Sr. Domingos Herculano A. Pessoa Cearense; Pará, o Sr. Justiano J. Ramos; Amazonas, o Sr. Jeronymo da Costa.

PARTIDA DOS CORREIOS.
Olinda: todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns: nos dias 1 e 15.
Villa-Bella, Boa-Vista, Exu' e Ouricury: a 13 e 28.
Goianna e Parahiba: segundas e sextas-feiras.
Victoria e Natal: nas quintas-feiras.

AUDIENCIAS DOS TRIBUNAES DA CAPITAL.
Tribunal do commercio: quartas e sabbados.
Relação: terças-feiras e sabbados.
Fazenda: quartas e sabbados as 10 horas.
Juizo do commercio: segundas as 10 horas e quintas ao meio-dia.
Juizo de orphãos: segundas e quintas as 10 horas.
Primeira vara do civel: segundas e sextas ao meio-dia.
Segunda vara do civel: quartas e sabbados ao meio-dia.

EPHEMERIDES DO MEZ DE ABRIL.
5 Lua nova as 4 horas, 28 minutos, 48 segundos da manhãa.
12 Quarto crescente as 3 horas, 27 minutos e 48 segundos da m.
20 Lua cheia as 6 horas, 5 minutos e 48 segundos da manhãa
27 Quarto minguante as 9 horas, 7 minutos e 48 segundos da tar.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira as 6 horas e 54 minutos da manhãa.
Segunda as 7 horas e 18 minutos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
7 Segunda. S. Epifanio b.: Ss. Rufino e Peleuzio presb. mm.
8 Terça. S. Amancio b.: Ss. Edizio, Maxima, e Maria mm.
9 Quarta. S. Demetrio m.: Ss. Acacio a Hugo bb.
10 Quinta. S. Ezequiel profeta; Ss. Terencio, Pompeo e Apollonio
11 Sexta. S. Leão Magno p. doutor da igreja; S. Antipas m.
12 Sabbado. Ss. Victor e Vessia mm.: S. Constantino b.
13 Domingo 3. depois de Pascoa. Patrocinio de S. José.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPÇAÕ NO SUL.
Alagoas, o Sr. Claudino Falcão Dias; Bahia, o Sr. D. Duprat Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins.

EM PERNAMBUCO.
O proprietario do DIARIO Manoel Figueiroa de Faria, na sua livraria Praça da Independencia ns. 6 e 8.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 4 de abril.

Officio—Ao Exm. marechal commandante das armas, remettendo com copia do aviso do ministerio da guerra de 18 de março ultimo, para terem o conveniente destino, nove exemplares do Auditor Brasileiro de que trata o citado aviso.

Dito—Ao chefe de policia, declarando que a thesouraria provincial tem ordem para pagar a José Antonio Ferreira, a importancia do aluguel da casa que serve de quartel ao destacamento da Capunga, vencido nos mezes de janeiro a março deste anno.

Dito—Ao presidente da commissão de hygiene publica, recommendando que mande incluir nos medicamentos que hontem se mandou apromptar para serem enviados ao Dr. Firmino José Doria, em commissão medica na comarca do Limoeiro, uma onça de santonina.—Communicou-se ao referido doutor.

Dito—Ao mesmo, para mandar fornecer ao academico Leandro Carlos de Sá, em commissão na comarca de Pão d'Alho, os medicamentos e objectos constantes da relação que remette por copia.

Dito—Ao Dr. Egas Moniz Barreto, mandando que siga sem demora para a comarca de Goianna, afim de tratar das pessoas pobres que forem accommettidas da epidemia no interior d'aquella comarca e nos limites da de Nazareth.—Officiou-se aos respectivos juizes de direito, para prestarem os auxilios que o mesmo doutor houver de requisitar para o bom desempenho de sua commissão.

Dito—Ao cirurgião reformado da armada Francisco Marciano de Araujo Lima.—Estando Vmc. prevenido pelo meu officio de 28 de março ultimo, de que o nomeei para soccorrer ás pessoas que infelizmente vierem a ser accommettidas da epidemia reinante na comarca de Pajeú de Flores, tenho agora a recommendar-lhe que trate de seguir quanto antes para esse destino, levando comsigo, para o que já ficam expedidas as convenientes ordens, os medicamentos e baêtas mencionadas nas suas relações firmadas em 31 do citado mez. Nesta data officio ás autoridades da sobredita comarca, para prestarem os auxilios de que Vmc. precisar para o bom desempenho de semelhante commissão nos lugares em que a sua presença for necessaria.

Durante o tempo em que estiver assim empregado perceberá Vmc. a gratificação de 500$ rs.—Fez-se a respeito o necessario expediente.

Dito—A' junta revisora de qualificação da freguezia de S. Lourenço da Matta, accusando recebidas as copias das actas dos trabalhos de revisão da qualificação d'aquella freguezia, no corrente anno.

TRIBUNAL DO COMMERCIO.

Sessão judiciaria em 15 de março de 1856.

Presidencia do Exm. Sr. desembargador Souza.

Estiveram presentes todos os membros do tribunal.

Julgamentos.

Apellante Joaquim Mauricio Gonçalves Rosa; appellado, Antonio Joaquim Ferreira da Silva, por seu curador o doutor curador geral.

Relator, o Sr. desembargador Leão.

Foi em parte confirmada, em parte reformada a sentença appellada.

Embargante, Manoel Alves Ferreira, embargada, a viuva Martins de Carvalho.

Foram desprezados os embargos.

Passagem.

Embargante, Ricardo Deppermann; embargada a viuva Martins de Carvalho.

Do Sr. desembargador Gitirana ao Sr. desembargador Leão.

Distribuição.

Appellante, Antonio Gomes Pessoa; appellados, Marcolino Gonçalves da Silva, e outros herdeiros de Francisco da Silva.

Ao Sr. desembargador Villares.

EXTERIOR.

Lê-se no *Jornal de Constantinopla* as seguintes particularidades acerca do rompimento das relações diplomaticas entre a Persia e a Inglaterra.

« Tendo sido demittido um funccionario publico da Persia chamado Mirza por motivos que em nada compromettiam a sua boa reputação, foi elle offerecer os seus serviços a embaixada ingleza, que aceitou para occupar o cargo de agente consular britannico na cidade de Chiraz.

« He sabido que ha na Persia certos lugares onde mui difficilmente se tolera agentes estrangeiros em virtude de sua nacionalidade. Chiraz he um desses lugares, e por isso o governo inglez aproveitou a occasião de se fazer representar por um agente filho da Persia.

« No acto de se apresentar a nomeação do novo consul para ser ratificada, o governo persa oppôz a embaixada ingleza asperas e repetidas objecções. M. Murray exigio então que se lhe desse por escripto as razões da recusa, pois que ella lhe parecia motivada por causas muito diversas dos pretextos que allegavam de querer tomar vingança de Mirza. A unica resposta que teve foi uma intimação, ordenando-se-lhe que entregasse o seu consul ao governo. M. Murray respondeu, que Mirza estava sob a protecção britannica na qualidade de funccionario inglez, e que elle não duvidaria desobedecer a ordens, quando antes já tinha recusado obedecer a representações. Como, apezar disso, tinham dirigido ameaças contra o agente de Chiraz, M. Murray declarou que elle se achava desde então collocado debaixo da protecção immediata do pavilhão britannico.

« Os individuos, que dirigiam esta polemica, vendo que se tinham sahido mal em seu projecto, praticaram em desforço um acto que violava abertamente o direito das gentes:—furtaram a mulher de Mirza, sob o pretexto de que ella era parenta do rei, e a pozeram em lugar seguro depois de terem declarado que dar-lhe-hiam a liberdade, se lhes entregassem Mirza.

« M. Murray protestou energicamente contra essa medida arbitraria, exigio que pozessem em liberdade a pessoa a quem opprimiam com a pena de talião, e declarou que uma detenção prolongada seria considerada um insulto feito a nação britannica. O governo nenhum caso fez desse protesto e accusou directamente M. Murray de reclamar a liberdade da mulher de Mirza pelo facto de manter com ella relações illicitas. Este insulto, destituido de fundamento, não foi o unico. A elle se gueiram-se outros ultrajes.

« De balde M. Bourée, embaixador francez, tentou encaminhar a corte de Teheran a um proceder mais conforme com sua dignidade; debalde alguns empregados publicos e estrangeiros representaram contra essas violencias; tudo foi inutil, e como a corte persistisse em seu proposito, M. Murray declarou que dentro de quarenta e oito horas queria a reparação da offensa, depois do que arrearia elle o seu pavilhão.

« Alguns medianeiros officiosos, suppondo que tão extranha situação seria apenas o resultado de algum equivoco, decidiram M. Murray a prolongar o intervallo da suspensão. O pavilhão tinha-se arreado a 20 de novembro; depois passaram-se quatorze dias durante os quaes o escandalo cresceu de ponto; M. Murray fez ainda uma ultima intimação quando se lhe esgotara de toda a paciencia. Respondeu-se-lhe com a ameaça de arrancarem, mesmo de dentro da legação, o agente de Chiraz, se elle manifestasse a intenção de acompanhar o embaixador em sua retirada.

« No decimo quinto dia (4 de dezembro) em que se deram estes acontecimentos, M. Murray se dispôz a effectuar sua retirada que teve lugar no dia 6 no meio de um numeroso concurso de pessoas reunidas para despedirem-se do embaixador, que tinha adquirido muitas e mui honrosas sympathias. O agente consular, temendo que levassem a effeito a ameaça que lhe tinham feito, não ousou acompanhar a legação.

« O embaixador francez, que empregara todos os meios para que se desse a satisfação a seu collega, declarou que elle tambem reclamaria por sua vez uma satisfação do governo persa, pelo desprezo com que tinha sido recebida a sua mediação, a principio officiosa, mas por fim official. Ainda se ignora o resultado definitivo do procedimento digno e energico dos dous representantes das potencias occidentaes.

« A embaixada ingleza junto a corte de Teheran devia dirigir-se para Mossoul. Annuncia-se que a mediação foi emprehendida, mesmo em Constantinopla, pela iniciativa do governo ottomano. »

(*Journal des Debats.*)

INTERIOR.

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

PARAHIBA.

29 de março.

Graças á Divina Providencia; até este momento ainda ando com os meus dous pés por este globo terraqueo, no qual ainda me dou bem, sem comtudo querer que já me não dei melhor. Porem cada um anda a espera de sua vez, porque em vista da voracidade que tem apresentado o tal Sr. *Judeu*, e da pouca gente que temos, se por capricho quizer demorar-se por mais tempo, nenhum de nós ficará.

Já teve a barbaridade de matar nesta capital cincoenta e nove victimas em um dia!!! Nos mais pequenos lugarejos não cede de seus vinte diarios, e assim esse monstro tem causado nesta provincia indiziveis estragos, e nunca bem avaliados, se não por quem os está presenciando. A escravatura total da provincia fica reduzida a menos de um quarto, e a população a dous terços. Nos dias 24 e 25 deu-nos esperanças de declinar de furor nesta capital, mas no dia 26 augmentou um pouco, e creio que hontem a ceifa não foi pequena, motivada por umas chuvas que appareceram.

Temos perdido nesta capital até ante-hontem 856 vidas, e calcula-se que em todo este municipio tem morrido dual mil pessoas.

Os lugares primeiramente affectados estão melhorados; mas o *Judeu* caminha, caminha e caminha por todos os cantos, lugarejos e grutas da provincia, levando comsigo o terror, espanto, desolação e lagrimas. Familias inteiras hão sido victimadas.

Se por ventura em sua passagem elle olvidou um ridiculo lugarejo de meia duzia de visinhos, toma o trabalho de tornar a traz para faze-los pagar seu tributo de lagrimas.

Assim vamos, não sabemos até quando. Os nossos visinhos do Ceará que se prepararam com toucinho, sal o alhos para receberem o *Judeu*, vejam-se nesse espelho, e contem que elle, mais tarde ou mais cedo, lhes dará a resposta.

Graças as providencias de S. Exc., temos tido abundancia de viveres, e os especuladores pouco teem podido fazer. Despeitados elles amesquinham algumas daquellas providencias; mas quem não os conhecer que os compre.

Graças áquellas providencias, não fomos obrigados a comer umas trezentas barricas de *bacalhão podre*, que uma philantropica casa commercial dahi, contando com a nossa fome, para cá nos mandou. He bom que esse senhor saiba, que não somos cães, e que cá temos autoridades de olhos tão abertos, que não deixaram resportar aquelle bello *petisco* para especular com elle em outra provincia famelica.

Quero contar-lhe o que me consta, já que he o unico desabafo que podemos ter com aquelle senhor, que se cá o pilhassemos de passeio lhe dariamos um *souvenir* nosso.

Consta-nos que chegou ahi um navio com um carregamento de *bacalhão, que foi condemnado*, todo ou parte, na quantidade de trezentas barricas, que dizem foram lançadas ao mar.

Diz em publico o mestre da lancha que trouxe as trezentas que para cá vieram, que as trezentas ahi condemnadas foram real e verdadeiramente lançadas ao mar; mas em particular assevera, que deitando-lhes umas *boias de cobre*, ellas nadaram e entraram a bordo de sua *lancha*. He bom que a policia ahi, que olha para cousas tão miudas, indague esse phenomeno, que não he máo descobrir um segredo de *salvar cargas*. He verdade que o *bacalhão* he peixe, e peixe nada.

Seja como for, cem dessas barricas, não digo bem dessas, porque não sei se foram, mas cem barricas de bacalhão podre, (*puding-bacalhão*, foram mandadas pelo distincto Sr. TASSO IRMÃOS (não errem o nome) ao Sr. J. J. A. desta provincia, a quem fornecem generos para venda.

O bacalhão chegou á alfandega dizendo o que era, cheirava como cousa boa. Ah, Sr. Tasso, que feliz remessa!! Em que tempo teve S. S. essa philantropica lembrança! Um dia, nós não somos esquecidos, lhe daremos os agradecimentos.

O Sr. Aranha, que não tinha encommendado *essencia de bacalhão*, embora desinfectante optimo, previnio a um amigo que aquillo era contrabando em nossa alfandega; e dizem-nos que a resposta foi, não asseveramos, ou assigna a lettra de seu importe, ou perde o credito em nossa casa.

Se he exacto, estimaremos a justificação, certo de que essa questão he de vida para nós, e a levaremos ao cabo; mas, se he exacto, cremos que o Sr. Tasso prevaleceu-se da dependencia do Sr. Aranha em sua casa, para obriga-lo a comprar-lhe o *bacalhão podre* que as autoridades ahi tiveram a condescendencia de deixar embarcar livremente.

Podiamos achar um simile para tal procedimento, e já o temos, que ficámos pulindo, para apresenta-lo, se tornarmos a fallar em tal questão.

O resultado de tudo foi, que a alfandega deu parte á policia, e esta mandou proceder a um exame medico, e as trezentas barricas, duzentas não sei quem dahi as remetteu, foi algum philantropo igual, foram condemnadas a voltar ao salso elemento. Feliz *bacalhao*! teve sepultura na terra natal.

Já não he, deixe-me dizer-lhe de passagem, a primeira vez que tal acontece. Ahi entendem que nós gostamos de *bacalhão passado*.

Falleceram da epidemia reinante o Rv. vigario de Alhandra, e o carmelita Cabral, mano do vigario Camillo, em Alagoa-Nova.

Quanto ao mais vamos sem novidade notavel.

Se sabe, diga-nos, para tirarmos certas duvidas, os cadaveres dos cholericos ahi movem-se? Por cá mais de um, tem-se até assentado já no cemiterio. Sustentam os competentes que são contracções, mas se são, julgo que não he bom mandar enterrar, quem se *contrahe*.

Felizmente os coveiros não teem muita pressa, e são escrupulosos.

Note lá a circumstancia de que mais de trinta pessoas que carregam e enterram os cholericos, ainda um só não succumbio, e dous unicamente teem sido levemente affectados. Nas tres enfermarias ainda não succumbio um empregado, e poucos teem sido os levemente tocados.

Digam os entendidos da Escriptura, que segredos são esses da natura.

A coragem nesta capital chega a heroismo, a abnegação excede a todo o elogio. Uma rede de cholerico, quer vivo quer morto, não faz fugir das janellas, nem ainda ao bello sexo.

Os ganchos de tirar camisas não teem applicação em nossas enfermarias. Os ordenanças por cá não sabem *tomar o pulso*.

Chegaram do Pilar, intactos, o Dr. Siqueira e tenente Firmino, desempenhando corajosa e gloriosamente a mais perigosa commissão, da qual na opinião de varias pessoas não voltariam.

De vinte soldados que os acompanharam somente morreram dous ou tres bravos; todos os mais soffreram, mas estão escapos.

As autoridades do Pilar vão chegando ao ninho conforme a coragem. O vigario foi o primeiro, não sei se tambem o foi em sahir.

Nada mais ha que mereça menção. Saude, saude e mais saude, livre de dores... lhe desejo por muitos annos, e eu que o veja nedio e são.

PERNAMBUCO.

RECIFE 5 DE ABRIL DE 1856.

AS 6 HORAS DA TARDE.

RETROSPECTO SEMANAL.

Os sustos, a anciedade, as afflicções, as noticias tristes e desoladoras, os milhares de portadores que continuadamente vinham a cidade fazer exigencias, reclamações, queixas,—todo esse immenso movimento dos diversos pontos da provincia para a capital, toda essa corrente de communicações tem cessado de uma maneira extraordinaria admiravel.

Ha um mez, pouco mais ou menos, não se passava semana, nem dia, nem hora, que o governo, nós, toda a gente, não recebessemos noticias do estado das localidades que foram accommettidas da epidemia; toda a actividade, todo o tempo era pouco para responder cartas e aviar portadores do matto.

Hoje he o contrario. Calou-se a tuba fatidica de mil boccas que do sul, do centro e do norte, vinha espalhar aqui o susto, o terror e o desanimo.

Ja se passam semanas, dias, horas, sem que saibamos novidade alguma de muitos lugares; e, se tomarmos o silencio desses pontos actualmente mudos, como um signal indicativo e lisongeiro do estado das cousas, podemos suppôr com muita probabilidade que, se a situação não he completamente satisfatoria, esta muito melhorada.

Mas, sem embargo desta especie de esquecimento repentino que a mor parte do matto tem tido para comnosco, sempre recebemos durante a semana algumas communicações, em geral, agradaveis e lisongeiras.

As datas da villa de Garanhuns que chegam a 27 do passado, dão o mal muito diminuido, não só na cabeça da comarca, como tambem nos pontos que ja tinham sido affectados ha mais tempo. Com effeito, Papacaça, S. Bento e Corrente, posto que ainda soffram alguma cousa, comtudo o decrescimento da epidemia era sensivel, e se davam poucos casos fataes; entretanto, em Canhotinho, Buique e Aguas-Bellas, começavam agora os estragos.

Recebemos noticias do Brejo com data de 22 do passado. A epidemia se achava extincta em toda a comarca, e as cousas iam começando a entrar no seu antigo estado.

A situação do Bonito era satisfatoria. A villa estava livre do flagello; nos outros pontos ia decrescendo de uma maneira consideravel, e em Lage-Grande, onde se manifestara por ultimo e fizera terriveis devastações, ja começava a declinar. Ultimamente tinha apparecido a bexiga, mas felizmente pouco damno tinha feito. A carne e os outros viveres pro duzidos no paiz se achavam por preço razoavel.

Em Limoeiro o mal continuava a desapparecer; de sorte que, desde 20 do passado até 3 do corrente, data das ultimas communicações que recebemos daquella comarca, o cemiterio da villa só tinha recebido oito cadaveres. A fome se ia desenvolvendo; e a falta dos braços roubados á agricultura pela peste, ainda aggravava mais os sustos da população. Os viveres de todo o genero se achavam por alto preço.

As noticias de Bom-Jardim, que recebemos por via do Limoeiro, annunciavam que a epidemia estava quasi extincta na povoação; entretanto nos outros pontos da freguezia as couas não eram tão lisongeiras.

Na cidade de Nazareth o mal approxmava-se do ocaso, e nos outros pontos da comarca grandemente diminuindo. Entretanto, lá tambem se experimentavam as terriveis consequencias, filhas do estado excepcional em que se acaharam as diversas localidades da provincia que foram victimas do cholera-morbus; a fome, em consequencia da falta de producção dos generos do paiz, tinha-se elevado o preço dos viveres a um alto ponto.

Na cidade do Victoria a salubridade publica não tinha soffrido alteração.

Não recebemos noticias, nem do Rio Formoso, nem do Cabo, e nem do Pão de Alho.

As cousas em Olinda vão tomando um caracter mais sereno. A mortalidade diaria oscilava entre 2 a 3 pessoas, e o numero dos casos novos era mui limitado.

Na villa de Iguarassú e nos outros pontos do termo que tinham sido atacados, os estragos do mal eram em mui pequena escala. Poucas victimas eram sacrificadas diariamente, e a situação achava-se melhorada.

As cartas de Pedras de Fogo annunciavam que a epidemia se achava bastante diminuida naquella freguezia, assim como nos outros pontos da comarca de Goianna, aonde a mortalidade ia decrescendo, e ja não havia tantos casos fataes; entretanto lá tambem se sentiam as consequencias da penuria, mas não nas mesmas proporções, o que sentem outros lugares.

O *Tocantins* chegado dos portos do sul não nos trouxe novidade alguma importante do mundo politico. Por elle soubemos que a peste continuava a desapparecer nas provincias daquella região do imperio.

Segundo cartas de Propria soubemos que se tinha manifestado novamente com intensidade no Rosario, Maroim, Larangeiras, e Capella da provincia de Sergipe.

Na comarca de Porto-Calvo, pertencente a provincia das Alagoas, sem embargo dos poderosos soccorros enviados aquelle lugar pelo respectivo presidente, tambem havido recrudescido. Tinha fallecido do cholera o coronel Bernardo de Mendonça rico proprietario daquella provincia.

O vapor do norte annunciou-nos que o cholera continuava a decrescer na provincia do Pará. Em varias localidades da provincia do Maranhão appareceram muitos casos de desynteria, e o typho ia fazendo algumas victimas; entretanto, segundo diz o nosso correspondente, não tinha caracter epidemico. O *Imperador* trouxe-nos igualmente a noticia, de que a epidemia ainda se não tinha manifestado na provincia do Ceará, como se havia dito.

O vapor da Europa foi portador de algumas noticias interessantes, sendo uma dellas a declaração do armisticio entre as potencias belligerantes. As conferencias de Paris preoccupavam toda a opinião européa, mas, alem da cessação das hostilidades, nenhum outro resultado era conhecido até as ultimas datas, que recebemos pelo *Avon*. Entretanto todos esperavam que o congresso daria a paz ao mundo.

Parece que a Europa está em vespera de presenciar o restabelecimento de harmonia entre os soberanos da França e da Russia. O imperador da Austria, como uma homenagem ao imperador dos Francezes, deu o nome de Napoleão a um de seus batalhões; Alexandre II, tem manifestado as mais vivas sympathias em favor da França e do seu respectivo soberano, e avista destes acontecimentos, parece que a Inglaterra terá de passar por baixo das forcas caudinas.

Soubemos igualmente por via do paquete inglez, que o *Cadiz* conduzira para aqui tres irmãs da caridade, que foram contratadas por ordem do governo desta provincia pelo nosso encarregado de negocios em Paris. Entretanto ellas aqui ainda não chegaram, e esta noticia nos foi transmittida pelo nosso correspondente de Lisboa. He verdade que o *Cadiz* apenas deixou aqui as malas, de que fora portador, e consta que conduzio para a Bahia as encommendas, que trazia para esta praça. Talvez tambem levasse estas 3 filhas de S. Vicente de Paulo para a cidade de S. Salvador, ou para o Rio de Janeiro.

A diminuição da mortalidade, durante a semana, que se findou, animara a população, e avivara um pouco as relações de toda a especie, que se achavam bastante paralizados.

Durante os 7 dias, que decorreram, depois da nossa ultima revista, o cemiterio recebeu no domingo 24 cadaveres—segunda-feira 21—terça 22—quarta 14—quinta 12—sexta 13—e sabbado 14, o que somma—120 pessoas. Este algarismo mostra que a situação ainda não he normal, mas por outro lado da a grata esperança, de que as cousas em breve serão plenamente satisfactorias.

Os religiosos benedictinos da cidade de Olinda offereceram ao governo a quantia de 4 contos de rs. para soccorrer a população pobre atacada da epidemia nas freguezias de Pao-d'Alho, Olinda, e aqui no Recife, a qual quantia foi entregue á commissão central-beneficente, e deram igualmente a commissão parcial de Olinda 200$ rs. e a de Pao-d'Alho 150$ rs.

Consta-nos igualmente que a portaria do convento dos referidos religiosos se hão distribuido dietas aos pobres. Dizem que estes religiosos designaram aquelles lugares, porque ahi possuem propriedades. Pouco nos importa com os motivos especiaes, que inspiram os actos desta natureza, e desejaramos que todos aquelles, que possuem propriedades, praticassem da mesma sorte para com os indigentes dos lugares, onde vivem. Se tivesse acontecido isto, de certo se teriam evitado as scenas de miseria, que se representaram em alguns pontos da provincia.

Em consequencia da deliberação do governo geral, que havia espaçado as matriculas da Faculdade de Direito até o dia 3 do corrente, neste dia encerrou-se a adamissão dos estudantes, e começaram-se a marcar-se-lhes as faltas.

Tivemos alguns carregamentos de carne seca, farinha de mandioca, e arroz, que vieram abastecer o mercado, e produziram a baixa nos respectivos preços; entretanto a farinha de trigo ainda se conserva pelo mesmo que estava.

A carne verde não tem appresentado a baixa, que se asperava com a concurrencia da municipalidade na destribuição deste genero, tendo, além disto, melhorado a situação creada pela epidemia, até na propria feira de Pedras de Fogo. Não sabemos qual he o motivo deste estado estacionario, emque se tem conservado o alto preço da carne verde, e não seria fora de proposito que a illustrissima camara municipal tornas-se publico semanalmente as suas operações a este respeito.

PAGINA AVULSA.

BOM DIA!

— Em additamento ás informações que nos deu o Sr. Dr. Rufino Augusto de Almeida, temos a declarar que o Sr. commendador Luiz Gomes Ferreira, membro da commissão central, dirigio-se a casa do prestante cirurgião Sr. Manoel Pereira Teixeira, e declarou-lhe que além dos medicamentos e 12 baêtas que já havia posto á sua disposição para os enfermos e indigentes de seu districto, punha mais uma peça de baêta e autorisava-o a pagar uma gratificação ao enfermeiro encarregado do tratamento dos enfermos da Capunga, bem como a distribuir pelos indigentes as esmolas necessarias que promptamente as satisfaria; finalmente o Sr. commendador Luiz Gomes tem sido incansavel em soccorrer e promover o bem-estar dos enfermos, e indigentes na desgraçada crise porque temos passado.

— O chafariz da rua Imperial costuma fechar-se quando por motivo das chuvas não ha extracção, resultando disto ficarem as aguas delle estagnadas nos canos, verdes e lodosas. Por mais de duas vezes temos fallado nesse chafariz, que d'ora em diante ficará sendo conhecido pelo *chafariz* do verão.

— *Senhores redactores da Pagina Avulsa.* — O vigario da freguezia dos Afogados, lendo o que se diz no segundo periodo do *Bom Dia* de 4 do corrente, a respeito da carencia que ha em sua freguezia de um sacerdote para administrar os soccorros espirituaes aos enfermos, concluindo que não se enganam em declarar que o parocho se acha paralytico e demente, julga de seu dever responder quanto ao primeiro ponto que presentemente não ha falta alguma na administração dos soccorros espirituaes, porque o Rvm. Joaquim José de Faria se tem prestado com assiduidade a soccorrer os enfermos, ajudado do Rvd. Joaquim da Cunha Cavalcanti, e quanto ao segundo ponto que com quanto se ache elle doente e abatido pelo fortissimo ataque do cholera que soffrera, com tudo está regendo como dantes sua parochia, conservando illeso o uso de suas faculdades moraes e physicas, o que he publico.

Afogados 5 de abril de 1856.

O vigario, *João Antonio Torres.* (*)

— Sentimos inexplicavel satisfação quando vemos na época actual qualquer pessoa praticar actos de caridade, e nos enchemos de indignação quando vemos olvidar-se esse rigoroso dever que todos nós temos de soccorrer os nossos semelhantes, mormente quando isso parte de pessoas que, ou pelas sciencias ou pela religião não devem por maneira alguma, ainda *com sacrificio dos seus commodos*, perder de vista essa obrigação, e que pelo contrario devem ser os primeiros a dar o exemplo. Como quer que seja, ou nos entendam, damos para lerem a seguinte peça:

« Illm. e Rvm. Sr. padre Thomaz. — Estou tratando de uma pobre mulher, que está muito mal, e hoje pedio queria confessar-se e tomar os Sacramentos da hora da morte, e disse que só se confessava com V. Rvma. e como julgo que se deve fazer essa ultima vontade a um moribundo, por isso mando um cavallo para V. Rvma. vir dar-lhe os ultimos soccorros espirituaes, e outro para um acolito. Não vai carro para esta conducção porque a mulher he muito pobre, e dou-se graças a Deos por caridade arranjar-se esses dous cavallos. Sou, etc. (Assignado.)

« Rosarinho 3 de abril de 1856. »

Resposta.

« Illm. Sr.... Eu me acho bastante incommodado, e não obstante isto eu não tenho arranjos para montar a cavallo, e por esta razão queira perdoar-me eu não poder lá ir. Sou de V. S. attento venerador e criado, padre Thomaz de Santa Marianna de Jesus Magalhaes.»

Os cavallos que vieram do Rosarinho estavam sellados e enfreiados, apenas houve esquecimento em se mandar um par de esporas; por tanto não podemos de maneira alguma concordar com tão frivolas desculpas, principalmente a de *não ter arranjos para montar a cavallo* para ir ministrar sacramentos á uma moribunda, que julgando-se na sua hora derradeira, pedio, que se queria confessar com o Sr. padre Thomaz, e quem sabe das razões que ella teria para isso? O Sr. padre Themistocles apenas foi chamado foi sem perda de tempo dar a salutar consolação a aquella infeliz. He um dos Srs. padres que não se tem poupado, na fatal crise ao cumprimento de seus deveres. Deos o proteja.

— Entre os diversos agentes empregados pelas commissões de beneficencia, que mais serviços hão prestado nesta quadra de dores e prevaricações, merece especial menção o Sr. Pinheiro, agente da commissão parochial de San José. Este moço bastante morigerado, sendo incumbido da distribuição de soccorros no districto do Aterro e Cabanga, tem mostrado um tino admiravel na apreciação das classes diversas dos necessitados, e graduando as esmolas, não so em relação as precisões como a sensibilidade dos enfermos. Tanto discernimento e capacidade em tão poucos annos, fazem-nos prever que o Sr. Pinheiro, sendo já um benemerito da humanidade, terá para o futuro de honrar os fastos da provincia que o vio nascer.

— Na rua do Collegio de um sobrado n... lançaram uma caldeirada tão valente em uma pessoa que então passava, que o ensoparam perfeitamente. Ora, isto foi uma obra! foi uma graciosidade ou de negra bixenta, que tem asas dos senhores, ou de moça amarella, que não aceia os ouvidos, ou de homem empanturrado que tem todo o limo dos pantanos de Olinda pregado aos dentes, porque só classificados assim, e por consequencia sem significação poderiam de dia despejar em uma pessoa de circumspecção e que não fosse tão grande porção d'agua!

(*) Fizemos essas observações, porque nos constou e consta a muita gente, que o Rvm. Sr. vigario dos Afogados não póde por seus padecimentos reger a sua freguezia, mas como o Sr. vigario diz que *póde*... calamos-nos.

Os RR.

O mesmo da-se continuamente de um dos andares de certo sobrado da praça da Boa Vista, que tem a particular habilidade de reduzir a testada da casa em um lago de aguas podres —que gente cheirosa!

Comprazemo-nos sempre que temos occasião de repor os factos no estado em que se achavam, e muito mais quando se trata do credito de alguem; portanto apressamo-nos em publicar a seguinte correspondencia que destroe inteiramente a censura que haviamos feito ao Sr. sacerdote que celebra na capella de Belem.

Srs. Redactores da Pagina Avulsa.—Achando-me hoje sufficientemente convencido, que o Rvm. padre, que celebra missa na capella de Belem teve justos motivos para não baptisar o mulatinho escravo da Exm. Sra. D. Genoveva, o qual já lhe tinha sido apresentado por duas vezes para este fim, sendo um dos motivos a falta de santos oleos novos, retiro pela presente a falta que attribui ao mesmo Rvm. padre, e que consta de minha correspondencia, que sabbado 5 do corrente foi publicada em vosso mui conceituado jornal, pedindo ao mesmo Rvm. padre, que baptise o dito mulatinho, logo que lhe forem apresentado os santos oleos novos.

O morador do Rosarinho.
G. C. P. Ferreira.
Até amanhãa.

REPARTIÇAO DA POLICIA.

Secretaria da Policia de Pernambuco 5 de abril de 1856.

Illm. e Exm. Sr.—Levo ao conhecimento de V. Exc. que, das differentes participações hoje recebidas nesta repartição, consta que se deram as seguintes occurrencias:

Foram presos pela subdelegacia da freguezia do Recife, Cosme Pessoa d'Araujo, por crime de furto; José dos Reis, por briga, e o preto escravo Tiburcio, a requerimento de seu senhor.

E pela da freguezia de Santo Antonio, a preta Maria do Monte, por suspeita de crime de furto.

Deos guarde a V. Exc.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro, José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—O chefe de policia, *Luiz Carlos de Paiva Teixeira.*

MAPPA demonstrativo do movimento do hospital de San-José do Recife, de 31 de março ao meio-dia a 6 de abril ao meio dia.

EM 6 DE ABRIL DE 1856, AO MEIO-DIA. Sexos.	Existiam.	Entraram.	Sahiram.	Morreram.	Existem.
Masculino	5	3	1	1	6
Femenino	2	5		4	3
Total	7	8	1	5	9

N. B. Foram soccorridas com medicamentos do hospital 28 pessoas e receitadas pelos facultativos de quarto 55 pessoas.

Dr. Francisco Xavier dos Reis.

MAPPA geral do movimento dos doentes cholericos, tratados no hospital provisorio do arsenal de marinha, desde o dia 1 até o ultimo de março de 1856.

CHOLERA.		OBSERVAÇÕES.	
Existiam	24	Fal. no fim de 1 hora.	4
		» » 2 »	6
Entraram	132	» » 3 »	5
		» entre 4 e 8 »	18
Sahiram	96	» nas 12 »	7
		» 24 »	6
Falleceram	50	Dias depois	3
Existem	10	E uma mulher que ao tirarem-na da padiola estava morta	1
Somma			50

Vai incluido no numero total, 34 cholericos, pertencentes ao corpo da armada, e arsenal de marinha, de entre os quaes falleceram 5; 22 africanos livres em deposito, dos quaes falleceram 2; 8 presos remettidos pelo commandante da fortaleza do Brum, entre estes falleceu 1; assim como em pessoas do povo, 2 de febre amarella, 1 de phtysica tuberculosa, e outro de typho, e outro de gastro hepatites chronica, estes tres ultimos falleceram, um ebrio e uma mulher alienada, a qual fora depois remettida para o hospital de caridade.

Joaquim José Alves de Albuquerque,
Cirurgião do hospital.

Diario de Pernambuco.

Pelo vapor *Paraná*, da empresa Santa Cruz, da Bahia, recebemos jornaes que alcanção a 2 do corrente.

He elle portador, alem dos soccorros para Parahiba que não puderam ser recebidos pelos vapores *Tocantins* e *Paraná*, de mais 50 barricas de bolacha, 20 saccas de arroz, 100 ditas de farinha de mandioca, e 30 ditas de dita de trigo, tapioca e gomma.

Falleceu na povoação de Lenções na Bahia, com mais de 100 annos de idade, o padre mestre Antonio de Queiroz Ozorio.

O cholera ainda se faz sentir, com intensidade, em alguns lugares, sendo, logo que o mal apparece, soccorridos com medicos e ambulancias; na cidade ainda falleciao cinco pessoas por dia.

Uma carta do Aracajú, em Sergipe, publicada no *Jornal da Bahia*, diz o seguinte: « O cholera ainda nos não quiz deixar; em alguns lugares da provincia vae fazendo larga ceifa. Aqui já principião as sezões, mas não como o anno passado. »

Ficava carregando para esta provincia o patacho nacional *Amazonas*, e havião sahido, no dia 29 do

FOLHETIM.

ORIGINAL DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

A CARTEIRA.

6 DE ABRIL.

Em verdade, o jornalismo não deve o seu nascimento a este seculo; mas deve-lhe o seu maior desenvolvimento, as suas mil transformações.

Nesta hora solemne do progresso, o principio fecundo da divisão da actividade humana, nas suas infinitas transfigurações, tambem encontrou um lugar no prodigioso alphabeto, que no meiado do seculo XV sahio dos dedos do immortal Guttemberg.

Os diversos productos do jornalismo são relativos as appreciações dos diversos leitores, que todas as manhãas compulsam as suas folhas, ora deleitaveis e immaculadas, como a sua alvura primitiva, ora desagradaveis e tristes, como a cor medonha da tinta dos seus caracteres.

Todos encontram no jornalismo um alimento correspondente as suas necessidades moraes, espiritualistas. As intelligencias graves, reflectidas, acham nelle as profundas e serias theorias da politica, da diplomacia, e da philosophia e o commerciante as frias e abstractas soluções dos variaveis problemas financeiros; mas os espiritos levianos só procuram as phantasias e os caprichos da imaginação, a fugitiva e poetica leitura do romance e dos escriptos superficiaes.

Assim, a nossa pobre e humilde *Carteira*, o nosso ephemero trabalho hebdomadario só pode encontrar sympathias nesta ultima cathegoria de leitores.

Convencidos desta verdade, tambem lhes queremos dar hoje algumas noticias do velho mundo.

Não lhes fallaremos nos elevados negocios da paz e da guerra, nem no congresso de Paris, nem nas manifestações de amisade de Alexandre II e de Francisco José para com Napoleão III, nem nos ciumes da Inglaterra por causa das probabilidades da futura alliança entre a Russia e a França, —alliança que nós já haviamos prognosticado em o nosso folhetim de 30 de dezembro proximo passado.

Com effeito, não lhes fallaremos nestas cousas, por que ellas pertencem aos leitores das columnas superiores.

Fallaremos em um assumpto de outro genero,—em um assumpto que, embora tratado alem do Atlantico, com tudo nos pertence especialmente,—fallaremos em uma obra, intitulada—*Brasil*—pelo Sr. Carlos Reybaud, e nas obras de Ozanam.

Temos dito muitas vezes que a Europa lançava atravez do atlantico um olhar mui sympathico sobre esta terra brasileira, tão rica de presente e de futuro, sobre este novo Estado em que se realisam todos os dias maravilhosos progressos, e quando formavamos esta idea, eis que um homem de lettras de um elevado merito, escrevia com uma penna ingenhosa e erudita, um livro, em que tomou a peito da-lo a conhecer á França.

Sr. Carlos Reybaud quiz estabelecer a opinião sobre factos precisos, sobre informações positivas, capazes de substituir ás impressões superficiaes uma convicção arrasoada; e não foi sómente por causa das preciosas amisades que foram de tão longe encontra-lo em França que elle emprehendeu a sua obra, foi igualmente por causa de um profundo patriotismo que lhe faz desejar ardentemente relações mui seguidas e mui completas entre o seu paiz e a grande nação sul—americana.

Elle sabe, expõe com perfeita lucidez que estas relações aproveitariam singularmente á industria da França, que possue um irresistivel poder de attracção, possue a sua navegação mercantil que tem o monopolio quasi exclusivo dos transportes entre os dous paizes, assim como aproveitariam aos nossos interesses mercantis, que dão ás transacções uma actividade de dia em dia mais desenvolvida; e o que elle deseja he uma realisação certamente facil e talvez proxima.

Com effeito, como elle diz: « as relações entre os dous governos são excellentes. He este um facto digno de nota, pois que em razão das boas e amigaveis relações, o sentimento nacional tão poderoso no Brasil assim como o espirito mercantil, dão ao commercio francez uma preferencia assignalada.

« Ama-se a França no Rio de Janeiro, continua «o author, como no resto do imperio, não só porque «a natureza do Francez se assemelha mais á natureza «do Brasileiro, e por que os seus costumes, a sua «origem, as suas crenças se harmonisam perfeitamente com as populações catholicas e de origem latina.

« Mas ama-se tambem a França por que nenhum «embate, nenhuma offensa, nenhuma dessidencia «notavel tem separado os dous paizes, e por que sabe-se que a França na sua politica honesta e leal «não tem pensamento algum, designio algum de of«fender a dignidade do imperio sul-americano, nem «o desenvolvimento da sua prosperidade. Esta sym«pathia he muito mais viva e melhor estabelecida: «assim cumpre que ella se estenda as outras grandes «nações maritimas.

« O Brasil não se tem esquecido nem se esquecerá «do procedimento da Inglaterra na questão do tra«fico; e quanto aos Estados-Unidos, as suas recen«tes tentativas acerca do Amazonas, e os projectos de «usurpação futura que occultam, tem singularmente «augmentado as desconfianças e as anthipathias que «inspiram a todos os Americanos do Sul os Anglo-Sa«xões do Norte. »

Para dar a quem compete as honras desta situação maravilhosamente feliz do Brasil, o autor falla rapidamente e com grande fortuna, na gloriosa conquista da independencia, nos primeiros passos dados pela nação na estrada do progresso, e que ella tem continuado corajosamente até o dia em que se achou prompta a seguir com resolução o seu joven chefe, quando uma declaração precoce de maioridade poz em 1840 as redeas do governo em suas mãos.

Explica e commenta a nossa constituição politica devida ao genio liberal e cavalleiroso de Dom Pedro I, e que já tem funccionado por espaço de trinta e dous annos, sem soffrer outros ataques mais do que as modificações de 1834, e cercada do respeito dos povos, como nos primeiros dias, e como a obra de um principe para quem a hora da justiça he chegada.

Diz elle que os sentimentos de terno e pathetico reconhecimento ligam os Brasileiros ao herdeiro de Dom Pedro I, a Dom Pedro II, verdadeiro filho do Brasil, nascido no meio das crises de uma transformação laboriosa, protegido desde o berço pelo amor de toda a nação, que tem crescido para ella e debaixo dos seus olhos, que amadurecido antes da idade por uma experiencia precoce, se achou um homem, quando ha 15 annos tomou o poder supremo, e a quem o paiz deve d'ora em vante a realidade de um bom governo, isto he, a ordem interior, a seguridade, a prosperidade do presente, a garantia certa de um futuro magnifico.

Para que este futuro de prosperidades incalculaveis se realise, acrescenta o escriptor, ha ainda alguma cousa a fazer: primeiramente o Brasil com o poder da sua vegetação tropical, com o poder e a fecundidade do seu solo he quasi tão grande como a Europa inteira e conta somente 7 a 8 milhões de habitantes.

He preciso que attraia a si forças e intelligencias que o coadjuvem nessa exploração providencial; he preciso que tente tudo para enfraquecer, entre os hospedes que o procuram, o espirito de voltar um dia para a patria, as aspirações ao solo natal; he preciso que os fixe, que os assemile á população indigena por meio de facil nutrição; e isto he tanto mais preciso, por que a sua agricultura esta nas mãos dos pretos d'Africa.

Entende que o Brasil deve preparar com antecedencia a época em que a abolição da escravidão ja não possa ser para a agricultura e para o imperio um desastre, um suicidio; deve apressa-la, chamando colonos, chamando para o lado da sua força physica novos trabalhadores, a intelligencia distincta da Europa, que supprida quanto aos braços pelas machinas nos trabalhos demasiado arduos, e que, em caso de necessidade, sabe modificar as culturas para obter mais ricos productos com muito menor despezas de forças humanas.

Eis-aqui a verdade: quasi todas as colonias brasileiras hão prosperado dentro de pouco tempo, personagens consideraveis do imperio lhes tem dado um grande impulso, e pondo de parte um algarismo consideravel de commerciantes e operarios estrangeiros fixados no Brasil, a população dos centros coloniaes se eleva, segundo as informações estatisticas e as tabelas officiaes, a 20,000 almas.

Apezar da immensidade da terra, ella augmentaria com os esforços dos lavradores; felizmente o algarismo de vinte mil almas relativamente minimo promette crescer em pouco tempo.

Para separar o dominio publico do dominio particular, tem o governo por uma lei de 18 de setembro de 1850 estabelecido um verdadeiro cadastro, prescrevendo a medição, as divisões e a demarcação das terras incultas, determinando o preço porque deverão ser vendidas as terras pertencentes ao Estado, e creando uma administração especial de terras publicas, encarregada de conservar, vigiar e vender as terras senhoriaes,—emfim, para desenvolver a colonisação nacional e estrangeira, e formular os regulamentos relativos a este objecto.

Esta administração da repartição das terras publicas, sob as ordens do ministro do imperio, começou a funccionar ha cousa de dous annos, parece estar collocada na altura da sua bella missão pela forma esclarecida, intelligente e activa com que recolhe todas as informações, inaugura todos os seus trabalhos, opera a demarcação das terras nas differentes provincias, e em toda a parte as terras são ardentemente procuradas, e a colonisação se vai activando de uma maneira singular.

Para citar os nomes das personagens que tomam a iniciativa desta empreza tão fecunda em resultados certos, o author cita o major Caetano Dias da Silva, na provincia do Espirito Santo, o conde de Montravel, consul de França em Porto-Alegre, na provincia do Rio Grande do Sul, Henrique de Verrejoul, etc.

Em todas as paragens se desenvolve uma emulação ardente para levar esta obra a effeito: o chefe do Estado, os ministros, a assemblea geral, os presidentes de provincia, as assembleas provinciaes, alguns proprietarios de terras, toda a gente, comprehende que a colonisação he a obra essencial.

Com a suppressão do trafico, com a diminuição indubitavel e crescente do trabalho agricola pelos pretos, o Brasil deve attrahir a si os colonos em grande numero, não só para arrotear as suas terras incultas, mais ainda para conservar em valor a porção cultivada do solo.

« Diante desta situação, já não he permittido « adormecer, diz o autor, nas suaves douçuras de « um clima abençoado, nem nutrir prevenções que « desculpavam ha trinta annos os perigos possiveis « de uma independencia apenas acclamada, os sen« timentos de ciosa desconfiança que suscitava a « presença dos estrangeiros; não existe um homem « esclarecido no Brasil que não sinta que he tempo « de acabar com este passado, e que o concurso e o « bom acolhimento de todos são hoje indispensaveis « para abrir a colonisação a estrada tão ampla quan« to fôr possivel. »

Eis o resumo mais ou menos completo de uma parte do notavel trabalho de Carlos Reybaud. Posto que não concordemos com algumas das suas ideas, todavia, daqui deste canto do mundo em que vivemos, dirigimos ao illustre escriptor, atravez do Atlantico, o nosso mais sincero tributo de gratidão, pela maneira lisongeira e distincta com que considera a nos Brasileiros, e pelo grande serviço que nos fez, apresentando-nos perante as diversas populações européas como uma nação civilisada, e dest'arte banindo do espirito destas mesmas populações alguns preconceitos, que até certo ponto nos desacreditam.

Ha seculos inspirados, ha seculos laboriosos; o nosso terá a gloria de apparecer aos olhos da posteridade sob o duplo aspecto da inspiração e do trabalho.

A sua juventude, a sua primeira metade, recebeu o raio do ceo, teve o enthusiasmo, teve o lyrismo, teve o sopro; a sua idade madura, a sua segunda metade começa, e como neste meio da vida humana, em que depois de ter perdido de vista as linhas encantadoras dos primeiros horizontes, entramos na serenidade do recolhimento, ella tem o grave ardor do trabalho e a severa autoridade do estudo.

Observadores superficiaes talvez a repulem vãa e frivola; mas não he assim.

Se lançarmos as vistas sobre os nossos contemporaneos, descobriremos nas suas fileiras homens que são exemplos de corajosa virtude, trabalhadores infatigaveis, corações nobres, abertos a todas as grandes inspirações: tal foi o homem cujas obras completas são hoje publicadas pela preciosa iniciativa de uma santa amisade, tal foi Frederico Ozanam, eminente professor de litteratura estrangeira na faculdade das lettras em Paris, morto ha poucos mezes mui prematuramente.

Os volumes que compoem a sua obra são em grande parte as pedras principaes de uma grande obra, que devia abraçar a historia das lettras desde o seculo IV até o XIII, e na qual tinha elle tomado a peito mostrar que a igreja nunca deixou apagar-se a tocha das lettras humanas, e que durante estes longos seculos tão despresados dos bellos espiritos modernos em escolas publicas, em escolas ignoradas, sempre em alguma parte, existencias votadas ao sacerdocio catholico ligaram a civilisação antiga ao mundo moderno, mantendo o fogo sagrado da sciencia e vivificando-o por um principio novo.

Para realisar o seu bello designio, tinha estudado com amor a herança da antiguidade nas mãos da Igreja nascente, os prodigiosos trabalhos desses homens que não permittiram a noute sacrificio, que levaram a luz de um extremo ao outro da Europa romana invadida, a fizeram penetrar entre os povos que permaneceram inaccessiveis e passaram de mão em mão a tocha até Carlos Magno.

Elle se votára á obra reparadora deste grande homem, se esforçára para mostrar que as lettras que não tinham perecido antes delle, não se extinguiram depois, para mostrar o que se fez grande na Inglaterra no tempo de Alfredo, na Allemanha no reinado de Othon, chegando dest'arte a Gregorio VII e aos Cruzados, para mostrar os tres seculos mais gloriosos da idade media, as chronicas, as historias, a poesia cavalleirosa, a formação das linguas modernas e das litteraturas nacionaes, emfim a *Divina Comedia* de Dante, o maior monumento deste periodo que he como o seu resumo e faz a sua gloria.

E este homem que lançava as pedras de semelhante monumento, que contava para o complemento da sua obra com a bondade de Deos e com o seu grande amor pelos bellos estudos, foi roubado aos seus charos trabalhos por uma morte prematura; e as lettras soffreram uma dupla perda: perderam nelle um sabio e um poeta, e o que ainda he mais uma dessas intelligencias religiosas que do alto da tribuna academica, parecem maiores do que um philosopho, mais dignos de admiração do que um sabio e do que um poeta.

São especialmente entre tantas cousas notaveis escapas a sua penna os seus estudos sobre Dante que revelaram a philosophia poetica e popular, a poesia philosophica e verdadeiramente social do immortal Florentino, que captiva as multidões, iniciando-as na civilisação da gloriosa época do Renascimento, e depois os estudos germanicos em que elle approxima a Allemanha da idade media e a dos tempos modernos, em que da sua penna eloquente e estudiosa traça a historia do Christianismo, da civilisação romana e do estabelecimento dos Barbaros atravez dos seculos de uma época cheia de verdadeira grandeza.

Ha poucos trabalhos litterarios que não deveriam ser escriptos em uma folha listrada de preto, e a penna do escriptor que quer follar com consciencia em todas as cousas do pensamento, póde sempre saudar o ultimo raio de uma estrella moribunda no ceo da poesia.

Henrique Heine, o grande poeta allemão, digno de um lugar entre Schiller e Gœthe acaba de morrer em Paris.

Nascido com este seculo, fôra accommettido de uma velhice prematura, e sua grande alma immortalmente joven acaba de deixar antes da hora um corpo que o mal occupava e consumia ha oito annos.

Fôra preciso um espirito extraordinario e prodigioso, ao mesmo tempo folgasão e melancolico, sceptico e crente, terno e cruel, sentimental e risonho, classico e romantico, Allemão e Francez.

Foi de todas as epocas, e o sopro do seu genio, se desenvolveu na plena carreira, ao mesmo tempo nos mais puros esplendores do mundo grego, nas seducções dessa fórma maravilhosamente bella, que pertence ao antigo nas mais mysticas e cavalleirosas lendas catholicas da media idade, nas fantasias deliciosas das velhas balladas, e emfim nas duvidas e nas ironias do espirito novo e commum.

Os grandes homens sem cessar de ser da sua patria pertencem a todos; e a sua morte será sentida por todos aquelles que em todos os lugares se apaixonam pelas bellas formas de bem pensar e de bem dizer.

(Abdalak-el-kratif.)

MUTILADO

ILEGÍVEL

passado a barca *Flor do Rio* com vazilhame e farinha e no dia 1.º do corrente a sumaca *Hortencia* com café e charutos.

BULLETIM DO CHOLERA-MORBUS.

Participações dos hospitaes.

Hospital do Carmo. 6 doentes em tratamento.

Hospital da rua da Aurora, morreu uma mulher, existem 2 homens, 3 mulheres e 4 parvulos em tratamento.

Hospital provisorio do arsenal de marinha, 8 doentes.

Relação das pessoas que falleceram do cholera-morbus e foram sepultadas no cemiterio publico das 6 horas da tarde do dia 31 as 6 da tarde do dia 1.º de março de 1856.

Livres.

Numero 2291—Senhorinha Vieira, Pernambuco, 33 annos, viuva, branca, S. José, rua do Fogo n. 7 hospital de S. José.
Idem 2292—Maria da Rosa Lima, Africa, 36 annos, preta, S. José, becco do Dique n. 1.
Idem 2293—Benedicta da Conceição, Africa, 70 annos, solteira, preta, S. Antonio, no fundo da igreja de S. Thereza.
Idem 2294— Bartholomeo José de Freitas, Pernambuco, 8 annos, pardo, Boa-Vista, Capunga-nova.
Idem 2295—Theotonio Manoel da Trindade, Pernambuco, 26 annos, pardo, Boa-Vista, Manguinho numero 11.
Idem 2296— Luiza Maria dos Prazeres, 30 annos, solteira, preta, Recife, rua da Sanzalla-Nova numero 18.
Idem 2297—Francisca Romana, Pernambuco, 62 annos viuva, preta, S. José, becco da rua Augusta.
Idem 2298—Aurelia Emilia, Augusta dos Reis, Maceio, 19 annos, solteira, parda, Boa-Vista, hospital da rua da Aurora.
Idem 2299—José Francisco, Pernambuco, 15, annos, solteiro, prado, S. Antonio, morava na rua da Florentina e falleceu no hospital do Carmo.
Idem 2300— Maria Celicia, Pernambuco, 6 annos, parda, S. José, pateo do Terço, falleceu no hospital de S. José.
Idem 2301— João, Pernambuco, 6 annos, pardo, S. José, Cinco pontas n. 47.
Idem 2302— Manoel Leandro Alves Machado, Pernambuco, 60 annos, pardo, Boa-Vista, Santo-Amaro, rua Bom-gosto.
Idem 2303— Jesuina, Pernambuco, 1 anno, parda, S. José, rua de Hostas n. 10.
Idem 2304—Francisco Ignacio da Silva, Pernambuco, 50 annos, pardo, solteiro, Boa-Vista, hospital Portuguez.
Idem 2305— José Francisco Galvão, Portugal, 28 annos, solteiro, branco, Boa-Vista, feitor, Capunga Velha.
Idem 2306— Rosa Guilhermina, de Oliveira Lima, Pernambuco, 22 annos, casada, branca, S. José, do Jardim n. 48.
Idem 2307--Olegaria Maria da Conceição, Pernambuco, 14 annos, solteira, preta, S. José, becco da rua Augusta.

Escravos.

Idem 819 — Theodora, Pernambuco, 25 annos, solteira, parda, S. Antonio, rua Bella n. 32.
Idem 820— Agostinho, Pernambuco, 16 annos, solteiro, preto, S. José, rua Imperial n. 68.
Idem 821—Manoel Africa, 60 annos, solteiro, preto, Recife, rua dos Guararapes n. 8.
Idem 822— Luiza, Pernambuco, 38 annos, preta, Boa-Vista, praça da Boa-Vista n. 15.
Idem 823—Paula, Pernambuco, 13 annos, solteira, S. Antonio, pateo do Carmo n. 14.

Idem da mortalidade das pessoas fallecidas do cholera morbus das 6 horas da tarde do dia 1º as 6 da tarde do dia 2 de abril de 1856.

Livres.

Numero 2308 — Antonia Martins de Moura, Pernambuco, 70 annos, viuva, branca, Recife, rua da Assemblea n. 8.
Idem 2309 — João Francisco, Pernambuco, 40 annos, casado, pardo, Boa Vista, falleceu em casa de Joaquim Coelho Cintra, morador na rua do Hospicio,
Idem 2310 — Lucia Maria do Desterro, Pernambuco, 40 annos, viuva, branca, S. José, rua de S. José n. 30.
Idem 2311 — AnnaHilaria da Conceição, Pernambuco, 40 annos, viuva, parda, S. José, travessa de S. José, n. 37.
Idem 2312 — Narcisa Jacintha Rosa, Pernambuco, 73, viuva, branca, S. José, rua Augusta n. 17.
Idem 2313 — Severina, Pernambuco, 1 anno, preta, S. José, rua do Caldiereiro.
Idem 2314 — Antonio Gomes, Africa, 40 annos, solteiro, preto, Santo Antonio, sapateiro, enfermaria da casa de detenção.
Idem 2315 — Urçula Maria das Virgens, Pernambuco, 60 annos, casada, branca, Santo Antonio, becco da Viração, n. 21.
Idem 2316 — Maria Luiza da Rocha, Pernambuco, 9 annos, parda, S. José, travessa de S. José n. 13.

Escravos.

Numero 824 — Pedro, Africa, 32 annos, solteiro, preto, Santo Antonio, rua da Penha, n. 25.
Idem 825 — Anna, Pernambuco, 30 annos, solteira, preta, Santo Antonio, rua da Penha, n. 25.
Idem 826 — Feliciana, Africa, 24 annos, solteira, preta, Recife, em uma casa do arsenal de marinha.
Idem 827 — Jacintho, Africa, 50 annos, preto, solteiro, Recife, rua do Brum, n. 28.
Idem 828 — Antonio, 25 annos, solteiro, preto, Recife, rua da Cadeia do Recife n. 5.

Idem da mortalidade das pessoas que falleceram ds cholera-morbus, das 6 horas da tarde do dia 2 as 6 horas da tarde do dia 3 de abril de 1856.

Livres.

Numero 2317 — Rufino Cardoso da Silva, Pernambuco, 20 annos, solteiro, branco, S. José, sapateiro, rua de Santa Cecilia, n. 5.
Idem 2318 — Anna Joaquina do Espirito Santo, 25 annos, solteira, branca, Boa Vista, costureira, rua dos Pires, n. 26.
Idem 2319 — Balbina, Africa, 50 annos, solteira, preta, Santo Antonio, quitandeira, rua das Trincheiras.
Idem 2320— Maria José, Africa, 70 annos, viuva, preta, Santo Antonio, Camboa do Carmo n. 9.
Idem 2321 — Maria Mauricia da Encarnação, 5 annos, parda, S. José, rua dos Pescadores, n. 3.
Idem 2322 — Anna Joaquina do Espirito Santo, 26 annos, solteira, parda, Recife, becco Largo, n. 6.
Idem 2323 — Maria Francisca do Rosario, 24 annos, solteira, preta, Recife, rua da Senzala Velha, n. 24.
Idem 2324 — João Vianna, Africa, 30 annos, solteiro, preto, Recife, rua da Senzala Nova, n. 18.
Iem 2325 — Florencia Maria dos Prazeres, 4 annos, parda, Recife, rua do Pilar, n. 12.

Escravos.

Numero 829 — Paulo, Africa, 64 annos, viuvo, preto, Boa Vista, servente, becco do Tambia, falleceu no hospital da Aurora.
Idem 830 — Rita, 30 annos, solteira, preta, Recife, becco do Abreu, n. 2
Idem 831 — Pedro Antonio Correia, Africa, 58 annos, solteiro, preto, Boa Vista, canoeiro, hospital da Aurora.

Idem da mortalidade das pessoas que falleceram do cholera-morbus e foram sepultadas no cemiterio publico das 6 horas da tardedo dia 3 as 6 horas do dia 4.

Livres.

Numero 2326—Francisco Nery da Fonceca, Pernambuco, 26 annos, solteiro, branco, S. Antonio, medicina, rua Direita n. 31.
Idem 2327—Antonia de Barros Vasconcellos, casada, branca, S. Lourenço, em S. Lourenço da Matta.
Idem 2328— Felicidade Perpetua de Aquino, Pernambuco, 20 annos, casada, parda, S. José, rua do Ouro.
Idem 2329—Joanna Maria, Pernambuco, 48 annos, solteira, preta, Boa-Vista, quitandeira, pateo do Carmo em casa de D. Maria da Conceição Veiga.
Idem 2330—Joanna Martinha Policina, Pernambuco, 60 annos, pardo, S. Antonio, rua da Penha numero 13.
Idem 2331—Josepha Senhorinha F. Brasileira, Pernambuco, 50 annos, casada, branca, S. José.
Idem 2332—Thereza Maria da Paixão, Pernambuco, 29 annos, casada, parda, Boa-Vista, lavadeira, hospital da Aurora.
Idem 2333— Francelina Guilhermina Machado, 18 annos, solteira, branca, Recife, rua do Pillar numero 121.
Idem 2334 — Anna, Pernambuco, 4 annos, parda, B. Vista, Capunga-Nova rua das Pernambucanas.
Idem 235 — Pedro Baptista Vital, Pernambuco, 20 annos, solteiro, branco, Recife, carpinteiro, rua do Pillar n. 103.
Idem 2336 — Bernardina Maria da Conceição, Pernambuco, 20 annos, solteira, branca, Recife, rua da Moeda n. 32.
Idem 2337— Liberata Maria de Jesus, Pernambuco, 25 solteira, preta, Boa-Vista, lavadeira, Soledade, defronte do sitio dos Leões.

Escrava.

Numero 832— Paula, Pernambuco, 2 annos, parda, Boa-Vista, praça da Boa-Vista, n. 15.

Resumo da mortalidade.

Mortalidade do dia 5 até ás 6 horas da tarde—14.
Homens 5 — mulheres 5 — parvulos 4.
Total da mortalidade até hoje 5, — 3,157.
Homens 1363 — mulheres 1480 — parvulos 314
Recife 5 de abril de 1856.

Hospital de S. José 9 doentes, 6 homens e 3 mulheres.
Hospital da rua da Aurora 4 doentes.
Hospital do arsenal de marinha 7 doentes.

Resumo da mortalidade.

Mortalidade do dia 6 até ás 6 horas da tarde— 9.
Homens 2 — mulheres 5 — parvulos 2.
Total da mortalidade ate o dia 6 —3,166
Homens 1365—mulheres 1485—parvulos 316.
Recife 6 de abril de 1856.
A commissão de hygiene publica interina,
Drs. *Sá Pereira*, presidente.
Firmo Xavier, secretario.
I. Poggi, adjuncto.

Communicado.

Os ricos tem obrigação de soccorrer os pobres.
Superflua divitum necessaria pauperum
(S. Agostinho.)

O homem foi creado por Deos para gozar os dons celestiaes ; mas não pode alcançar esta fruição bemaventurada senão, vivendo na terra, for pelas suas obras, pelos seus actos beneficos merecedor della, e conseguindo-a como premio destes feitos generosos applaudidos pelos homens, e agradaveis a Deos.

Para isso Deos imprimio em seu coração uma lei que havia de observar, e pelo seu fiel cumprimento alcançaria fructos grandiosos que o fariam digno da morada dos justos.

Esta lei chama-se natural, porque a recebeu a natureza ; e esta lei não he outra que os dez mandamentos, escriptos em taboas de pedra pelo divino dedo de Deos, purificada e aperfeiçoada pela bocca do seu santissimo filho.

Jesus Christo, não obstante dar os mais vivos exemplos, desempenhando plenamente estes santos preceitos emanados da summa sabedorie, não cessava de ensina-los as turbas rudes, aos homens ignorantes.

Estando, pois, o Salvador Divino no templo a ensinar, pergunta-lhe um dos doutores: Mestre, qual he o grande preceito da lei ? Jesus Christo lhe diz : Amarás ao Senhor teu Deos de todo o teu coração, de toda a tua alma, e de todo o teu entendimento ; e a este he semelhante o segundo : amarás a teu proximo como a ti mesmo, destes dous preceitos depende toda a lei e os prophetas. O doutor, porem, não satisfeito replica : Mestre, que hei de fazer para entrar na posse da vida eterna ? Que he o que esta escripto na lei ? disse-lhe o Senhor, como lês tu ? Eu leio, responde o doutor, amarás o Senhor teu Deos de todo o teu coração, com todas as tuas forças, e ao teu proximo como a ti mesmo. Então continua o Senhor, tens bem respondido ; faze tu isso e viverás.

Desta resposta tão cabal, e assas expressiva, evidentemente se conclue que a lei divina esta' comprehendida e se reduz a dous preceitos : amar a Deos sobre todas as cousas, e amar ao proximo como a si mesmo.

Esta lei tão resumida em palavras, mas tão cheia de sabedoria no sentido, por isso que foi producção da intelligencia infinita, foi *paulatim* sendo esclarecida e elucidada pelo supremo legislador, por bocca de seus apostolos e evangelistas, com todas as suas circumstancias e particularidades.

No que, pois, concerne ao amor do proximo ; a esses homens inspirados por Deos não lhes faltou pensamentos que enunciassem, raciocinios que formassem, documentos que exhibissem, e provas que offerecessem, para que chegasse ao alcance de todos, todo o requinte do amor consagrado ao proximo —beneficencia, prestabilidade, soccorros, auxilios, caridade em summa ; maxime quando elle toque ao apuro da miseria.

He verdade que aquelle Deos que do chaos fez sahir a brilhante machina do universo ; que quando convem fructifica as aridas e escalvadas campinas, bem podia livrar aos mortaes do immenso lago da pobreza, em que tristemente vivem mergulhados ; ainda mais, Este Deos que imperiosamente manda o sol não passe além da sua ecliptica, e o mar aquem das balisas designadas ; Elle que enfeita de nitidas estrellas ao ceruleo firmamento ; podia se quizesse, crear com igualdade de opulencia e riquezas a todos os descendentes do infeliz habitador do Eden ; mas, aprouve a' sua alta sapiencia, foi assas conveniente encher de cabedaes aos Davids e Salomões ; de pobreza e humilhação aos Tobias e as Ruttes ; quiz que dest'arte todos os homens vivendo em sociabilidade, vivessem em uma dependencia mutua, em uma sujeição reciproca ; quiz estabelecer os ricos no mundo, para serem guardas, fieis economos de sua providencia, e dispenseiros de seus thesouros, afim de que collocados nesta imminencia, acudissem ás necessidades de seus irmãos que jazessem no charco da miseria ; em summa para serem caridosos com a pobreza.

Para ser desempenhado este dever tão santo, o soberano dos orbes expressamente ordena aos ricos e abastados Israelitas que acudam, que soccorram á indigencia do seu proximo ; que extendam mão generosa em seu amparo. *Ego precipio tibi, ut aperias manum fratri tuo egeno et pauperi.* (Deuteronomio. Tambem determina por Isaias que os opulentos e ricos do mundo repartam o pão com o que tem fome ; que vistam ao mendigo e esfarrapado, e que jamais sejam insensiveis ás supplicas do seu irmão indigente. *Frange esurienti panem tuum, cum videris nudum operi eum et carnem tuam ne despixeris.*

Compulsando-se os evangelhos se conhecerá quão luminosos são os preceitos, as recommendações energicas em pro da indigencia desvalida. S. Lucas diz : Suffragai ao desamparado, e possuireis os bens que desejais para vossa utilidade : *date elemosinam et ecce omnia munda sunt vobis.* Amar o proximo como a si mesmo, e soccorre-lo em suas necessidades, he o maior de todos os sacrificios, diz S. Marcos : *deligere proximo tanquam se ipsum, majus est omnibus holocaustionibus et sacrificiis.* Ter caridade para com o proximo, uma caridade mutua e cordial, deve ser o primeiro de todos os actos do homem sensivel, porque esta só beneficencia he capaz de apagar uma grande parte de seus delictos, assim affirma S. Pedro. *Ante omnia mutuam in vobis metipsis charitatem continuam habentem, quia charitas operit multitudinem peccatorum.*

Estando por tanto a par da opulencia o dever de soccorrer a indigencia ; sendo da vontade do supremo autor de todo o creado, que os que gozam na terra os prazeres da riqueza que lhe fora confiada, repartam uma porção ao irmão baldo desse beneficio ; nada mais justo, nada tão conveniente que elles, que passam seus dias em tantos banquetes, estendam a mão generosa em soccorro da afflicta ; despendam um obolo de caridade em amparo da miseria. Nada mais proficuo, nada mais agradavel ao supremo autor da caridade, que estes homens, a quem a penuria o tem respeitado e a fortuna favorecido-os, abram os seus cofres, e tirem uma parte de seu ouro em beneficio da humanidade soffredora ; nada em summa tão util e proveitoso a' sua salvação, que elles, na quadra lastimosa em que todos lutam braço a braço com um inimigo invisivel, o terrivel monstro do Ganges, inimigo que em sua marcha lutuosa tem e vai ceifando tantas vidas charas e uteis ainda a muitos ; nada mais, repito, proveitoso a elles que depositarem espontaneamente uma moeda, correspondente a' sua posição, e opulencia, nesses cofres dos hospitaes caridosos, nessas arcas de commissões beneficentes creadas para occorrer ás necessidades, e suavisar os gemidos e lamentos da indigencia accommettida do mortifero flagello que entre nós impera.

Esta esmola, esta caridade assim prodigalisada receberá por sem duvida os amens desses sobre quem recahe o beneficio, e igualmente os encomios dos seus concidadãos, as bençãos, e as recompensas grandiosas do ceo.

Nenhuma cousa nos recommenda Jesus Christo com mais instancia, que o amor do proximo. O preceito que vos imponho (diz elle) he de vos amar uns aos outros. Este he o signal por que o Senhor quer que sejam reconhecidos os seus discipulos. Todo aquelle que não ama a seu proximo, não he discipulo de Jesus Christo ; renuncia o seu evangelho ; e as suas promessas. A esmola dada de coração, deixa um grande consolo, um grande prazer no interior daquelle que a faz. O indigente que a recebe reconhece nella o donativo da Providencia, o que da' deve considerar-se o ministro e o distribuidor das mercadorias do Senhor. O rico que abre a mão caridosa a um miseravel que chega a' sua porta, e supplica uma esmola, elle a estende em seu proprio beneficio, por que prodigalisa a Jesus Christo em figura desse mendigo que mal pode abrir os labios, e apresenta sua mão tremula para receber o obolo da caridade. A caridade (diz o illustre conselheiro Bastos, em suas meditações religiosas he graça da parte do rico, do poderoso que a faz ao pobre, ao desvalido, em nome de Deos : he graça da parte do pobre, do desvalido que a obtem de Deos em favor do rico, do poderoso : he alegria para quem a faz, e para quem a recebe ; he um verdadeiro jubilo na terra, para cuja felicidade concorre ; e no céo que he a sua recompensa.

E haverão o que não julgamos homens abastados, a quem a fortuna os tenha collocado n'uma bella posição, que sejam insensiveis aos males da pobreza ? havera' ainda quem encare indifferentemente os estragos que tem causado o soberbo gigante asiatico, entre tantas familias miserrimas, sem amercear-se desse infortunio, sem mover-lhe o coração para despender um estipendio em beneficio desses orphãos que choram, dessas viuvas que pranteam, dessas familias infelizes que incessantemente lamentam a morte do seu chefe, cuja perda prematura a arrastrara ao apuro da desolação, ao requinte da miseria ? ?

Se infelizmente existem homens desse quilate, homens engolphados somente na avaricia, que não conheçam lucro que os farte, ouro que os sacie ; que a mais tenue esmola que por acaso saia-lhes das mãos mesquinhas, julgarão desfalcar ou enfraquecer sua fazenda ; ah ! qual sera' a recompensa que devem esperar deste procedimento tão descommunal, ignobil e execrando ! qual sera' a recompensa, não dos homens, mas de Deos, que lhes confiou esses thesouros, para fazerem o bom uso assás recommendado pelo evangelho ! Nada direi, e nem expenderei argumentos estranhos, copiarei a sentença que tem fulminado a Sabedoria eterna aos ricos avarentos. Ei-la : S. Lucas no capitulo 16 do seu evangelho nos diz que, —morreu um rico avarento e foi sepultado no inferno : *mortus est autem dives, et sepultus est in inferno.*

Havia um certo homem rico (continua o evangelista) avarento que trajava purpuras e linho fino, se banqueteava lautamente, e nenhuma compaixão tinha dos pobres famintos : pois que Lazaro lançado a' sua porta, o corpo todo uma chaga, e a quem regaliariam as migalhas que lhe cabiam da mesa, nada favorecia ; menos piedoso que os cães que lhe lambiam as feridas. Morreu o rico e morreu Lazaro com bem diverso destino ; que a Lazaro levaram os anjos ao seio de Abraham, deposito das almas justas, e o rico foi sepultado no inferno, donde por maior pena via o pobre mendigo venturoso. Abraham, meu pai, (clamava o rico) compadece-te de mim ; manda a Lazaro que molhando n'agua a ponta do seu dedo me venha refrescar a lingua, que grandes são os tormentos que nestas chammas soffro.— Abraham, porem, lhe significou que além da grande distancia que os separava, justo era que quem tanto padecera em vida, fosse consolado e alegre depois da morte ; e quem se regalou de cabedaes e delicias no mundo soffresse séde e tormentos na outra vida. —Terrivel he a sorte do rico avarento !

A' vista desta terminante sentença, e sentença promulgada por um juiz inexhoravel, he mister que o homem que tenha feito mão uso de suas riquezas, se desapegue deste deleite, desta ambição, amor desordenado ; desta, emfim, avareza sem par que o faz ter uma séde execranda do sordido ouro, e uma aversão, e insensibilidade a seu proximo desvalido : he de necessidade palpitante seguir o conselho de S. Paulo ; abraçar as regras do evangelho ; ser benigno compassivo, fazer bom uso de seus cabedaes empregando-os, parte em esmolas e outras obras pias, com o que podera indubitavelmente grangear a vida eterna ; em summa seguir as recommendações de Jesus Christo pela bocca do evangelista S. Lucas. *Date elemosinam et ecce omnia munda sunt vobis.* Pratiquem assim aquelle a quem o Senhor confiou os bens da terra, que serão felizes.

Fr. Lino.

Correspondencias.

Mamanguape 27 de março de 1856.

Srs. redactores. — Ha dias que me preparo para dizer-lhe alguma cousa respeito ao estado lamentavel desta cidade, porem quando vou para lançar mão da penna, apromptar papel, e dar principio ao meu aborrecido rabiscar, he justamente quando ouço um grito de dôr que parece repassar-me o coração, um gemido de agonia que me desordena todas as idéas, finalmente um desses penetrantes ais com que a esposa lamenta a perda do marido, a filha do pai, a irmão do irmão etc. etc. etc., e he esse alarido da morte, que me affasta do meu proposito, e que já por mais de uma vez me tem feito largar a penna, que ja em punho se achava prestes a pôr em pratica minha tenção.

Corria socegadamente o mez de fevereiro, e quando já se achava quasi transpondo seus ultimos dias do presente para o passado, he justamente quando nos bate a porta esse monstro aziatico, esse ferrenho gangetico, esse horrendo viajante, esse infernal cholera morbus : nome horrivel, nome espantoso, nome mortifero, nome amaldiçoado, de execranda memoria e de tristes e bem tristes recordações.

Foi de 26 para 27 de fevereiro, que elle atacou alguns dos habitantes desta cidade, e em seu furor satanico faz cahir em 24 horas 12 victimas : o povoao recebereste primeiro choque, parece ficar um pouco sobre saltado, muito principalmente por se achar ao desamparo dos filhos de Esculapio, pois havendo apenas um, he esse o primeiro que ao ouvir tratar da chegada do cholera para logo fica semi-cholerico, e a ninguem valle, a ninguem soccorre.

Não soffrendo por muito tempo este penoso estado algumas almas generosas, entre as quaes figuram como principal, o major Manoel Gonçalves de Albuquerque e Silva, o qual vendo semelhante abandono, e reconhecendo que a não haverem algumas almas devotadas que acudissem de prompte a pobreza e fulminassem a molestia logo nos primeiros indicios, teriamos talvez le ver reproduzidas as lamentaveis scenas de Santo Antão, Cametá e Santo Amaro, convida algumas pessoas para o ajudarem em sua nobre missão de soccorrer a pobreza e combater a molestia com todas as forças que estivessem a seu alcance, e eis o nosso heroe rodeado de varias pessoas, que partilhando das mesmas idéas, não correm, voam aos lugares aonde apparece o terrivel viajante, combatem-o, e fazem, levantar da beira da sepultura alguns que já se achavam no periodo algido : o povo parece reanimar-se em vista das diligencias empregadas por esses heroes, e elles infatigaveis em sua dedicação, não lhes resta tempo nem mesmo para comer. O cholera fustigado denodadamente em todos os pontos aonde se desenvolvia, parece suspender o seu impeto, mas qual tigre traiçoeiro, aguarda occasião propria para melhor descarregar seus fataes golpes.

Não param aqui as diligencias que os habitantes em geral empregam para affugentar o inimigo audaz, elles recorrem tambem ao Omnipotente por meio de penitencias que põem em pratica na tarde e noite do dia 2 deste mez, por meio de duas procissões, sendo a primeira pelas cinco horas da tarde, do encontro das imagens dos nossos padroeiros, os gloriosos apostolos S. Pedro e S. Paulo, com o SS. Coração de Jesus, Nossa Senhora do Rosario e S. Sebastião, que chegados ao mesmo tempo na encruzilhada que formam as ruas da Carreira, Ponte e Direita, aonde de ante-mão se havia preparado um pulpito, no qual ja se achava o Rvm. Antonio Baptista Espindola, profere este um eloquente discurso analogo a tão piedoso acto. e a triste situação em que nos achavamos ; era um quadro triste e magestoso, melancolico e sublime : a voz do orador deixava-se ouvir perfeitamente por essa immensa multidão de povo de todas as classes, que descalços e de joelhos prostrados, o escutavam com aquella reverencia propria de almas contrictas, e que certos de suas numerosas culpas, imploravam da Providencia sua clemencia, sua misericordia : ao concluir esse bem elaborado discurso, quando o orador supplicava do Omnipotente o perdão, a misericordia para nossos erros, um grito unisono sahe a um tempo de todas as boccas, e milhares de lagrimas se veem deslisar em torrentes de todos aquelles olhos, era a voz do arrependimento, que na hora extrema fazia estremecer-nos a consciencia, eram as lagrimas do lamento que ja tardias de pouco deveriam aproveitar. . . . .

. . . .

encorporadas depois todas as imagens percorreram todas as ruas, e recolheram-se á matriz aonde ficaram em deposito as imagens do SS. Coração de Jesus e Sossa Senhora do Rosario, e donde pelas dez horas da noite sahio outra procissão com o Crucificado, entoando os padres em som lugubre a ladainha de todos os Santos e o Mizerere em todas as ruas, concluindo com o — Senhor Deos misericordia, — ao qual correspondiam as familias que dentro das casas oravam tambem junto aos oratorios.

Acompanharam-na bastantes penitentes com diversos martyrios.

Como ia dizendo, o terrivel viajante batido por toda a parte onde batejava seu pestifero halito, por esses heroes capitaneados pelo distincto e prestante cidadão, major Manoel Gonçalves de Albuquerque e Silva, esbarrou seu furor, porem a ira do Senhor ainda não era applacada, o nosso delicto era monstruoso, e o tributo de nossas culpas devia ser satisfeito.

La vem a caminho da cidade o Sr. Dr. Antonio Carlos de Almeida e Albuquerque, encarregado pelo governo da provincia (a quem não faltam bons desejos de enviar soccorros a todos os lugares accommettidos do flagello,) para prover de tudo quanto julgasse necessario a bem da pobreza e extincção do mal ; chega S. S.ª, e para logo trata de pôr em execução tudo quanto julga mais proprio a minorar aos habitantes desta cidade as terriveis provações de que estavam sendo victimas ; mas infelizmente seus bons desejos não são coroados de bom exito.

O cirurgião (se he que o he) Antonio de Souza Nunes Pinto, que elle contrata por conta do governo para tratar a pobreza, porta-se indignamente, deixando morrer immensas pessoas a falta de cumprimento de seus rigorosos deveres ; o hospital tambem de pouco ou nada serve, porque tendo morrido quasi todos, dentre esses poucos que para lá foram, dizem que por mão trato e abandono em que os encarregados desse estabelecimento os deixavam, pegou logo o povo a scismar que era alli a casa da morte e não o hospital, de modo que preferiram morrer a mingua em suas casas e não irem para a tal casa da caridade. . . . . . a distribuição de esmolas parece ter sido feita tambem a geito de alguem, e a voz publica clama, murmura. . e. . . . com justa razão, pois os socorros que se teem distribuido a pobreza, são pela maior parte devidos aos philantropicos habitantes, mais abastados de bens, tanto desta cidade como de seus suburbios, e não ao governo ; finalmente para cumulo da desgraça, esses heroes que se debatiam como leões com o terrivel inimigo, e que sem apego algum a vida e só por soccorrer o proximo, arremeçavam-se com uma coragem sobre natural a todos os lugares aonde elle invadia, abandonam tambem seu posto de honra ao saberem haver sido contratado o tal cirurgião Nunes Pinto ! ! ! pois não querem sobrecarregar com responsabilidades, e nem tão pouco sujeitarem-se a resultados funestos, e com os quaes a desculpa dos autores recahisse por cima delles.

Eis-nos Srs. redactores, chegados a hora extrema, o tigre traiçoeiro que esbarrado ao primeiro impulso, espreitava a occasião favorita para tirar a desforra, he agora que a julga opportuna, e invadindo com toda a sua ferocidade todos os angulos desta cidade, ataca, fere e mata diariamente crescido numero de seus habitantes : o desanimo parece querer tomar vulto entre o povo, e ainda varias familias se retiram para fora, porem a maior parte de seus habitantes, reconhecendo infructifera essa retirada, esperam a pe firme o inimigo e dispoem-se a receber com humilhação o castigo de Deos.

He justamente nestas apuradissimas circumstancias em que nos achavamos e aonde tudo eram prantos lagrimas, gritos de agonia, desolação, morte etc. etc. que pelas 8 horas da noite do dia 12, chegou a esta cidade o Sr. Ildefonso Ascanio de Azevedo, estudante do quarto anno da Faculdade de Medicina da Bahia ; hospeda-se em casa dos Srs. Moreira & Primo, e o descanço que procura de sua enfadonha viagem he saber aonde existem alguns doentes mais perigosos, e pedir uma pessoa para indicar-lhe suas moradas ; no que promptamente foi servido, e eis S. S.ª por casa desses enfermos ministrando-lhes remedios, palavras de consolação, encorajando-os e só se recolhendo as 3 da madrugada, e as 5 he ja na rua em seguimento de sua honrosa tarefa.

He impossivel pintar ao vivo, o prazer, a alegria e esperança, que se divulga em todos os semblantes com a noticia da chegada do Sr. Ascanio, parecia que uma nova época 'ia apparecer, e que o tempo de amarguras e horrores havia cessado ; e de facto de bom agouro senão providencial foi a vinda desse senhor : sim, senhores redactores, o Sr. Ascanio (a quem unicamente conheço de vista) apenas chegado a esta cidade enviado pelo governo, entra logo na terrivel luta com o infernal cholera, não como homem assalariado ou como um pusilanime, mas sim como ousado guerreiro, como valente campeão, como verdadeiro christão, e que movido por um poder maior, concebe em sua mente a derrota desse feroz inimigo, e a total expulsão desta cidade; na verdade, o Sr. Ascanio não perde um unico instante em combate-lo, para elle não ha sol, chuva, horas de dia ou da noite, que não esteja prompto a soccorrer quantos o procuram ; o repouso que tanto preciso se torna ao corpo humano, ja não existe para elle, e com tudo sua coragem sua caridade, sua afabilidade, suas palavras de consolação, parecem inextinguiveis, e cada dia tomam maiores forças, a proporção que vê a fera aziatica ir cedendo aos esforços que emprega para debela la : ó senhores redactores, quanto sinto não ser agora um Camões, um Tasso, um Garret, para poder tecer a coroa de louros que merece o distincto Bahiano Sr. Ildefonso Ascanio de Azevedo : exultem de prazer e jubilo os pais desse nobre moço, que no desempenho de seus arduos deveres, elle não sabe trepidar um só momento, elle não vacilla, elle não se escusa : gloria-te, ó Bahia, em quanto repartires com tuas irmães filhos iguaes ao Sr. Ascanio, finalmente as bençãos do céo recaiam sobre elle em premio de suas virtudes, e fique S. S.ª certo que seus serviços ficarão perpetuamente gravados no coração dos Mamanguapenses, e que jamais poderá ser olvidado nesta cidade, o nome do Sr. Ildefonso Ascanio de Azevedo, verdadeiro santelmo de seus habitantes.

Pedindo desculpa deste pequeno encomio que dirijo ao Sr. Ascanio, muito desejo que elle em nada offenda sua modestia, certo de que não he por lisonja que lh'o dedico, mas sim por seus relevantes serviços, seu caracter nobre, sua honradez e seu desinteresse demonstrado claramente na recusa que S. S.ª fez as vantagens que lhes foram offerecidas por alguns senhores de engenho deste municipio, as quaes sendo superieres as do governo nem por isso o fazem arredar da honrosa missão que havia tomado a seu cargo : honra lhe seja feita.

Muito tinha ainda que noticiar-lhes sobre diversos assumptos, e muito principalmente respeito ao comportamento do nosso mui digno vigario o Rvm. Frederico de Almeida Albuquerque e Mello, pela assiduidade e coragem evangelica com que ministrava o consolo espiritual aos enfermos, (sua caridade, resignação, etc. etc. etc., porem estando o portador de sahida, não me he possivel faze-lo agora, o que farei mui breve se acaso approuver a Providencia a prolongação dos meus dias.

O cholera acha-se quasi extincto nesta cidade, porem as noticias que chegam de algumas povoações de pequena distancia e de brejos, são aterradoras.

Muito estimo que essa bella capital ja se ache a salvo do monstro aziatico, e que Vmcs. não fossem visitados nem pessoas que lhes digam respeito, no que tera muita satisfação esse seu constante leitor — O *Agricultor vigilante.*

Mamanguape 28 de março de 1856.

Senhores redactores. — Sendo esta pobre terra outr'ora abundante em correspondentes, agora, quando mais util era essa missão, metteram-se nas escolhas, e não sei se por incuria d'elles, ou por terem sido victimas do mal grassante, o que Deos não permitta.

Faço estas toscas linhas, em falta d'elles, para dar-lhes um pequeno esboço dos acontecimentos desta infeliz cidade, o qual logo que vestio-se do labeo de cidade, sobreveio-lhe tambem a calamidade.

No dia 26 do mez transacto aportou a esta terra o terrivel gangetico com um aspecto medonho, tanto que no primeiro dia de seu ingresso ceifou os fios de 12 humanos, e durante tres dias depois declinou um pouco ; porém não cessando de fazer victimas, a pezar de poucas, e parecia que o mal recuaria, visto a coragem, com que sahiram ao encontro delle os habitantes deste lugar, curando, e entre elles os Srs. Manoel Gonçalves de Albuquerque e Silva, e Francisco Joaquim Pereira Barrozo, e outros, cujos nomes deixo de mencionar por julgar inutil aqui, sim o farei abaixo ; mas no dia 1.º deste corrente reappareceu com toda recrudescencia, a ponto de não ceder de seu furor, e nem respeitar a alguem, antes fez os maiores estragos, e até o dia 12 regulou a mortandade de 20 a 40 pessoas por dia, e tão grande foi o alarma de desanimo, que derramou-se pela população, que uns morriam ao desamparo, outros evadiram-se, e finalmente representou este Mamanguape uma scena a mais triste, que se podia ver. Não haviam medicos, nem recursos, para onde os cholericos se refugiassem, sim, o meio mais certo era a morte, e já havia muita falta de vivos para sepultar os mortos ; mas o digno Sr. major Manoel Gonçalves, sempre solicito, e unido ao Sr. delegado, nunca permittiram que jazessem insepultos os cadaveres, apezar dos maiores sacrificios.

Nesta conjuntura, e quasi que já contando todos com a morte enevitavel, chegou neste mesmo dia 12 as 9 horas da noite um anjo tutelar, um asylo, um general belligerante para debellar as armas do cholera, o Sr. Ildefonso Ascanio de Azevedo, Dr. em medicina, mandado pelo presidente desta provincia, apenas soube dos immensos estragos, não mudou do fato de viagem, foi logo ministrar os remedios, que comsigo trouxe a muitos que se achavam prestes a succumbir, demorando-se em visitar os doentes ate as 4 horas da manhãa do dia 13, e descansando somente uma hora, levantou-se as 5, e continuou a sua missão, ate as 10 horas, vindo recolher-se a casa de Moreira & Primo, onde almoçou e [illegible].

Tão estupendas, e rapidas foram as suas primeiras curas, que a muitos que se julgavam já quasi mortos, deu a vida, pelo que esparzio se por toda a cidade um grito estamos salvos das garras do mal, e na verdade acodado, e entrepidamente acode o digno professor a cada canto, ja arrancando das bordas do tumulo a uns, e a todos livrando do mal, não poupando para isso nem os seus passos, levantando-se a cada hora da noite, afim de prestar os soccorros necessarios. Tão feliz tem sido em suas curas, que tem decrescido quasi no todo a mortalidade a ponto de ja terem-se passado dias de uma só victima, e parece que o asiatico retrogradara para onde he oriundo.

He este moço dotado de boas qualidades, isto he, o Sr. Ildefonso, tem adquirido aqui uma coroa para a sua cabeça, honra muito a familia, a que pertence e a sua provincia e quanto as suas maneiras são affaveis no geral ; por que, ja com o pobre, já com o rico reparte igualmente seus carinhos.

Os Mamanguapenses, tecemos-lhes os mais sinceros votos de gratidão e encomios, e praza os ceos que tão inclyto bemfeitor progrida na carreira de sua profissão para esteio de sua familia, e para typo dos que seguem as regras de Hipocrates. Esses são os nomes dos campeões, que antes do Sr. Ildefonso chegar soccoriam os que eram affectados do mal,

Manoel de Souza Carneiro, capitão José Lourenço, Maximinio Carneiro Monteiro, José Gomes da Silva, João Baptista de Carvalho, Thomaz Guerra, Antonio Joaquim da Costa Guimarães, Antonio João Alves, Jose Joaquim de Souza Lemos, Antonio Pinto Coelho, juntos com os acima mencionados e outros muitos que não me recordo agora, estes Srs. ajudaram muito o Sr. major Manoel Gonçalves Guerra de Albuquerque e Silva.

Espero, Srs. redactores, darão publicidade a estas toscas linhas, que muito obrigarão ao seu constante leitor.—*Um Mamanguapense.*

Srs. redactores.—Lendo o *Diario de Pernambuco* de 5 do corrente, nelle deparei com uma correspondencia em que se defende ao Sr. tenente coronel Passos, afirmando-se que não tinha recebido, quer da thesouraria geral quer da collectoria, dinheiro algum para occorrer as despezas não só do hospital como do cemiterio desta cidade ; mas como não seja isto exato por isso que sei que da thesouraria provincial se recebeu para tal fim um conto de reis, sendo que tambem desta colletoria foi entregue ao Sr. delegado a quantia de quatro centos e cincoenta mil reis, por isso apresso-me a declarar que foi menos exacto o que allegou o autor da correspondencia, o que se pode ver do respectivo recibo que acha-se recolhido a thesouraria de fazenda. Faço esta declaração, Srs. redactores, somente para que se não pense que houve da parte da collectoria omissão no cumprimento das ordens da presidencia e da thesouraria.

Sou, Srs. redactores, seu constante leitor e assignante—*João Gonçalves Rodrigues França.*

Olinda 5 de abril de 1856.

Srs. redactores.—Achando-me desde algum tempo summamente onerado com o tratamento de innumeraveis doentes accommettidos da epidemia reinante, nenhum intervallo me restava para ler periodicos ; e por isso só ha mui poucos dias e a instancias de um dos dignos membros da administração dos hospitaes de caridade, foi que li o relatorio publicado no seu *Diario* de 22 do mez passado dos triumphos homeopathicos obtidos pelo Sr. Dr. Lobo Moscozo, entre os quaes se encontram as curas feitas nas pessoas da Sra. e filha do Sr. Geraldo Corrêa Lima, regente da casa dos Expostos, e de mais 17 expostos, a quem o mesmo Sr. Dr. Moscozo diz ter prestado os seus conselhos medicos ; e como seja eu o facultativo daquella casa, entendi que não devia deixar passar intacto aquelle trecho de seu relatorio, afim de que não supponha alguem que os miseraveis expostos foram por mim abandonados em uma crise tão melancolica e desgraçada.

Eis o trecho a que me refiro :

« A Sr.ª e a filha do Sr. Geraldo Corrêa Lima, regente da roda : estavão atacados mui fortemente ; camph e sulfur, boas em poucas horas ; mais 17 orphãas tratadas pelo Sr. Geraldo com algumas consultas que se dignou, fazer-nos nenhum caso fatal. »

Absorto com a leitura de semelhantes factos passados em um estabelecimento que um só dia não deixou de ser por mim visitado, desde que nos flagella a epidemia, e que parecia impossivel, me tivessem sido occultos, tratei de indagar positivamente do Sr. Geraldo e sua Sr.ª, o que a tal respeito havia occorrido, que era quasi inteiramente extranho para mim ; e de suas informações conclui, que o Sr. Dr. Moscozo, de quem alias sou amigo, se havia absolutamente enganado, como prova a resposta do mesmo Sr. Geraldo, que abaixo vai transcripta.

Na verdade, enganou-se o Sr. Dr. Moscozo, quando disse, que a Sr.ª do Sr. Geraldo fôra atacada fortemente do cholera, e em poucas horas fôra curada com as dóses que lhe ministrara ; pois que aquella Sr.ª nunca soffreu tal incommodo, nem tomou dóse alguma : os seus padecimentos eram dores rheumaticas e não muito intensas, a cujo respeito fui tambem consultado.

Enganou-se ainda o Sr. Dr. Moscozo, quando disse que a filha do Sr. Geraldo havia sido fortemente atacada ; porquanto o seu ataque foi leve, e no dia seguinte a este eu já a vi de pé.

Enganou-se finalmente o Sr. Dr. Moscozo ácerca das consultas que dera as expostas atacadas da epidemia, como declara o Sr. Geraldo ; certamente, posto que eu muito aprecie a pratica e luzes do Sr. Dr. Moscozo, nenhuma necessidade havia de o consultarem, pois que os casos de cholerina que alli se deram, foram mui ligeiros, eu ia todos os dias ao estabelecimento, a camphora havia sido dada por mim, e sua applicação havia sido por mim autorisada.

Terminando, cumpre confessar que estou inteiramente convencido de que esses enganos do Sr. Dr. Moscozo são sem duvida filhos de alguma irregularidade ou equivoco em seus apontamentos, como elle o pode verificar ; pois que tendo elle uma grande clinica, segundo creio, não lhe era mister crear factos para augmentar os louros ganhos pelo seu systema, o qual todavia, se em suas mãos tem sido tão portentoso, em outros lugares, como por exemplo na freguezia do Poço da Panella, foi quasi sempre fatal.

Com a inserção destas poucas linhas muito obrigado lhes ficara o

Seu attento venerador
Francisco José da Silva.

Illm. Sr. Geraldo Correa Lima.— Além da verdade rogo-lhe encarecidamente o favor de responder-me ao pé desta com a franqueza que o caracterisa aos seguintes quesitos, autorisando-me a usar de sua resposta como me convier.

1º Se sua senhora foi atacada, e gravemente, do cholera morbus ; e no caso de o ter sido com que medicamentos foi tratada.

2º Se sua filha tambem foi gravemente accommettida, e com que foi curada :

3º Se entre os expostos houve algum caso grave de cholera ou somente mui ligeiras cholerinas.

4º Se eu mesmo o não autorisei a dar algumas gotas de espirito de camphora as creanças que sofressem algum leve ataque de cholerina, dando-lhe até para isso quatro onças de camphora.

5º Se Vmc. nessa applicação, que fez por minha autorisação, teve necessidade de consultar a mais alguma pessoa alem de mim, que sou o facultativo da casa. Com a sua resposta muito obrigado lhe ficára o seu muito venerador e criado.

Francisco José da Silva.

Illm. Sr.—Em resposta a carta supra tenho a declarar a V. S. quanto ao primeiro quesito, que minha senhora não fora accommettida pela molestia reinante e sim por incommodos diversos, sendo medicada pelo Dr. Pedro de Athayde Lobo Moscozo : quanto ao segundo que minha filha sendo atacada tambem fora medicada pelo dito Dr. : quanto ao terceiro tenho a declarar que alguns expostos accommettidos do cholera forão tractados com espirito de camphora tão somente ; quanto ao quarto respondo affirmativamente : e quanto ao quinto tenho a declarar que o Dr. Moscozo vindo a este estabelecimento observar e medicar os doentes de minha familia, perguntara-me do seu estado sanitario, e eu expuz que era lisongeiro, visto os casos apparecidos cederam a applicação do espirito de camphora, que V. S. me havia aconselhado e fornecido.

Supponho ter satisfeito o que me pede V. S., de quem me confesso obrigado e criado.

Geraldo Correa Lima.

Srs. redactores.—Tendo lido no seu bem conceituado *Diario* uma correspondencia de Lisboa, em que se diz—que o d'aquella cidade denominado—*A Patria*—havia deixado de existir—permittam-me Vmcs., de protestar contra a inexactidão da referida noticia. He verdade que o dito jornal—*A Patria*—suspendeu a publicação durante poucos dias por motivos ponderosos alli occorridos a' chegada do emprezario, mas nem por esse facto se deve considerar a sua total desapparição, nem tambem se pode attribuir essa medida a qualquer causa insignificante. Era preciso manter e regularisar a estabelidade da sua publicação diaria para melhor satisfazer aos seus numerosos assignantes, o que não era possivel effectuar-se de um momento para outro, quando por algum tempo estivera essa empreza fora da vigilancia, ou direcção d'aquelle que se havia submettido a tão importantes compromissos.

Quem estiver bem a par dos improbos trabalhos que demandam a redacção e sustentação de um jornal da ordem da *Patria*, se convencera' quão penivel he essa gestão, principalmente no começo della, e a vista de certas occurrencias que lhe são inherentes, e mesmo inevitaveis.—Nesta conjunctura—*A Patria*—não póde apparecer durante alguns dias, mas essa mesma suspensão tem de produzir o salutar effeito de sua maior permanencia e melhor organisação, como o tempo o demonstrara'.—Não pretendemos por certo dirigir a minima censura ao digno correspondente do seu bem conceituado *Diario*, em Lisboa, porque não lhe podemos jamais attribuir o maligno desejo de desacreditar um dos melhores jornaes do seu paiz, apenas nosso fim he rectificar esse facto que sem duvida desfigurado chegou ao seu conhecimento. Quanto a deficiencia dos recursos de que alli dispõe o dito jornal—*A Patria*, e a difficuldade na sua conservação, como pareceu aquelle seu nobre correspondente—seja-nos tambem permittido declinar desse desfavoravel juizo, porque he bem sabido que só ao tempo cabe a resolução de taes questões. Se por um lado avultam taes embaraços a qualquer empreza nascente dessa importancia, por outro resta a garantia de que a testa della se acha uma pessoa que por sua solicitude, e dedicação inspira toda a confiança para superar por todos os meios possiveis esses obices. Haja vista o *Diario de Pernambuco*, que subsiste ha 32 annos e acha-se hoje acreditadissimo no interior e exterior do imperio, somente pelos fervorosos esforços e inabalavel perseverança do seu digno proprietario, a despeito de immensas difficuldades com que necessariamente tera' lutado durante tão longo periodo. Queiram, Srs. redactores, dar publicidade a estas curtas linhas, em abono da verdade ; como lhe pede

O agente d'aquella empreza.

Recife 5 de abril de 1856.

Srs. redactores. — No *Liberal* n. 1040 de 29 de março proximo passado, vem publicada a pedido de um anonimo, que se denominou—*o justo*—, mas que parece estar muito longe de merecer semelhante epitheto, uma censura ao Illm. Sr. tenente-coronel M. C. Pires Falcão, commandante do batalhão n. 41 da guarda nacional de Ipojuca, por occasião de uma circular do referido commandante, em que advertia os officiaes e officiaes inferiores, remissos no pagamento das mensalidades da musica, da necessidade de satisfazerem seus compromissos, e reprehendendo-os por essa falta fazia-lhes ver que por ella podiam ser punidos com prisão.

Por este facto assevera o *justo*, a quem antes chamarei *injusto*, que o Illm. Sr. tenente-coronel Pires Falcão quer tornar escravos de sua vontade a officiaes *briosos*, em cujo nome o *justo* parece querer incuicar que falla, e contra quem, sendo baldado o emprego da força, o desgosto tem levado o commandante a dissolver a musica, segundo o mesmo *justo* diz.

Testemunha dos esforços e sacrificios que o Illm. Sr. tenente-coronel Pires Falcão ha feito para levar o batalhão, de que he digno commandante, ao melhor estado de disciplina e brilhantismo, não posso deixar sem resposta aquella censura, que só parece filha de algum despeito ou desaffeição gratuita.

He certo que o art. 76 do decreto n. 722 diz que a musica, que qualquer commandante depois do corpo organisado poderá formar, será sustentada pelos officiaes e praças que voluntariamente quizerem concorrer ; mas quem concluirá daqui que depois de feitas despezas com o fardamento e compra do instrumental, depois de vencidos os salarios dos musicos contratados, ho licito a aquelles em virtude de cujo espontaneo accordo fizeram-se aquellas despezas, o faltar a seu compromisso ? O que o commandante não podia fazer, a vista da lei, era constranger algum official ou guarda a que subscrevesse, ou a que continuasse a subscrever para a musica, mas constranger ao pagamento de despezas feitas em virtude do mais livre e espontaneo accordo, ou de mensalidades vencidas tambem com franco consentimento, sem reclamação ou aviso algum, dos que não queriam continuar a prestar-se, he uma faculdade que se não pode negar ao commandante, cujo primeiro dever he manter a ordem e a dignidade do corpo, faculdade sem a qual quasi que se não podia realisar o que o citado art. 76 do decreto 722 permitte. A lei não podia permittir aos subordinados illudirem ao chefe, e trazerem assim o descredito ao corpo : uma vez tomada aquella deliberação permittida pela lei e com assistencia do chefe do corpo, o seu cumprimento tornou-se como qualquer outro objecto do serviço, do dever de todas as pessoas que para ella concorreram, em quanto por uma declaração previa não retirassem seu consentimento já dado. Por conseguinte parece-nos incontestavel o direito que ao commandante assiste de reprehender os seus subordinados por aquella falta, de constrange-los a satisfação do que he de seu devar e dignidade do corpo.

Cumpre porem notar que segundo nos consta não se passara ordem de prisão contra alguem ; que o Illm. Sr. tenente-coronel Pires Falcão he dotado de qualidades nobres e cavalleirescas ; que tem procurado constantemente manter a harmonia entre os seus subordinados, a nenhum dos quaes ainda deixou de prodigalisar a bondade e a delicadeza, proprias de seu caracter.

Se a materia da referida circular não faz muita honra a aquelles a quem ella se dirige, e a quem o justo qualifica de *briosos*, queixem-se elles de seu proprio procedimento. Quando se tratou de organisar a musica, a ninguem se constrangeu ; todos concorreram da mais livre vontade.

Felizmente cabe aqui declarar que o numero dos *briosos* não constitue a maioria da officialidade, a qual tem sabido comprehender os seus deveres, vive com o seu chefe na mais perfeita harmonia, e está disposta a continuar a prestar-lhe todo o auxilio no desempenho de sua pesada e honrosa tarefa. Outro se ho menos exacto que por desgostos se desmandasse a musica.

Não foram a amisade que voto ao Illm. Sr. tenente-coronel Pires Falcão, nem o desejo de lisongea-lo que induziram-me a escrever estas linhas ; mas apenas o sentimento da justiça e da verdade.

Com a inserção destas linhas, Srs. redactores, muito obrigado lhes ficara

J. J. C. A. Junior.

Srs. redactores.—Nem sempre he ao verdadeiro merito a quem se premia ; nem sempre aquelle homem que por suas nobres e valiosas acções se torna credor das sympathias de seus semelhantes, he devidamente applaudido e reconhecido ! De um lado a lisonja e a hypocrisia ; da outro a adulação e a inveja ; eis o que se pratica, eis o que se vê quotidianamente apparecer ; ja reconhecendo-se serviços *reaes*, e ja imaginando-se dedicação e serviços para se ter um elogio, e pedir-se uma coroa de victoria ! O verdadeiro merecimento, as mais das vezes esquecido, e substituido pela bajulação, não pede ostentação e nem exige altares e oblações ; porem o observador, aquelle que acompanha as acções humanas nas crises apuradas e difficeis, não pode esquecer, ainda mesmo por momentos, os beneficios que esse homem prodigalisa sem ostentações e sem desejos de um cantico !

He, pois, movidos por um sentimento de gratidão, se não tanto por nós, que, Deos louvado, nenhum incommodo demos, ao menos por nossos irmãos desvalidos deste lugar, que hoje viemos patentear ao publico os eminentes serviços prestados neste districto, durante a crise por que temos passado, pelo distincto e honrado capitão o Sr. José Marcelino Alves da Fonseca.

Sim ; não he a vil lisonja, nem o desejo de sermos uteis a esse Sr., de quem alias nada esperamos, que nos demoveu a inscrevermos estas toscas linhas, que esperamos serão aceitas como sinceras, e filhas da convicção intima em que estamos de que se não fôra o dito Sr. Fonseca não haveria a regularidade que observamos no tratamento dos cholericos na enfermaria aqui estabelecida, e a pontualidade com que os corpos eram sepultados no cemiterio.

Installada a commissão central de beneficencia, e nomeadas as locaes, procuramos saber quem eram os membros da commissão deste districto, e informaram-nos ser os Srs. capitão José Alves de Souza Rangel (hoje fallecido) Francisco Berenger de Almeida Guedes, Pedro de Assis Campos, e o ja referido capitão José Marcelino ; ficamos satisfeitos por serem estes Srs. todos nossos conhecidos e estimados geralmente por suas qualidades pessoaes.

Dias depois soubemos que o Sr. Guedes havia pedido sua desoneração ; que foi seguido pelo Sr. Rangel, e logo após o Sr. Assis ; ficando conseguintemente só, e sobrecarregado de trabalhos, quer com a inspecção e fiscalisação da enfermaria, quer pelas visitas domiciliarias, afim de conhecer o estado dos doentes, e onde os havia, para tomar as providencias necessarias ; quer com a inspecção no cemiterio para onde especialmente dirigia as suas vistas, afim de que fossem com promptidão e bem feitas as inhumações. Isto que dizemos não he uma divagação : se percorrerdes—Bemfica, Torre, Estrada nova, Luna e Remedios, e indagardes os casos ahi acontecidos, dir-vos-hão que o Sr. Marcelino andava todos os dias pela manhãa cedo e a tarde syndicando onde havia doentes, se queriam ir para a enfermaria ou se preferiam o tratamento que iam tendo, ou outro que se lhes quizesse dar ; e conforme as respostas eram as providencias dadas immediatamento.

Perguntai ao Sr. Domingos Alves Matheos, quantas vezes vio o Sr. Fonseca pelas immediações de sua habitação a examinar o estado dos doentes, e a fazer o que as suas circumstancias permittiam : perguntai aos Srs. Jovino Carneiro, e Caneca, quem andava constantemente pela Torre, e quem era que, coadjuvando a outros estendia sua mão caritativa : Perguntai a todos os moradores da Estrada nova..... mas para que vamos tão longe ?

He-nos sobremaneira agradavel consignar aqui a par do nosso verdadeiro philantropico, o nome do prestimoso Sr. João Ribeiro Pessoa de Lacerda Junior, que, sempre incansavel, e com dedicação e boa vontade, se prestava ao tratamento de todos quantos o consultavam, visto que, em falta de medicos, foi quem exerceu esta nobre profissão com actividade, zelo e intelligencia.

Sabemos quanto Sr. José Marcelino ficará vexado com este nosso escripto, porque conhecemos perfeitamente sua modestia ; porém deveres imperiosos nos obrigam a não deixar no olvido tão eminentes serviços. Um voto de gratidão e reconhecimento lhe rendemos, e a sua virtuosa consorte, que sempre com o riso nos labios estendia a mão bemfazeja a todos quantos procuravam um chá para combater o mal, e uma bolacha para fazer a dieta.

Deos queira que a ingratidão não seja o premio de tanta dedicação.

W. W.

2 de abril de 1856.

Senhores redactores.—Fui accommettido do cholera, e por isso não lhe tenho escripto. Graças a Deos, estou quasi perfeitamente restabelecido.

O mal tem-se tornado mais intenso nesta cidade, o algarismo da mortalidade tem conseguintemente se elevado. O desprezo dos primeiros sympthomas he em parte a causa do augmento da mortalidade.

A fallar a verdade, as autoridades não se tem descuidado muito do comprimento de seus deveres ; he raro vê-las fora de casa, mas tem agentes que executam suas ordens, os quaes, para lhes não levarem o contagio, chegam somente a porta do Dr. Estellita, com quem está o delegado, desde que appareceu a epidemia nesta cidade.

Os enterramentos, graças a actividade sem igual do administrador do cemiterio, o Sr. Nascimento, ainda não foram retardados senão um dia, em que elle pretextando a pequena paga e a falta de coadjuvação da parte da policia, pedio demissão a commissão central, e abandonou o emprego. A pedido de alguns amigos de novo se encarregou de sua pesadissima tarefa, quando mais de sessenta cadaveres se achavam insepultos, e já em estado de putrefacção alguns. Nesse dia, pela primeira vez, foram vistos na rua os dous compadres, Estellita e delegado.—Pela segunda vez foram vistos na procissão de Passos, que teve lugar hontem mui esplendidamente.

Os signaes para o Viatico são aqui extraordinarios ; debalde reclama contra elles o Dr. Firmino.

Ja ha falta de medicamentos ; as boticas estam desprovidas. Não he preciso dizer-lhe que o preço tem sido exorbitante.

Quasi todos os padres se acham doentes, dizem elles ; o povo duvida. Um diacono, o Sr. Manoel Vicente, he quem se tem prestado louvavelmente á administrar a communhão ; o reverendo padre Dias confessa ; e creio que he o unico. O vigario. ... não ha quem dê noticia delle. Tambem está *doente*.

O hospital vai *ás mil maravilhas* ; quasi todos os doentes morrem. Os academicos são diligentes, mas os taes enfermeiros só tratam de si. (*) Cousa notavel ! entraram um dia seis saccos de farinha no hospital, no dia seguinte nem os saccos lá estavam ! Será que os doentes morrem de comer farinha ?

Seria bom que o delegado e o juiz de direito interino, lançassem suas vistas sobre os taes enfermeiros ; que visitassem o hospital, o que ainda se não dignaram de fazer.

Chegou um outro academico, e já entrou em serviço, desenvolvendo muita actividade. O Dr. Firmino que tambem esta na cidade não descança ; recolhe-se ás quatro horas da madrugada, e as seis está outra vez na rua.

Por fóra estão o Dr. Tavora e o academico Bellarmino Corrêa. Este, tendo offerecido os seus serviços gratuitamente ao governo, esta no engenho de seu pai, onde cura os escravos ; alli mesmo receita os pobres que o procuram, e lhes dá os remedios gratuitos ; percorre os povoados visinhos, e sem duvida tem prestado importantes serviços á pobreza. Hoje ou amanhãa pretende ir para Goianninha, e se o mal alli cessar irá para Tejucupapo.

Aquelle, apezar de se achar doente faz muito, sem sahir porem de casa.

O cirurgião Silva, e o homeopatha Indigena, tem igualmente prestado relevantes serviços.

O commandante superior foi accommettido do cholera com toda familia, da qual ninguem morreu, achando-se todos em convalescença.

Nos engenhos elle tem perdido muitos escravos, e isto he geral. Alguns senhores de engenho forçosamente hão de mudar de meio de vida.

N. S. do O' só tem tres pessoas ! Uns morreram, outros emigraram.

Cruangi vai em pessimo estado ; a mortalidade he espantosa ; a falta de recursos he absoluta.

Lapa, Alliança e outros logarejos estão acabados.

A mortalidade he aqui de vinte pessoas por dia, pouco mais ou menos ; ja houve dia de mais de trinta.

O deputado Brandão, remetteu a camara municipal 100$000 reis em dinheiro, dez camas, e outros tantos colchões e travesseiros para auxiliar o soccorro dos pobres.

A pedido delle mesmo para cá veio um moço, que em S. Antão curou muita gente, e que vai [illegible] bons serviços.

Ainda não estou bom, qualquer trabalho me mortifica ; por isso aqui paro, tendo ainda o que lhe dizer. Fica para outra vez.

He ver[illegible], fugiram nove presos, por se achar a cadeia com um só soldado.

Um dos homens que mais serviço tem prestado nesta quadra he o tenente Aranha, que ate, faltando conductores, já poz cholericos aos hombros e levou para o hospital.

O subdelegado Andrade poderia fazer muito, mas foi demittido sem motivo algum, nomeando-se o collector provincial Pedroza, para substitui-lo. Este senhor não pode pela lei das collectorias ser subdelegado. Vai todavia fazendo alguma cousa.

Tenho dito bem de alguns meus inimigos nesta carta ; pode publicar sem receio as noticias que lhe dou, porque são verdadeiras.

Morreu um dos mais ricos proprietarios desta comarca, o tenente-coronel José Corrêa de Oliveira Andrade. Foi victima do cholera.

Está muito mal o Dr. João Francisco Xavier.

A cadeia ja se acha guarnecida por soldados da guarda nacional.

Os que mais morrem, são os convalescentes ; os medicos livram-nos da molestia, mas não podem li-

(*) Como se parecem com alguns de cá!...

MUTILADO

ILEGÍVEL

zer com que elles deixem de comer muito, e de beber como camelos.

Casos extraordinarios.

Francisco Gomes, no estado algido bebeu tres quartinhas d'agoa, e milagrosamente escapou.

Um negro abandonado pelo senhor procurou o rio, onde esteve nove dias, bebeu a fartar; ficou bom, e he quem serve hoje na casa do senhor, a quem procurou depois de bom.

Este facto he muito verdadeiro. Parece fabuloso, mas dou-lhe minha palavra de honra como não he.

Acaba de me informar uma pessoa fidedigna, que em N. S. do O', alem dos cadaveres que foram depositados na igreja, aos quaes se não deu sepultura, muitos outros em estado de putrefacção completa se acham dentro das casas, servindo de pasto aos cães e aos urubús.

Por exemplo, no sobrado de Antonio Manoel Ribeiro naquella povoação, dizem-me que morreram tres pessoas; os demais moradores do sobrado fecharam-no, deixando em um quarto os cadaveres.

No destricto de Goiannínha he em grande escalla a falta de enterramentos, não na povoação, mas nos arredores.

O Sr. Azevedo, subdelegado, que em tempo ordinario he tão energico, que usa de troncos e *colletes* de couro para arrancar confissões, como se diz, tem agora afracado.

E que faz o delegado? O *Iris* querendo elogia-lo disse que elle tinha abandonado o engenho para prover ás necessidades da quadra na cidade; isto fizeram outros muitos sem serem delegados; fizeram por interesse proprio, para não morrerem longe dos recursos da medicina.

Não sei como se consente que em N. S. do O', se veja o que acabo de referir!..

No lugar denominado Rolo, não se sepultou uma só pessoa; todos quantos morreram ainda se acham sobre a terra.

Goianna 15 de março.

* * *

Senhores redactores.—Rogo-lhes o obsequio de dar publicidade no seu *Diario* a conta das despezas feitas com o hospital de caridade de N. Sra. do Livramento, e a relação dos donativos, que para elle recebi, e depositar na sua typographia os oitenta e nove documentos, que as acompanham, afim de serem franqueados a quem os quizer examinar.

Sou, etc.

Dr. Filippe Lopes Neto.

S. C. 5 de abril de 1856.

Relação dos donativos ao hospital de N. S. do Livramento.

Dinheiro.

A caixa das esmolas do Carmo. . .	40
Um devoto de N. S. do Livramento	5$000
Um anonimo da rua Direita. . . .	20$000
A caixa das esmolas da Penha . . .	38$330
Um devoto de N. S. da Penha . . .	100$000
O Sr. Dr. Alexandre de Souza Pereira do Carmo, sua gratificação vencida, como membro da commissão de Hygiene Publica, de 30 de janeiro a 22 de fevereiro do corrente anno	27$437
O Dr. Filippe Lopes Neto	200$000
O Sr. George Patchett	10:000$000
Total.	10:390$807

Roupa.

O Sr. George Patchett, quatro peças de baeta, oitenta cobertores de algodão, e cem de lãa.

O Sr. Manoel Buarque de Macedo, trinta e oito lençoes de brim.

O Sr. Victorino de Castro Moura, duas peças de madapolão ordinario.

O Sr. José Joaquim de Faria Machado, cinco peças de madapolão ordinario.

Uma devota do Aterro da Boa Vista, sete lençoes de linho e seis de algodão.

N. B. O Sr. Francisco Ribeiro Pires, soccorreu com dous serventes gratuitos. Da roupa sobraram duas peças (116 1/4 jardas) e setenta e tres covados de baeta, sessenta e um cobertores de lãa, vinte e quatro lençoes de brim e trinta e sete de algodão; tudo isto com o saldo de 6:153$000 reis em dinheiro foi offerecido ao Exm. presidente da provincia, para soccorro da pobreza desvalida. As camas, remedios e mais objectos pertencentes ao hospital do Livramento foram mandadas para o grande hospital de caridade.

Recife 5 de abril de 1856.

Dr. Filippe Lopes Neto.

Conta das despezas feitas no hospital de caridade de nossa Senhora do Livramento de 9 a 29 de março passado.

A saber.

Março 11.—Pago a José da Fonseca e Silva por objectos que comprou, como de sua conta e documentos n. 1 a 5. .	168$160
12—idem a Manoel Ignacio das Candeias, por 50 carteiras de folha para as papeletas dos enfermeiros. Documento n. 6.	8$000
Idem a Manoel Figueiroa de Faria, por tinta, tinteiro e pennas d'aço para o hospital. Documento n. 7.	10$400
13—idem a Joaquim Mendes Freire, por uma cama de vento, e um travesseiro Documento n. 8	5$980
Idem a Joaquim José de Sequeira, por 6 esteiras e 3 varas de páo para o quarto das enfermeiras. Documento n. 18. .	1$800
Idem a Joaquim Antonio Pereira, importancia de louça. Documento n. 10.	100$000
14—Idem a José da Fonseca e Silva, por objectos comprados, e comedorias dos enfermeiros e serventes. Documento n. 11 a 13	428$680
Idem a D. Rita Cezaria de Azevedo, pelas comedorias do medico, boticario e empregados gratuitos, nos dias 13 e 14. Documento n. 14.	16$840
Idem a Diogo José Leite Guimarães, por 15 colxões e travesseiros. Documento n. 15	37$500
15—Idem aos enfermeiros, enfermeiras e serventes, e soccorro pecuniario de 9 doentes que tiveram alta, e diversos objectos. Documento n. 16.	84$840
Idem a Antonio Eustaquio Gomes, lenha e 22 canecos d'agua. Documento n. 17.	2$840
15—Pago a D. Rita Cezaria de Azevedo, pelas comedorias do medico, boticario, empregados gratuitos. Documento n. 18	88$800
Idem aos enfermeiros, enfermeiras, serventes e cozinheiro por sua folha. Documento n. 19	103$300
Idem por importancia de diversos objectos miudos fornecidos ao hospital. Documento n. 20	15$400
Idem a Fonte & Irmão por 25 libras de velas. Documento n. 21	16$000
16—Idem a Antonio Eustaquio Gomes, para compra de lenha, agua e incenso. Documento n. 22	4$000
Idem a D. Rita Cezaria de Azevedo, por comedorias do medico, boticario e empregados gratuitos. Documento n. 23.	9$480
Idem a Viuva Dias Fernandes por 12 garrafas de vinho do Porto. Documento n. 24	12$000
17—Idem a Antonio dos Prazeres por feitio de 26 fronhas. Documento n. 25	4$160
Idem pela folha das comedorias dos enfermeiros, serventes e cozinheiro, e diversas miudezas. Documento n. 26 e 27	15$440
Idem a D. Rita Cezaria de Azevedo pelas comedorias do medico, boticario e empregados gratuitos. Documento n. 8.	9$882
18—Idem pelas folhas das comedorias dos enfermeiros, serventes e cozinheiro do dia 16 e hoje, soccorros a 7 doentes que tiveram alta. Documento n. 29 a 31	51$800
Idem a D. Rita Cezaria de Azevedo, pelas comedorias de hoje do medico, boticario, e empregados gratuitos. Documento n. 32	9$500
19—Idem pelas folhas das comedorias dos enfermeiros, cozinheiro, soccorro a 1 doente que teve alta, e mais miudezas. Documento n. 33 e 34. . . .	20$220
Idem a D. Rita C. de Azevedo, pelas comedorias do medico, boticario e empregados gratuitos. Documento n. 35.	9$500
20—Idem aos boticarios João da C. Bravo & Companhia, por medicamentos para o hospital, documento n. 36. . .	293$000
Idem pela importancia das comedorias dos enfermeiros, serventes, cozinheiro e mais objectos, documento n. 37 e 38.	26$160
Idem a D. Rita Cezaria de Azevedo, pelas comedorias do medico, boticario, etc. etc. etc., documento n. 39. . .	9$506
21—Idem pelas comedorias dos enfermeiros, do medico, boticario, e outros objectos documento n. 40 a 43 . . .	69$240
Idem a Firmino Herculano da Silva por 12 banquinhas para a enfermaria, documento n. 43 A	18$000
22—Idem importancia das comedorias do medico, boticario etc. e dos enfermeiros, serventes e cozinheiro e mais objectos, documento n. 44 a 46. . .	31$640
Idem importancia da folha dos ordenados dos enfermeiros, enfermeiras, serventes e cozinheiro de 16 a 22, documento n. 47.	105$000
23—Idem importancia das comedorias do medico e empregados gratuitos, enfermeiros e serventes, e do soccorro a 5 doentes que tiveram alta, documento n. 48 a 50.	49$720
24—Idem de 5 garrafas de vinho do Porto e diversos objectos, documento n. 54 a 55	31$040
25—Idem a enfermeiros, enfermeiras e serventes despedidos n'esse dia (6 empregados), documento n. 56. . .	16$000
Idem por comedorias dos enfermeiros, e empregados gratuitos, e a 5 doentes que tiveram alta, documento n. 57 a 60.	42$960
26—Idem a Rufino José Corrêa de Almeida, por medicamentos que comprou para soccorro dos pobres desvalidos da freguezia da Boa-Vista, documento n. 61.	32$580
Idem a Victorino de Castro Moura & Albino, por uma peça de madapolão, documento n. 62	3$500
Idem a Praxedes Gomes Portella, por gratificação como porteiro do hospital documento n. 63	20$000
Idem pela importancia das comedorias do medico, boticario, empregados gratuitos, e dos enfermeiros e diversos objectos, documento n. 64 a 66. . . .	232$400
27—Idem pela importancia das comedorias do medico, boticarios, empregados gratuitos, dos enfermeiros, serventes e mais objectos, documento n. 67 a 70.	65$980
Idem a James Ryder & Companhia, por 75 peças de algodão para camisolas e lençoes 1500 jardas a 200 300$000, desconto de 8 por cento pelo prompto pagamento 24$000, documento n. 71.	276$000
28—Idem por feitio de 150 camisolas, e 150 lençoes, documento n. 72 . . .	60$000
Idem pelas comedorias dos enfermeiros, empregados gratuitos e soccorro em enfermos que tiveram alta, documento n. 73 a 75.	24$800
29—Idem a Joaquim Monteiro da Cruz, por uma resma de papel comprado em 10, para o hospital, documento n. 76.	4$000
Idem a Faria & Lopes por 4 peças de madapolão para envolver, e 5 varas de estopa larga, documento n. 77. . .	14$000
Idem aos boticarios João da Conceição Bravo & Companhia, por medicamentos, documento n. 78	65$820
Idem pelas comedorias dos enfermeiros e sallarios dos pedreiros que taparam a porta, documento n. 79 e 80. . .	16$290
Idem pelas folhas dos ordenados dos enfermeiros, serventes e cozinheiro, documento n. 81	49$000
Idem a José Pedro das Neves, como gratificação por seus serviços de boticario documento n. 82.	200$000
Idem ao Dr. Joaquim A. A. Ribeiro, como gratificação de seus serviços medicos, documento n. 83 . . .	400$000
Idem ao Dr. J. P. Maduro da Fonseca, como gratificação de seus serviços medicos, documento n. 84. . . .	100$000
Idem ao Dr. J. N. Dias Fernandes, como gratificação de seus serviços medicos, documento n. 85	80$000
Idem a irmandade de Nossa Senhora do Livramento, para as obras de sua igreja, documento n. 86. . . .	300$000
Idem ao arsenal de guerra, pelas camas, colxões e mais objectos fornecidos ao hospital, documento n. 87	639$280
	4:154$820
Importancia das esmolas recebidas . .	10:390$807
Saldo a favor do hospital, que ponho á disposição do Exm. presidente da provincia, abatida a quantia de 82$987 rs., que fica em meu poder para pagamento de trinta e sete camisolas de lãa, pertencentes a' thesouraria de fazenda	6:153$000

Recife 5 de abril—1856.

Dr. F. Lopes Netto.

Publicações a pedido.

SONETO

a sentidissima morte do Illm. Sr. Patrão mor José da Silva Neves, dedicado em signal de amizade, ao seu prezadissimo filho, o Illm. Sr. José da Silva Neves Junior.

Sumio-se uma realidade preciosa
Atravez dos umbraes da immortalidade!
E, soluça na tribulação da saudade,
Inteira uma familia luctuosa!..

As lagrimas de uma esposa
Com os ais da desditosa posteridade:
Vão de envolta os gemidos de amizade
Urdir-lhe a campa uma oração piedosa.

Mas não choreis!.. que os empyreos a herdança
Querer arrebatar, e sacrilego ousado,
Veio dos Empyreos, nos Empyreos descança.

Descança tranquillo, o seu nome honrado,
Permanecera immortal na lembrança,
Da orbe, e pela orbe abençoado.

Abril 4 de 1856.

Por N. Junior.

Eleição dos devotos que tem de festejar Nosso Senhor dos Passos da Consolação, na capella de Nossa Senhora dos Prazeres no anno de 1857.

Provedor por eleição
Illm. Sr.—Manoel Ignacio de Oliveira Junior.
Provedor por devoção
Illm. Sr. Francisco José Lopes
Provedora por eleição
A Exma Sra. D. Maria Gonçalves da Silva Pereira
Provedora por devoção
Illm.a Sra. D. Candida da Silva de Jesus Moraes
Escrivão por eleição
Illm. Sr. Frederico Antonio de Andrade
Escrivão por devoção
Illm. Sr. José Joaquim de Faria Machado
Escrivãa por eleição
Exm.a Sr.a D. Luzia Candida de Moraes
Escrivãa por devoção
Exm.a Sr.a D. Candida Luzia de Jesus Moraes
Procurador geral
Illm. Sr. João José de Carvalho Moraes
Procurador
Illm. Sr. José Caetano de Carvalho
Mordomos
Illms. Srs. Francisco Pinto Ozorio
« « Jose Teixeira Leite
« « José Joaquim de Lima Bairão
« « Jorje Jacomo Tasso
« « Francisco Guedes de Araujo
« « José Jeronymo da Silva
« « José Francisco de Lima
« « João Felix da Rosa
« « Policarpo José Layne
« « Vicente de Paula Oliveira Villas-boas.
« « João Alves Guerra
« « Manoel Joaquim de Lemos
« « Antonio Francisco Pereira
« « Arthur Fabeão de Mendonça
« « José Joaquim de Pinho Mendonça
« « Antonio José Rodrigues de Souza Junior
« « Antonio Augusto Santos Porto
« « Felisberto Ignacio de Oliveira
« « Joaquim José Ramos
« « Francisco José Alves Guimarães
« « João Broxado Soares Guimarães
« « João de Castro Guimarães
« « Frederico Fernando Timm.
Fr. *Antonio da Rainha dos Anjos* regente.

Commercio.

PRAÇA DO RECIFE 5 DE ABRIL AS 3 HORAS DA TARDE.

Cotações officiaes.

Assucar mascavado—2$200 por arroba.
Cambio sobre Londres—27 1/2 60 dlv.

Frederico Robilliard, presidente.
P. Borges, secretario.

CAMBIOS.

Sobre Londres, 27 d. por 1$.	
« Paris, 348 rs. por f.	
« Lisboa, 92 por 100.	
« Rio de Janeiro, ao par.	
Acções do Banco, 35 0/0 de premio.	
Acções da companhia de Beberibe. . .	54$000
Acções da companhia Pernambucana	ao par.
« « Utilidade Publica, 30 por cento de premio.	
« « Indemnisadora.—sem vendas.	
Disconto de lettras, de 12 a 15 por 0/0	

METAES.

Ouro.—Onças hespanholas. . .	28$ a 28$500
Moedas de 6$400 velhas	16$000
» » 6$400 novas	16$000
» » 4$000.	9$000
Prata.—Patacões brasileiros. . . .	2$000
Pesos columnarios.	2$000
» mexicanos.	1$860

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 4	39:267$082
Idem do dia 5	14:397$939
	53:665$021

Descarregam hoje 7 de abril.

Barca ingleza—*Imogene*—mercadorias.
Patacho portuguez—*Constancia*—idem.
Patacho sueco—*Iduna*—taboado.

IMPORTAÇAO.

Galera ingleza *Bonita*, vinda de Liverpool, consignada, a James Ryder & Companhia, manifestou o seguinte:

9 caixas lenços de algodão, 56 ditas e 226 fardos fazendas de algodão, 7 ditos ditas de lãa e algodão, 21 caixas fazendas de algodão, de linho e de algodão e mixtas; aos consignatarios.

5 caixas meias de algodão, 3 ditas e 1 fardo fazendas de lãa, 9 ditos e 29 caixas ditas de algodão; a Rostron Rooker & C.

8 fardos fazendas de linho, 5 ditos ditas de lãa, 9 ditos e 10 caixas ditas de algodão, 1 dita objectos de metal prateado, 50 barricas cerveja; á Paton Nash & Companhia.

7 fardos tapetes e cobertores, 1 dito e 1 caixa fazendas de algodão; a M. J. Carneiro.

13 caixas linhas para costura, 5 ditas lenços de algodão, 23 ditas e 31 fardos fazendas de algodão, 4 ditos ditas de lãa e algodão, 21 ditos baetas e cobertores; a Southall Mellor & C.

1 caixa meias, 5 fardos fazendas de lãa, 3 ditos cobertores, 15 ditos e 23 caixas fazendas de algodão; a Fox Brother.

2 barricas estanho, 4 caixas folhas de cobre; a Barroca & Castro.

50 barris manteiga, 5 caixas e 15 fardos fazendas de algodão; a Johnston Pater & C.

1 caixa chá, 1 barril carnes; a John Roberts.

16 caixas fazendas de algodão, 5 fardos ditas de lãa; a H. Gibson.

70 barricas barrilha, 1 dita e 100 gigos louça; a ordem.

2 barris carnes, 2 ditos vinho, 2 ditos aguardente, 3 ditos cerveja, 3 caixas biscoitos, 54 queijos, 32 presuntos, 12 embrulhos toucinho; a H. G. Sturney.

18 caixas fazendas de algodão, 2 fardos ditos de lãa; a Adamson Howie & C.

1 lata 1 queijo; ao Dr. May.

1 caixa e 2 pacotes ignora-se; a J. E. Roberto.

1 barril cerveja; a S. P. Jhonston & Companhia.

4 caixas fazendas de algodão; a A. C. de Abreu.

55 fardos fazendas de algodão, 6 barris vinagre; a N. O. Bieber. & C.

50 barris manteiga, 20 ditos oleo de linhaça, 18 caixas e 76 fardos fazendas de algodão; a Mc. Calmont & C.

16 bigornas, 1 caixa ferragens; a Brander á Brandis.

16 fardos fazendas de algodão, 3 ditos ditas de linho; a James Crabtaee & C.

18 ditos fazendas de algodão; a Isaac Curio & Companhia.

21 barricas ferragens, 494 panellas de ferro, 2 caixas objectos de selleiro; a James Haliday & Companhia.

1 fardo fazendas de algodão; a H. Brunn & Companhia.

1 caixa serrotes, 20 tonelladas de ferro bruto, 50 ditas de carvão de pedra, 10 ditas de dito queimado, 1 lata queijos, 1 barril carne; a C. Starr & Companhia.

25 gigos batatas, 12 latas arenques, 1 dita queijos, 2 barricas ervilhas, 5 caixas biscoitos, 1 dita frascos de mostarda, 6 jarros panellas miudas, 6 potes de louça; ao capitão.

3 saccos com embrulhos de amostras; a diversos.

Brigue nacional *Argonauta*, vindo do Rio Grande do Sul, consignado a Manoel Alves Guerra, manifestou o seguinte:

8,600 arrobas de carne secca, 383 arrobas de graxa em bexigas, 30 couros seccos; a Domingos Soares Barbosa.

Patacho nacional *Esperança*, vindo de Santa Catharina, consignado a Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, manifestou o seguinte:

3,453 alqueires farinha de mandioca a granel; ao mesmo.

Brigue nacional *Bom Jesus*, vindo do Rio Grande do Sul, consignado a Antonio Pedro das Neves, manifestou o seguinte:

6,350 arrobas de carne secca, 210 ditas de graxa em bexigas, 27 couros seccos; ordem.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 4	7:933$164
Idem do dia 5	761$053
	8:694$217

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 4	1:058$666
Idem do dia 5	5
	1:058$666

Exportacao.

Porto, barca portugueza «Leal», de 384 toneladas, conduzio o seguinte:—4 fardos ourellos, 24 taboas vinhatico, 400 meios vaquetas, 101 saccas com 591 arrobas e 30 libras de algodão, 2 garrafões aguardente, 2 caixões doce, 302 cascos mel, 2,320 saccos e 54 barricas com 11,908 arrobas e 6 libras de assucar.

Pará, patacho brasileiro «Adelaide», de 153 toneladas, conduzio o seguinte:—2 caixas couro de lustre, 1 caixão baralhos de cartas de jogar, 10 grozas de fivelas para calças, 1,647 barricas e 6 latas com 7,759 arrobas e 5 libras de assucar, 3 caixões e 62 caixas charutos, 50 saccas café pilado.

Lisboa, barca portugueza «Maria José», conduzio o seguinte:—54 barricas e 3,661 saccos com 18,569 arrobas e 13 libras de assucar, 27 pranchões de amarello, 69 barris e 2 tanques mel, 68 arrobas de estopa da terra.

Pará, hiate brasileiro «Sobralense», de 97 toneladas, conduzio o seguinte:—966 barriquinhas com 4,337 arrobas e 31 libras de assucar, 2 caixas rapé, 3 caixões charutos.

Canal pela Parahiba, brigue inglez «Levante», de 355 toneladas, conduzio o seguinte:—2,300 saccos com 11,500 arrobas de assucar.

Rio da Prata, polaca hespanhola «Thereza», de 255 toneladas, conduzio o seguinte:—1,450 barricas e 50 saccos assucar.

Buenos-Ayres por Montevidéo, polaca hespanhola «Mensageira», de 188 toneladas, conduzio o seguinte:—965 barricas e 150 saccos com 8,502 arrobas e 8 libras de assucar.

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 4	7:627$662
Idem do dia 5	559$037
	8:186$699

PRAÇA DO RECIFE 5 DE ABRIL DE 1856, AS 3 HORAS DA TARDE.

Revista semanal.

Cambios - - - - Fizeram-se pequenos saques no principio da semana a 27 d., porém nos ultimos dias passou a 27 1/2 d. por 1$, ao qual foram mais avultados.

Algodão - - - - A pequena entrada de 81 saccas, e a esperança de melhores noticias de Inglaterra produzio uma pequena alta, vendendo-se de 5$400 a 5$600 por arroba de primeira sorte.

Assucar - - - - Vieram ao mercado 16,441 saccos. A chegada das noticias da Europa causaram algum esmorecimento na venda deste genero, sem com tudo alterar o preço, bem que os compradores exijam deminuição; como porém os possuidores o tem de preço alto e as entradas não avultem suppoem-se que serão sustentados. As vendas da semana foram muito limitadas.

Couros - - - - As ultimas vendas regularam a 259 rs. por libra, mas este preço he nominal.

Bacalhao - - - - Chegaram dous carregamentos: um de San João de 2,580 barricas, o qual reconhecendo-se ser ordinario somente descarregou 600 barricas, e seguio com o resto para a Bahia. Outro de Boston com 680, das quaes 480 foram vendidas aqui a 10$ por barrica, e 200 seguiram para Cotinguiba. O consumo foi animado, retalhando-se de 8$ a 13$ por barrica, e existem em ser 2,000.

Carne secca - - - Temos em deposito 16,000 arrobas do Rio Grande, e 5,000 do Rio da Prata. Vendeu-se a primeira de 4$800 a 5$400 e a segunda de 3$800 a 4$800 por arroba.

Farinha de trigo - Receberam-se 405 barricas vindas do Rio pelo brigue *Damão* e 250 pelo *Progresso*, procedente do mesmo porto, assim como 270 de Boston, que venderam-se a 26$ e 599 de Genova, que estão por vender. A procura continua animada e o deposito monta a 4,400 barricas inclusive as de Genova, retalhou-se de 26$ a 31$ por barrica.

Desconto - - - - Rebateram-se letras de 10 a 12 por cento ao anno.

Fretes - - - - - Fez-se um fretamento para Trieste a 45, e para o Canal o frete he nominal.

Temos prazer em observar que em consequencia da grande diminuição do cholera os espiritos mostram-se mais animados, e o commercio desta semana deu symptomas de mais confiança, a qual esperamos se va restabelecendo gradualmente.

Tocaram no porto durante a semana: 3 vapores e 3 navios que vieram refrescar.

Entraram: 4 com carregamentos do exterior, 1 de cabotagem, 2 em lastro, 1 com bacalhão, e 2 de carne secca.

Sahiram: 4 em lastro, 11 com generos do paiz para a Europa, 4 de cabotagem e 1 com bacalhao.

Ficaram no porto 82 embarcações, a saber: 1 americana, 1 belga, 33 brasileiras, 5 francezas, 1 hamburgueza, 9 hespanholas, 20 inglezas, 7 portuguezas, 2 sardas e 3 suecas.

PAUTA

dos preços correntes do assucar, algodão, e mais generos do paiz, que se despacham na mesa do consulado de Pernambuco, na semana de 7 a 12 de abril de 1856.

Assucar em caixas branco 1.ª qualidade	@	$
» » » » 2.ª »	»	$
» » » masc.	»	$
» bar. e sac. branco.	»	3$400
» » » mascavado	»	2$400
» refinado	»	3$840
Algodão em pluma de 1.ª qualidade	»	5$500
» » » » 2.ª »	»	5$100
» » » » 3.ª »	»	4$700
» em caroço.	»	1$375
Espirito de aguardente	canada	$800
Aguardente cachaça	»	$480
» de canna	»	$480
» restilada	»	$460
» do reino	»	$700
Genebra	canada	$580
»	botija	$240
Licor	canada	$580
»	garrafa	$240
Arroz pilado— duas arrobas, um alqueire		9$000
» em casca	»	1$600
Azeite de mamona	canada	$960
» » mendobim.	»	1$600
» » de peixe	»	1$600
Cacau	@	5$000
Aves — araras —	uma	10$000
» — papagaios	um	3$000
Bolachas	@	6$400
Biscoitos	»	8$960
Café bom	»	5$500
» restolho	»	3$500
com casca	»	5$000
» muido	»	9$600
Carne secca	»	6$000
Cocos com casca	cento	3$200
Charutos bons	»	1$700
» ordinarios	»	$700
» regalia e primor	»	2$500
Cera de carnauba	@	10$000
» em velas	»	12$000
Cobre novo mão d'obra	»	$160
Couros de boi salgados	»	$260
» verdes.	»	$140
» espixados	»	$270
» de onça	»	15$000
» » cabra cortidos	»	$320
Cachimbo.	milheiro	5$000
Esteiras de preperi.	uma	$200
Doce de calda	»	$240
» » goiaba	»	$200
» secco	»	$800
» jalea	»	$400
Estôpa nacional	@	1$600
» estrangeira, mão d'obra . .	»	1$000
Espanadores grandes	um	2$000
» pequenos	»	1$000
Farinha de mandioca	alqueire	3$200
» » milho	@	3$000
» » araruta	»	3$500
Feijão	alqueire	8$000
Fumo bom	@	10$000
» ordinario	»	6$000
» em folha bom.	»	11$000
« « ordinario	»	7$000
» » restolho	»	5$000
Ipecacuanha	»	38$000
Gomma	alq.	3$000
Gengibre.	@	1$500
Lenha de achas grandes	cento	2$400
» » » pequenas	»	$900
» » » toros	»	11$000
Pranchas de amarello de 2 costados	uma	24$000
» » louro	»	16$000
Costado de amarello de 35 a 40 p. de c. e 2 1/2 a 3 de l. . . .	»	30$000
» de dito usuaes	»	12$000
Costadinho de dito	»	8$000
Soalho de dito.	»	6$000
Forro de dito	»	3$500
Costado de louro	»	8$000
Costadinho de dito	»	6$000
Soalho de dito	»	3$200
Forro de dito	»	2$000
» » cedro	»	3$000
Toros de tatajuba	quintal	1$280
Varas de parreira	duzia	1$600
» » aguilhadas	»	1$920
» » quiris	»	1$280
Em obras rodas de sicupira para c.	par	44$000
« » eixos » » » »	«	20$000
Melaço	canada	$240
Milho	alqueire	2$000
Pedra de amolar	uma	$640
» » filtrar	»	6$000
» » rebolos	»	$800
Pontas de boi	cento	4$000
Piassava	molho	$320
Sola ou vaqueta	meio	3$000
Sebo em rama	@	6$000
Pelles de carneiro	uma	$320
Salsa parrilha	@	16$000
Tapioca	»	3$500
Unhas de boi	cento	$210
Sabão	@	$120
Vinagre pipa	»	30$000

Movimento do porto.

Navios entrados no dia 5.

Assu'—8 dias, hiate brasileiro «Bom Jesus», de 122 toneladas, mestre João Henriques de Oliveira, equipagem 8, carga sal; a Caetano Cyriaco da Costa Moreira.

Bahia—68 horas, vapor brasileiro «Parana», commandante Daniel Flintes Coelho, carga mantimentos para a Parahiba. Veio receber ordens do governo e pratico.

Navios sahidos no mesmo dia.

Parahiba—Hiate brasileiro «Conceição de Maria», mestre Severiano da Costa e Silva, carga farinha de trigo e mais generos. Passageiro, João Eustaquio de Amorim Lima.

Bahia—Brigue inglez «Annie Laurie», capitão Henry Walters, carga bacalhao.

Navios sahidos no dia 6.

Para—Hiate brasileiro «Sobralense», capitão Francisco José da Silva Ratis, carga assucar e mais generos. Passageiros, José da Silva Santos, Antonio Joaquim Teixeira Bastos.

Idem—Hiate brasileiro «Adelaide», mestre Antonio Fernandes Loureiro Jorge, carga assucar e café. Passageiros, Antonio Pereira da Costa Lima e sua familia, Luiz Emilio Dehes.

Rio da Prata—Polaca hespanhola «Thereza», capitão Jayme Besego, carga assucar.

Idem—Polaca hespanhola «Mensageira», capitão Jayme Milet, carga assucar.

Porto—Barca portugueza «Leal», capitão José Alves Carneiro, carga assucar e mais generos.

Lisboa—Barca portugueza «Maria José», capitão José Ferreira Lessa, carga assucar e mais generos.

Em commissão—Vapor de guerra brasileiro «Beberibe», commandante o capitão tenente José Maria Rodrigues.

Editaes.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda manda fazer publico, para conhecimento dos interessados, as disposições abaixo transcriptas, afim de que tenham a mais completa execução. Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco em 19 de março de 1856. — O official maior, *Emilio Xavier Sobreira de Mello.*

Copia. — Circular n. 2. — O marquez de Parana, presidente do tribunal do thesouro nacional, recommenda aos inspectores das thesourarias de fazenda, que dêem a maior publicidade possivel a disposição do artigo 11 da lei n. 840 de 15 de setembro do anno proximo passado, que manda que a compra e venda dos bens de raiz, cujo valor exceder de 200$, seja celebrada por escriptura publica, sôb pena de nullidade; ordenando outro sim aos chefes das estações arrecadadoras da renda nos diversos termos fóra das capitaes das provincias, que o mesmo façam nos seus respectivos districtos, por meio de editaes publicados nos periodicos onde os houver, e affixados nos lugares mais publicos. Thesouro nacional em 22 de janeiro de 1856. — *Marquez de Paraná.*—Conforme, José Severino da Rocha. — Art. 11 da lei n. 840 de 15 de setembro de 1855, a que se refere a circular supra.

« A compra e venda dos bens de raiz, cujo valor exceder de 200$, será feita por escriptura publica, sôb pena de nullidade»

Está conforme—*Emilio Xavier Sobreira de Mello.*

— A camara municipal desta cidade, attendendo a que a arrecadação do imposto sobre os estadelecimentos de commercio e industria tem sido feita com grande morosidade, em consequencia sem duvida dos effeitos da epidemia reinante, resolve prorogar até o fim do corrente mez o prazo para pagamento do mesmo imposto, findo o qual incorrerão os omissos nas penas estabelecidas.

E para que chegue a noticia de quem convier, se mandou publicar o presente.

Paço da camara municipal do Recife em sessão de 2 de abril de 1856.—Barão de Capibaribe, presidente.—Manoel Ferreira Accioli, secretario.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 27 de março proximo findo, manda fazer publico que no dia 17 do corrente vai novamente a praça para ser arrematada, a quem por menos fizer, a conservação permanente da estrada de Pao d'Alho, avaliada em 4:000$000 rs.

A arrematação será feita por tempo de seis mezes, a contar do 1.º de maio do corrente anno.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario.*

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 2 de abril de 1856. O secretario,
Antonio Ferreira da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico que no dia 17 do corrente vai novamente a praça para ser arrematado a quem por menos fizer, os empedramentos dos 19.º, 20.º, 21.º, e 22.º lanços da estrada da Victoria, pelos preços abaixo declarados, e o pagamento feito em apolices da divida publica.

19.º lanço por	5:105$100
20.º » »	5:214$000
21.º » »	7:672$500
22.º » »	9:677$250

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario.*

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 2 de abril de 1856. O secretario,
A. F. da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 27 de março proximo findo, manda fazer publico que no dia 17 do corrente vai novamente a praça para ser arrematada a quem por menos fizer, a conservação permanente da estrada do norte, avaliada em 1:201$728.

A arrematação sera feita por tempo de dez mezes, a contar do 1.º de maio do corrente anno.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario.*

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 2 de abril de 1856. O secretario,
A. F. da Annunciação.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, de 27 de março ultimo, manda fazer publico que no dia 17 do corrente vai novamente a praça para ser arrematada a quem por menos fizer, a conservação permanente da estrada do sul, avaliada em 5:400$ rs.

A arrematação sera feita por tempo de seis mezes, a contar do 1.º de maio do corrente anno.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario.*

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 2 de abril de 1856. O secretario,
A. F. da Annunciação.

Declarações.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria de fazenda manda fazer publico, que nos dias 1.º 8 e 15 de abril proximo futuro, estará em praça perante a mesma thesouraria para ser arrematado a quem por menos fizer e melhor vantagens em favor da fazenda offerecer os serviços da capatazia da alfandega desta provincia, no trienio que tem de decorrer do 1.º de julho do corrente anno a 30 do junho de 1859: os pretendentes compareçam a 1 hora da tarde no lugar do costume, com seus fiadores competentemente habilitados. Secretaria da thesouraria de fazenda de Pernambuco em 12 de fevereiro de 1856.—O official maior, Emilio Xavier Sobreira de Mello.

— O Illm. Sr. capitão do porto manda fazer constar a quem convier, que existem em deposito no arsenal de marinha, apanhados mão pela agua abaixo os seguintes objectos: uma canoa grande aberta, com dous bancos, sob n. 12, propria para carregar tijolos, uma dita de carreira, letra K e n. 54, um bote não tendo numeração e um pranchão, madeira de amarello, os quaes serão entregues a quem mostrar que de direito lhes pertence, e pagar quaesquer despezas que para a arrecadação se tenham feito. Capitania do porto de Pernambuco 31 de março de 1856.—O secretario,

Alexandre Rodrigues dos Anjos.

— Pela delegacia do 1.º districto deste termo foram apprehendidos, e se acham no deposito geral, o preto Manoel e a parda Josepha aquelle que diz, ser escravo de Pedro Francisco Pereira, e esta de João Barbosa de Goes, ambos moradores na povoação de Natuba, provincia da Parahiba do Norte; os quaes escravos furtados alli por Joaquim José e Joaquim Antonio da Silveira, que por isso se acham recolhidos e presos na casa de detenção para serem procurados. Os donos dos referidos escravos compareçam nesta delegacia, para lhes serem entregues, vindo munidos de documentos legaes. Delegacia do 1.º districto do Recife aos 29 de março de 1856.—O delegado, Francisco Bernardo de Carvalho.

— A administração do correio desta cidade, tendo de dar andamento as novas agencias no dia 1.º de maio, engaja homens para conduzir as malas.

— Por esta secretaria se faz publico, que nesta data foi escripto no livro da matricula dos commerciantes o Sr. Luiz Ribeiro da Cunha, cidadão portuguez, domiciliado com sua casa de commercio de fazendas em grosso e a retalho, na cidade da Fortaleza da provincia do Ceará. Secretaria do tribunal do commercio da provincia de Pernambuco 5 de abril de 1856.—O official maior,

Aprigio Justiniano da Silva Guimarães.

— Pela subdelegacia da villa de Barreiros se faz publico, que acha-se preso um preto de nome Pedro, Camundongo, idade de 60 annos, pouco mais ou menos, o qual diz ser escravo de Jacintho de Paula, senhor do engenho Utinga, nos suburbios de Maceió: quem se julgar com direito a elle, compareça perante a mesma subdelegacia, com os documentos necessarios. Villa de Barreiros 2 de abril de 1856. — O subdelegado,

Joaquim Cavalcanti de Albuquerque Mello.

Avisos Maritimos.

PORTO.

A barca portugueza *Duarte IV*, da optima construcção, forrada de cobre, e de excellente marcha, seguirá impreterivelmente para a cidade do Porto a 21 do corrente, se as chuvas não embaraçarem, por faltar-lhe unicamente cerca de 300 a 400 saccos para completar o seu carregamento: quem na mesma quizer carregar ou ir de passagem, para o que tem agradaveis commodos, entenda-se com os consignatarios Baltar & Oliveira, na rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ou com o capitão José Joaquim Bazilio.

— Para o Rio de Janeiro sahe com toda a brevidade, por ter parte da carga prompta, o patacho *Flor da Bahia*, capitão Damião da Costa Rosa: quem quizer carregar o resto, entenda-se com o consignatario Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

— Para a Bahia segue em poucos dias, por já ter a maior parte da carga prompta, a veleira e bem conhecida garopeira *Livração*; para o resto da carga trata-se com seu consignatario Domingos Alves Matheus, rua da Cruz n. 54.

Para o Rio de Janeiro

segue viagem na proxima semana, por ja' ter dous terços do carregamento, o brigue nacional ADOLPHO: para o resto, passageiros e escravos a frete, trata-se na rua do Vigario n. 5, ou com o capitão Manoel Pereira de Sa'.

Para o Rio de Janeiro

Segue com toda brevidade por ter grande parte do carregamento, o brigue nacional HERCULES: para o resto da carga, passageiros e escravos a frete, trata-se com Novaes & C., na rua do Trapiche n. 54.

— Para o Aracaty sahe o hiate *Aurora*: quem quizer carregar, dirija-se a Martins & Irmão, rua da Madre de Deos n. 2.

— O patacho nacional «Athenas», prompto a seguir viagem para o Rio de Janeiro, precisa de maruja brasileira: os que estiverem nas circumstancias e quizerem, dirijam-se ao capitão a bordo do mesmo patacho, ou a casa do consignatario Antonio Luiz de Oliveira Azevedo, em seu escriptorio na rua da Cruz.

— Para o Mediterraneo freta-se o brigue francez *Ernest*, forrado de cobre, e de lote de 3,500 saccos: para tratar, com a viuva Amorim & Filho, rua da Cruz n. 45, ou com o corretor Roberts na praça.

CEARA' E MARANHAO'.

Segue com brevidade o patacho *Santa Cruz*; recebe carga e passageiros: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

ACARACU'.

O hiate *Exaltação* segue nestes dias: para o resto da carga trata-se com Caetano Cyriaco da C. M., ao lado do Corpo Santo n. 25.

Para o Rio de Janeiro

segue em poucos dias o bem conhecido brigue nacional *Damão*; para o resto de seu carregamento, passageiros e escravos, para o que tem excellentes commodos, trata-se com o consignatario José Joaquim Dias Fernandes, rua da Cadeia do Recife.

Para o Rio de Janeiro

vai seguir com brevidade por ter grande parte da carga prompta, o brigue nacional *Elvira*; para o resto, passageiros e escravos, para o que offerece bons commodos, trata-se com o consignatario José Joaquim Dias Fernandes, rua da Cadeia do Recife.

COMPANHIA FRANCO-AMERICANA.

Serviço regular do Havre ao Rio de Janeiro com as escalas de Lisboa e Santa-Cruz de Teneriff, Gorée, Pernambuco e Bahia, por vapores novos de 2,000 tonelladas e força de 500 cavallos.

Preço das passagens	1ª mesa. Camarotes de 1ª classe Sing.	Dobr.	2ª mesa. Camarotes de 2ª classe Sing.	Dobr.	Sem roupa de cama nem vinho
Part. de Pern.					
Para o Havre . .	f.1300	f.950	f.1100	f.750	f.550
Lisboa . .	1100	800	970	660	450
Cruz de Teneriff.		556			380
Gorée. .		450			300

O vapor *Cadiz* desta companhia partira' do Rio de Janeiro no dia 8 do corrente: para frete e passagens, aos consignatarios L. Lecomte Feron & C., rua da Cruz n. 20.

Leilões.

— O agente Oliveira fará leilão, por conta e risco de quem pertencer, e em lotes a vontade dos pretendentes, de cerca 200 saccas de feijão preto muito novo, vindo proximamente do Rio pelo patacho *Dhalia*: segunda-feira 7 do corrente, as 10 horas da manhãa, no armazem do Sr. Annes Jacome, defronte da arcada da alfandega.

— O agente Borja fará leilão em seu armazem, na rua do Collegio n. 15, de um grande e completo sortimento de obras de marcineria novas e usadas, de differentes qualidades, e outros muitos objectos, etc., os quaes se acharão patentes no mesmo armazem, e se entregarão pelo maior preço offerecido, em consequencia de não haver limite de preço algum: quinta-feira 10 do corrente, as 11 horas da manhãa.

Avisos Diversos.

— Deseja-se alugar um preto e uma preta para o serviço de uma casa de pouca familia, ou mesmo uma ama: quem os tiver, dirija-se ao pateo do Collegio n. 1, segundo andar.

— Alugam-se dous pretos que foram do serviço de padaria, para qualquer refinação ou outro qualquer estabelecimento, com tanto que não seja serviço de andar na rua por se embebedarem as vezes: quem quizer aluga-los annuncie para ser procurado por toda esta semana, pois a pessoa que os aluga tem de se retirar por toda esta semana.

— Aluga-se um sobradinho por traz do armazem da rua de Apollo n. 13, tendo entrada pelo becco contiguo, pela quantia de 6$000: a tratar no mesmo.

— Na rua do Rosario da Boa-Vista n. 13 dá-se até a quantia de 500$000 a juros razoaveis, sobre penhores de ouro ou prata.

— Os accionistas da companhia vigilante de vapores de reboque são convidados para entrarem com a segunda prestação até o dia 15 do corrente, no escriptorio de Henry Forster & Companhia, na rua do Trapiche n. 8.

— Precisa-se de um rapaz portuguez para trabalhar em uma fabrica de palitos de fogo e vender na rua em um cavallo: a tratar na rua do Rosario da Boa-Vista n. 56.

— Precisa-se de um piloto de carta: a pessoa que se julgar habilitada dirija-se a rua do Trapiche n. 34, que achara com quem tratar.

— Precisa-se de uma ama de leite: quem estiver nestas circumstancias, póde vir tratar na rua larga do Rosario n. 35, loja de miudezas.

— Precisa-se de uma ama de leite sem filho, livre ou cativa, certa de que sera bem tratada e bem paga: quem quizer dirija-se a rua do Collegio n. 10, segundo andar.

Louis Puech, ayant fait l'acquisition du restaurant français, a l'honneur de prévenir les amateurs de la bonne cuisine, qu'ils trouveront a toutes les heures du jour, de quoi satisfaire leurs gouts. Les réparations faites a' son établissement, sa situation agreable, les connaissances de sa profession et le desir de satisfaire les personnes qui lui feront l'honneur de visiter son établissement lui font esperer une nombreuse clientelle. Les personnes qui desireront faire des commandes, soit en patisserie et charcuterie sont priées de prévenir la veille. On trouvera dans le même établissement, vins, liqueurs et conserves de toutes les qualite.

O Dr. Ignacio Nery da Fonseca agradece cordealmente a todos os seus collegas e amigos que tiveram a bondade de medicar, conferenciar e visitar o fallecido seu mano, o acadecimo de medicina Francisco Nery da Fonseca. Recife 5 de abril de 1856.

O abaixo assignado agradecendo com todas as veras de seu coração a aquellas pessoas que se dignaram assistir no dia 4 do corrente, na igreja da congregação, ao *memento* que nesse dia alli se celebrou pelo repouso eterno do seu prezado irmão Antonio dos Santos Mira, o faz com especialidade ao Sr. Antonio José Conrado, visto ser este senhor o que mais esforços empregou para que esse religioso acto tivesse lugar com toda a decencia.

Geraldo Henriques de Mira.

— Precisa-se de officiaes de alfaiate para toda obra: na rua Nova, esquina da ponte.

LOTERIA DA PROVINCIA.

Os bilhetes e cautelas do cautelista Antonio José Rodrigues de Souza Junior não estão sujeitos ao desconto dos 8 por cento do imposto da lei, os quaes se acham a' venda nas lojas da praça da Independencia ns. 4, 13, 15 e 40, rua Direita n. 13, rua da Praia n. 50, rua do Crespo n. 5, e na rua do Livramento n. 30. As rodas andam no dia 12 do presente.

Os premios são pagos logo que sahir a lista geral.

Bilhetes	5$800	recebe	por	inteiro	5:000$000
Meios	2$900	«	«	«	2:500$000
Terços	2$000	«	«	«	1:666$666
Quartos	1$500	«	«	«	1:250$000
Quintos	1$200	«	«	«	1:000$000
Oitavos	760	«	«	«	625$000
Decimos	640	«	«	«	500$000
Vigesimos	320	«	«	«	250$000

O referido cautelista declara, que só paga nos seus bilhetes inteiros vendidos os 8 por cento, como tem annunciado.

Souza Junior.

— Precisa-se de uma ama de leite: na rua do Rangel n. 56, ou na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

— No dia 8, pelas 9 horas da manhãa, na porta da casa da residencia do juiz de paz da freguezia de S. José, se hão de arrematar varios moveis, por execução de Simplicio da Silva Barbosa, contra Delfina de tal.

PERDA.

Cahio na manhãa do dia 5 do corrente mez, da varanda do segundo andar da casa n. 50 da rua da Cadeia do Recife, do pescoço de uma criança, uma volta de cordão de ouro não muito grosso, tendo enfiado uma Conceição de ouro, uma figa de dita, outra dita de licorne encastoada em ouro, uma moeda velha de ouro de 1$000 e um dente de cachorro encastoado em prata: roga-se, portanto, a pessoa que ditos objectos tiver achado, ou forem offerecidos, que tenha a bondade de os mandar entregar a sobredita casa, ou na loja defronte da rua da Madre de Deos, que se recompensara generosamente.

— A. Sangster, capitão do brigue inglez *Partisan*, não se responsabilisa por conta nenhuma que sua tripolação contraia em terra.

AO PUBLICO.

O padre Thomaz de Santa Marianna de Jesus Magalhães, legalmente provisionado para poder exercer o magisterio dos estudos do primeiro grao, avisa ao publico, que com brevidade abrira no bairro de Santo Antonio a sua aula de primeiras lettras e latim, annexando-lhe um curso completo das linguas italiana e franceza, dirigido pelo Sr. Alberto Tallone, sob a expressa condição de traduzir e fallar estes idiomas no prazo de um anno lectivo. Nesta mesma aula havera tambem uma escola de musica vocal e instrumental, e um curso de contraponto, o que tudo promette ser desempenhado com inteiro aproveitamento dos alumnos. O preço he 5$000 por cada um dos cursos de linguas latina, italiana, franceza e musica vocal e instrumental; continuando a ser os preços da aula de primeiras lettras os mesmos que costumava ter; quanto aos alumnos que desejarem seguir o curso de contraponto, deverão se entender na aula com o respectivo professor. A aula não trabalhara nos domingos, quintas-feiras e dias santos de guarda, como tambem fechará no dia 24 de dezembro para abrir no dia 7 de janeiro. Os Srs. alumnos que desejarem se matricular, devem faze-lo quanto antes na casa do annunciante, no largo da Santa Cruz n. 12, certos de que a aula será aberta logo que houver 12 alumnos matriculados, o que se fará sciente pelo *Diario*. Os alumnos serão obrigados a pagar sempre as mensalidades adiantadas.

— A pessoa que annunciou a compra de uma cama franceza com lastro de palha, pode mandar ver uma de boa madeira de amarello, bem empalhada, e nova ainda por ter tido pouco uso: no aterro da Boa-vista, loja de marceneiro do Sr. Barbosa.

— O commerciante desta praça José Francisco dos Santos e Silva, por incommodos de saude tem de retirar-se no primeiro vapor para a Europa, o que faz publico; ficando o seu estabelecimento sob a direcção do outro socio José Nunes de Paula.

— O arrematante dos impostos das aferições, mascates e boceteiras do municipio do Recife faz certo que he chegada a época de reverem as aferições ja feitas; assim como de novo convida a virem aferir os estabelecimentos e a grande quantidade de medidas de rua que deixaram de aferir no tempo competente, e até o presente não o tenham feito; tambem lembra aos mascates e boceteiras a tirarem as suas licenças, do contrario usará dos meios da lei, visto ser prejudicado em seus interesses.

— Luiz Manoel Rodrigues Valença com sua familia vai Portugal.

— D. Anna Maria Gonçalves Ramos, viuva do major Manoel Francisco Ramos, moradora na comarca de Pao d'Alho, tem constituido por seu procurador bastante a seu genro Mauricio Francisco de Lima, o qual se acha revestido de plenos poderes para tratar de qualquer negocio tendente a sua casa, o qual procurador pode ser procurado na cidade do Recife, rua da Guia n. 61, primeiro andar.

Pommateau, aterro da Boa-Vista n. 16.

tem a honra de participar as pessoas que lhe ficam devendo, que elle se acha na necessidade de pôr os seus nomes no *Diario*, pois não quizeram responder aos annuncios de 27 de fevereiro até 3 de março. Na mesma casa vende-se vinho francez de primeira qualidade, em barrica.

— Precisa-se alugar um escravo na padaria defronte do chafariz das Cinco Pontas n. 37.

LIQUIDAÇAO'.

Pommateau, aterro da Boa-Vista n. 16,

tem a honra de participar as pessoas que desejam comprar o seu estabelecimento, com armação, mobilia, ferramentas de seu officio, e porções de fazendas como sejam, galões para os carros, arreios para parelhas de cavallos, lanternas ricas e ordinarias, freios, bridões, chicotes de baleia, ditos cobertos de tripa para carros, velas para lanternas, freios para sellins, estribos, chicotes, esporas, brida em palha e de couro, tesouras de todos os tamanhos, facas para mesa, navalhas, afiadores para as ditas, ferramentas para dentista, limas para os dentes, polvarinhos, chumbeiras, espoletas, fundas, colheres de metal, esponjas grossas, pello de camurça, nivel d'agua, e um grande sortimento de cachimbos e fumo, que todas estas fazendas são frescas e de boa qualidade; á vista do comprador se fara qualquer negocio.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Acham-se a venda os novos bilhetes da loteria 1ª da matriz da Parahibuna, que devia correr de 7 a 9 do corrente: os premios até 4:000$000 rs., serão pagos a' distribuição das listas.

—Um amigo do Sr. Vicente da Cunha Souto-Maior, vendo só agora os repetidos annuncios que contra elle tem feito sahir o Sr. Caetano Francisco de Barros Wanderley, pede ao respeitavel publico que suspenda qualquer juizo desfavoravel que possam fazer do mesmo Sr. Souto-Maior, ate que elle se justifique.

—Uma pessoa habilitada com longos conhecimentos praticos do commercio em todos os seus ramos, sendo aconselhado a bem da sua saude, a fazer uma viagem mais ou menos prolongada, quer a's republicas do Prata ou do Pacifico, ou mesmo a Europa, se offerece ao commercio desta praça para agenciar relações commerciaes em qualquer das praças desses paizes, realisar quaesquer liquidações commerciaes amigaveis, ou de outra qualquer natureza: se houver quem queira utilisar-se de tal convite, poder-se-ha dirigir em carta fechada sob as iniciaes —A. P. Q.,—ao escriptorio deste DIARIO DE PERNAMBUCO, para se entrar em ajustes.

— Precisa-se alugar uma ama livre ou escrava, para o serviço de uma casa de pouca familia: a tratar no sobrado da rua de Apollo n. 6.

— Aluga-se uma sala e um quarto do primeiro andar do sobrado da rua de Apollo n. 6: a tratar no mesmo, ou no armazem da rua do Trapiche n. 40.

— No dia 3 do corrente mez fugio um escravo crioulo, por nome Severino; foi escravo do Sr. Antonio Ricardo do Rego, representa ter 30 annos de idade, estatura regular, um pouco calvo, barba branca, levou calça e camisa de algodão branco: quem o apprehender leve-o a rua larga do Rosario n. 22, que sera bem gratificado.

— Candida Rosa Dias Fernandes tem justo e contratado com o Sr. João José de Araujo comprar e casa terrea do becco do Tambiá n. 18; se alguem se julgar com direito a dita casa, annuncie por esta folha, ou compareça nestes tres dias na rua larga do Rosario n. 50.

— Precisa-se de um homem para feitor de engenho, que dê conhecimento de sua pessoa: na rua do Collegio n. 25, primeiro andar.

— No dia 8, as 11 horas, na sala das audiencias, depois de finda a do Sr. Dr. juiz de ausentes, se ha de arrematar uma porção de miudezas, uma escrava e mais objectos, tudo pertencente a herança jacente da finada Delfina.

— Paulo José Gomes, na qualidade de testamenteiro e inventariante de toda a massa e transacções do finado seu irmão Manoel José Gomes Braga, faz publico, que da data do 1.º de abril em diante vai toda a massa do negocio gyrar debaixo da firma de Paulo José Gomes & Irmão, Joaquim Gomes Duarte, e por isso se deverão entender com os annunciantes, tanto credores como devedores, na rua da Senzala Velha n. 98, padaria; e para se não chamarem a ignorancia se faz o presente annuncio.

— Os consignatarios de 11 fardos de papel, marca SP pelo brigue belga «Charles Rogier», de Antuerpia, cujo conhecimento vem a ordem, queiram fazer o favor de apparecer no escriptorio dos consignatarios do dito navio, Rothe & Bidoulac, rua do Trapiche n. 12, para satisfazer o frete.

D. Thereza Alexandrina de Souza Bandeira, professora particular, avisa ao publico, que ja' deu principio ao seu ensino no 1º do corrente, o que tinha deixado de fazer durante a epidemia; recebe alumnas tanto externas como internas, ensina além da leitura e conta, varias especies de bordados, como de lãa, de seda, etc., se dignar-se alguem servir-se do seu prestimo, dirija-se ao pateo do Paraizo, primeiro andar unido a igreja.

— Empregam-se serventes e malhadores de ferreiro: na fundição de ferro de D. W. Bowman, na rua do Brum, passando o chafariz.

— Quem precisar de areia para obras, quer por canoas, quer por carroças, de tijolo quer de alvenaria grossa, quer de ladrilho, de alvenaria batida, e de tapamento, ou telhas, posto nas obras por preço commodo, e com promptidão, dirija-se a cocheira defronte do telheiro dos canoeiros da rua Nova.

— Umbelina do Espirito Santo Guimarães por seus bastantes procuradores Domingos José Ferreira Guimarães e Candido Alberto Sodré da Motta, e de combinação com todos os credores, previne os devedores do seu finado marido Agostinho Ferreira Sena Guimarães, que a unica pessoa autorisada para receber suas dividas he o Sr. José Martins da Silva.

NO CONSULTORIO HOMEOPATHICO.

Rua das Cruzes n. 28.

Continua-se a vender os mais acreditados medicamentos dos Srs. Castellan e Weber, em tinturas e em globulos, carteiras de todos os tamanhos muito em conta.

Tubos avulsos a 500, 800 e 1$000.

1 onça de tintura. . . . . . 2$000

Tubos e frascos vazios, rolhas de cortiça para tubos, e tudo quanto he necessario para o uso da homeopathia.

ROB LAFFECTEUR.

Ounico autorisado por decisão do conselho real e decreto imperial.

Os medicos dos hospitaes recommendam o Arrobe de Laffecteur, como sendo o unico autorisado pelo governo, e pela real sociedade de medicina. Este medicamento d'um gosto agradavel, e facil a tomar em secreto, está em uso na marinha real desde mais de 60 annos; cura radicalmente em pouco tempo com pouca despeza, sem mercurio, as affecções da pelle, impingens, as consequencias das sarnas, ulceras, e os accidentes dos partos, da idade critica, e da acrimonia hereditaria dos humores; convém aos catarrhos a bechiga, as contracções, e a fraqueza dos orgãos, procedida do abuso das injecções ou de sondas. Como anti-syphilitico, o arrobe cura em pouco tempo os fluxos recentes ou rebeldes, que volveu incessantes em consequencia do emprego da copaiba, da cubeba, ou das injecções que representem o virus sem neutralisa-lo. O arrobe Laffecteur he especialmente recommendado contra as doenças inveteradas ou rebeldes ao mercurio e ao iodureto de potassio. Lisboa. Vende-se na botica de Barral e de Antonio Feliciano Alves de Azevedo, praça de D. Pedro n. 88, onde acaba de chegar uma grande porção de garrafas grandes e pequenas vindas directamente de Paris, de casa do dito Boyveau-Laffecteur 12, rua Richeo à Paris. Os formularios dão-se gratis em casa do agente Silva, na praça de D. Pedro n. 82. — Porto, Joaquim Araujo; Bahia, Lima & Irmãos; Pernambuco, Soum; Rio de Janeiro, Rocha & Filhos; e Moreira, loja de drogas; Villa Nova, João Pereira de Magalães Leite; Rio Grande, Francisco de Paula Couto & C.ª

CHAROPE DO BOSQUE

Foi transferido o deposito deste charope para a botica de José da Cruz Santos, na rua Nova n. 53, garrafas 3$500, e meias 2$000, sendo falso todo aquelle que não for vendido neste deposito, pelo que se faz o presente aviso.

IMPORTANTE PARA O PUBLICO.

Para cura de phtysica em todos os seus differentes gráos, quer motivada por constipações, tosse, asthma, pleuriz, escarros de sangue, dôr de costados e peito, palpitação no coração, coqueluche, bronchite dôr na garganta, e todas as molestias dos orgãos pulmonares.

MUTILADO

ILEGÍVEL

Terceira edição.

TRATAMENTO HOMÉOPATHICO.

Preservativo e curativo DO CHOLERA-MORBUS,

PELOS DRS.

CHARGÉ E JAHRR.

e instrucção ao povo parase podercurardesta enfermidade, administrandoos remedios mais efficazes para atalha-la, emquanto serecorreaomedico, ou mesmo paracura-la independente destes nos lugares em que não os ha.

TRADUZIDO EM PORTUGUEZ PELO DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Estes dous opusculos contém as indicações mais claras e precisas, e pela sua simples e concisa exposição estão ao alcance de todas as intelligencias, não só pelo que diz respeito aos meios curativos, como principalmente aos preservativos que temdado os mais satisfactoriosresultados em toda a parte em que elles tem sido postos em pratica.

Sendo o tratamento homeopathico o unico que tem dado grandes resultados no curativo desta horuvel enfermidade, julgamos a proposito traduzir estes dous importantes opusculos em lingua vernacula, para dest'arte facilitar a sua leitura a quem ignore o francez.

Vende-se unicamente no Consultorio do traductor, rua Nov n. 52, por 2$000. Vendem-se tambem os medicamentos precisos e boticas de 12 tubos com um frasco de tinctura 15$, uma dita de 30 tubos cem livro e 2 frascos de tintura rs. 25$000.

PEDRAS PRECIOSAS.

Adereços de brilhantes, diamantes e perolas, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, botões e anneis de differentes gostos e de diversas pedras de valor.

Compram, vendem ou trocam prata, ouro, brilhantes, diamantes e perolas, e outras quaesquer joias de valor, a dinheiro ou por obras.

MOREIRA & DUARTE.

LOJA DE OURIVES

Rua do Cabuga' n. 7.

Recebem por todos os vapores da Europa as obras do mais moderno gosto, tanto de França como

OURO E PRATA.

Adereços completos de ouro, meios ditos, pulceiras, alfinetes, brincos e rozetas, cordões, trancelins, medalhas, correntes e enfeites para relogio, e outros muitos objectos de ouro.

Apparelhos completos, de prata, para cha, bandejas, salvas, castiçaes, colheres de sopa e de cha, e muitos outros objectos de prata.

de Lisboa, as quaes se vendem por preço commodo como costumam.

LOTERIA DA PROVINCIA.

O Illm. Sr. thesoureiro das loterias manda fazer publico, que se acham a venda os bilhetes da segunda parte da quarta loteria do Gymnasio Pernambucano, cujas rodas andam no dia 12 do andante mez; tambem manda fazer publico que tem bastantes bilhetes a venda, na thesouraria das loterias, das 9 a's 3 horas da tarde. Thesouraria das loterias 31 de março de 1856. — O escrivão, Antonio José Duarte.

Instrucção moral e religiosa.

Este compendio de historia sagrada, que foi approvado para instrucção pzimaria, tendo-se vendido antes da approvação a 1$600 rs., passa a ser vendido a 1$000: na livraria ns. 6 e 8, da praça da Independencia.

—Precisa-se alugar um pequeno sitio perto desta cidade, o qual tenha lugar para guardar um cavallo e que não seja proximo a charco ou agua estagnada, e se tiver casa assobradada melhor sera': na livraria ns. 6 e 8, da praça da Independencia.

ATTENÇÃO.

Acha-se a venda na confeitaria da rua da Cruz, pertencente a A. A. Porto excellente geléa de varias qualidades, perfeitamente acondicionada em latas de 3 libras; igualmente muito bom doce de calda sortido em pequenos barris, e todos os mais artigos de doceria, tudo confeccionado com o maior esmero: aprompiam-se encommendas para dentro e fóra do imperio, com toda actividade e limpeza.

—O Dr. Vicente Pereira do Rego participa aos seus amigos e constituintes, que transferio o seu escriptorio de advogacia para a rua do Queimado n. 46, primeiro andar, onde pode ser consultado das 10 horas da manhãa em diante.

— Quer-se alugar um escravo para serviço de casa: a tratar na rua do Trapiche n. 16, segundo andar.

—Candida Maria da Paixão Rocha, professora particular de instrucção primaria, residente na rua do Vigario do bairro do Recife, faz sciente aos pais de suas alumnas, que acha-se aberta sua aula, na qual continúa a ensinar as materias do costume, e admitte pensionistas, meio pensionistas e externas, por preços razoaveis.

—Trocam-se notas do Banco do Brasil por sedulas: na rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

REPERTORIO DO MEDICO HOMEOPATHA.

EXTRAHIDO DE RUOFF E BOENNINGHAUSEN E OUTROS,

e posto em ordem alphabetica, com a descripção abreviada de todas as molestias, a indicação physiologica e therapeutica de todos os medicamentos homeopathicos, seu tempo de acção e concordancia, seguido de um diccionario da significação de todos os termos de medicina e cirurgia, e posto ao alcance das pessoas do povo, pelo

DR. A. J. DE MELLO MORAES.

Os Srs. assignantes podem mandar buscar os seus exemplares, assim como quem quizer comprar.

CASA DOS EXPOSTOS.

Precisa-se de amas para amamentar crianças na casa dos expostos: a pessoa que a isso se queira dedicar, tendo as habilitações necessarias, dirija-se a mesma, no pateo do Paraizo, que ahi achara com quem tratar.

PUBLICAÇAO' LITTERARIA.

Repertorio juridico.

Esta publicação será sem duvida de utilidade aos principiantes que se quizerem dedicar ao exercicio do fôro, pois nella encontrarão por ordem alphabetica as principaes e mais frequentes occurrencias civis, orphanologicas, commerciaes e ecclesiasticas do nosso fôro, com as remissões das ordenações, leis, avisos e regulamentos por que se rege o Brasil, e bem assim resoluções dos Praxistas antigos e modernos em que se firmam. Contém semelhantemente as decisões das questões sobre sizas, sellos, velhos e novos direitos e decimas, sem o trabalho de recorrer a collecção de nossas leis e avisos avulsos. Constará de dous volumes em oitavo, grande francez, e o primeiro sahio a luz e está a venda por 8$ na loja de ivros n. 6 e 8 da praça da Independencia.

zia da Boa-Vista, na rua Velha n. 42.

ARRENDAMENTO.

A loja e armazem da casa n. 55 da rua da Cadeia do Recife junto ao arco da Conceição, acha-se desocupada, e arrenda-se para qualquer estabelecimento em ponto grande, para o qual tem commodos sufficientes: os pretendentes entender-se-hão com João Nepomuceno Barroso, no segundo andar da casa n. 57, na mesma rua.

Collegio para meninas.

D. Maria Filippa Souto scientifica aos pais das alumnas da aula sita na rua da Madre de Deos, dirigida pela annunciante e por sua mana D. Urbana, que tendo esta fallecido, a annunciante continúa com o mesmo estabelecimento, não na mesma casa, mas em uma outra que está promptificando com os commodos necessarios a um bom collegio, e aonde póde admittir pensionistas e meio pensionistas, alem do que ensina ja sabido, terá dos mais acreditados mestres do francez, inglez, musica, piano, dansa, tudo por preço razoavel.

Ao Sr. Gemeniano Moreira de Mendonça.

A proprietaria da casa da rua da Gloria n. 108 em que mora o Sr. Geminiano Moreira de Mendonça, avisa a este senhor, que venha remir os mezes que deve de alugueis vencidos, visto ha muito ter fechado dita casa, e não sabe-se onde reside, do contrario jera de usar-se dos meios permittidos pela lei.

— Precisa-se alugar 4 pretos, ou mesmo pessoas livres, para trabalhar em armazem de assucar, paga-se bem: a tratar na loja da rua da Cadeia do Recife n. 64.

Commissão de beneficencia da freguezia de Santo Antonio.

A commissão abaixo assignada da freguezia de S. Antonio encarregada por parte da associação commercial beneficente de soccorrer a pobreza, avisa as pessoas desvalidas que precisarem de soccorros, queirão entender-se a qualquer hora na rua Nova n. 7, casa de Antonio Augusto da Fonseca, na rua do Trapiche n. 40, de Thomaz de Faria, e na mesma rua n. 36, de Salustiano de Aquino Ferreira. Pernambuco 25 de fevereiro de 1856.— Salustiano de Aquino Ferreira.—Antonio Augusto da Fonseca.—Themaz de Faria.

J. JANE, DENTISTA,

continúa a residir na rua Nova n. 19, primeiro andar.

—Precisa-se alugar dous pretos captivos, dando-se o sustento, para trabalhar nesta typographia: na livraria ns. 6 e 8 da praça da Indepeendencia.

— Na casa da residencia do Dr. Loureiro, na rua da Saudade, defronte do Hospicio, precisa-se de uma ama de leite, forra, que não traga comsigo o filho, que tiver, de peito.

Associação Commercial Beneficente.

A commissão encarregada pela Associação Commercial Beneficente para distribuir soccorros ás classes necessitadas do bairro do Recife, faz saber a quem se achar nessas circumstancias, que póde procurar a qualquer de seus membros em suas residencias abaixo designadas a qualquer hora. A commissão estando disposta a não se poupar a quaesquer esforços para bem desempenhar a missão que lhe foi confiada, roga as pessoas que tiverem conhecimento de que qualquer pessoa em suas visinhanças se acha no caso de precisar de soccorro, mas que por qualquer circumstancia não o possa solicitar, queiram ter a bondade de assim lh'o indicar, afim de promptamente serem ministrados os necessarios auxilios.

Antonio Alves Barbosa, rua de Apollo n. 30.
José Teixeira Bastos, rua do Trapiche n. 17.
João da Silva Regadas, rua do Vigario n. 4.

Massa adamantina.

Francisco Pinto Ozorio sangra, tira dentes e chumba com a verdadeira massa adamantina; esta nova preparação superior a todas quantas tem apparecido até hoje, que além de petrificar em menos de um minuto, fica o dente com a mesma cór natural e em perfeito estado como que nunca tivesse ruina, tambem applica ventosas pela attracção do ar, tendo para esse fim apparelho completo; assim como outro para tirar leite de peito em senhoras que muitas vezes se torna bastante util pelo mal que causa a retenção do mesmo; tambem tem muito superiores limas para apartar os dentes, que vende por barato preço: póde ser procurado para estes fins, na rua estreita do Rosario n. 2.

Associação Commercial Beficente.

A commissão nomeada pela Associação Commercial Beneficente desta praça, com o fim de soccorrer as pessoas necessitadas e desvalidas da freguezia da Boa-Vista, por occasião da epidemia reinante, previne a quem estiver em taes circumstancias, de procurar a João Matheus, rua da matriz n. 18; Manoel Teixeira Bastos, rua da Alegria n. 7; Vicente Alves de Souza Carvalho, Estancia: desde as 7 horas da manhãa ás 9, e a tarde das 4 horas em diante: em caso urgente, porém, serão soccorridos promptamente a qualquer hora. A commissão desejando acertar na fórma de distribuir es soccorros, roga encarecidamente a todas as pessoas mais conhecidas desta freguezia que tiverem perfeita sciencia do estado de precisão de qualquer familia, se dignem de a informar afim de ser com promptidão attendida. Recife 25 de fevereiro de 1856.—João Matheus, Manoel Teixeira Bastos, Vicente Alves de Souza Carvalho.

— Na travessa da Congregação, loja de encadernação, continúa-se a vender muitas das obras de direitos ja' annunciadas por este **DIARIO**, como tambem outras muitas não só de direito como de materias diversas, na mesma casa vendem-se algumas obras latinas, proprias para os que estudam esta lingua: todas as obras estão em muito bom estado, e por ellas faz-se todo o negocio, porém a dinheiro.

— Precisa-se de uma mulher para concertar obras: na loja de alfaiate da rua Nova n. 60.

—Lava-se e engomma-se por preço commodo e da'-se almoços e jantaes com muito aceio e promptidão: na rua do Livramento sobrado n. 1.

— Precisa-se alugar uma casa de sobrado que tenha sufficientes commodos para uma familia não pequena, e que seja fresco: prefere-se primeiro ou segundo andar, e quanto a situação, que seja em qualquer das ruas mais centraes deste bairro: quem tiver annuncie.

— Precisa-se de uma ama forra ou captiva, para todo serviço de uma casa de pouca familia: na rua da Moeda n. 2.

—A capatazia da alfandega precisa de homens forros para o trabalho interno, e escravos para o externo.

—Antonio da Silva Guimarães avisa ao publico, que as suas cautelas premiadas são pagas no aterro da Boa-Vista n. 48, loja.

—Precisa-se para o servico de servente da capatazia da alfandega, de pessoas livres até o numero de dez, em virtude das ordens do Illm. Sr. inspector: quem estiver para isso habilitado, entenda-se a's 8 horas da manhãa, na mesma alfandega, com o respectivo porteiro.

—Precisa-se de serventes livres ou escravos, paga-se bem: na fundição da Aurora, em Santo-Amaro.

— Aluga-se o quarto andar da rua larga do Rosario n. 36.

A HOMEOPATHIA E O CHOLERA.

Unico tratamento preservativo e curativo do cholera-morbus,

PELO DOUTOR

Sabino Olegario Ludgero Pinho.

Segunda edição.

A benevolencia com que foi acolhida pelo publico a primeira edição deste opusculo, esgotada no curto espaço de dous mezes nos induzio a reimpressão.

Custo de cada exemplar.	1$000
Carteiras completas para o tratamento do cholera e de muitas outras molestias, a.	30$000
Meias carteiras.	16$000

Os medicamentos são os melhores possiveis.
Consultorio central homeopathico, rua de Santo Amaro (Mundo-Novo) n. 6.

Remedio para curar a mordedura de cobra.

Na botica do Sr. Cypriano L. da Paz, rua do Collegio, existe um remedio para curar a mordedura de cobra, que tem sido applicado com grande proveito.

— Fugio no dia 24 de março um moleque de 18 annos, Philadelpho, fulo, espadoas largas, dentes claros e salientes, e consta que anda nas ruas desta cidade: quem o apprehender, queira dirigir-se a rua da Aurora, na terceira casa depois da pontezinha, que será recompensado.

— Rogo encarecidamente a Illma. Sra. D. Maria Severina da Rocha Lins e ao Illm. Sr. seu irmão José Luiz de Caldas Lins, moradores no Rio Formoso, dignem-se responder as cartas que se lhes tem dirigido, sobre negocios de meu fallecido pai José Antonio Alves da Silva, cujos bens já foram partilhados. Recife 3 de abril de 1856.

A. P. da S. Lopes.

— Precisa-se de uma ama para o serviço de uma casa de 2 pessoas de familia, ou de uma escrava para o mesmo fim: na rua Augusta, sobrado n. 3.

— Está aberta a antiga padaria da rua das Laranjeiras n. 28, e prompta a servir o publico com todos os generos proprios destas casas, e de boa qualidade; ahi achará a gente menos favorecida da fortuna bolacha a tres por dous, o que hoje he raro encontrar, pão de meio dia para a tarde pelo mesmo preço, etc., etc.; he mais um estabelecimonto de utilidade publica na quadra actual em que tanta falta se tem sentido deste genero de absoluta necessidade.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento ahrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de

Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

—O professor particular Candido José Lisboa continúa a dar licções de instrucção primaria, latim e francez, não só em sua aula na rua de Apollo, mas tambem por casas particulares.

— O bacharel Francisco de Salles Alves Maciel póde ser procurado no primeiro andar do sobrado n. 36 da rua estreita do Rosario, quasi quina da rua das Trincheiras, onde lecciona em latim, philosophia ge eometria.

—Precisa-se de uma lavadeira: na camboa do Carmo n. 58, primeiro andar.

O Dr. Pio Aducci, medico operador italiano, nomeado pelo Exm. Sr. presidente da provincia, para prestar os seus serviços medicos aos doentes do cholera no hospital da rua da Aurora e ao 4º districto, previne ao publico que tem fixado sua residencia no dito hospital, onde pode ser procurado.

— No dia 7, as 10 horas, se ha de arrematar no aterro da Boa-Vista, em presença do Sr. Dr. juiz de ausentes, na loja do finado Camocins a armação da mesma loja, ferramenta e mais utencilios de ourives, e outros objectos, tudo pertencente a herança jacente do mesmo finado Camocins.

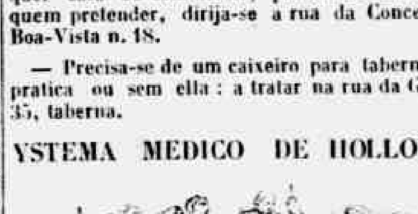
— I. F. dos Santos e Silva vai a Europa tratar de sua saude, e deixa por seus procuradores Joaquim Lopes de Almeida, Joaquim Francisco da Silva Junior, Antonio Ramos.

AO COMMERCIO.

Offerece-se um rapaz brasileiro de idade 18 annos, com bastante actividade, para caixeiro gratis de qualquer casa de commercio, prefere-se estrangeira: quem pretender, dirija-se a rua da Conceição da Boa-Vista n. 18.

— Precisa-se de um caixeiro para taberna, com pratica ou sem ella: a tratar na rua da Gloria n. 35, taberna.

YSTEMA MEDICO DE HOLLOWAY



UNGUENTO HOLLOWAY.

Milhares de individuos de todas as nações podem testemunhar as virtudes deste remedio incomparavel e provar em caso necessario, que, pelo uso que delle fizeram, tem seu corpo e membros inteiramente sãos, depois de haver empregado inutilmente outros tratamentos. Cada pessoa poder-se-ha convencer dessas curas maravilhosas pela leitura dos periodicos que lh'as relatam todos os dias ha muitos annos; e maior parte dellas são tão sorprendentes que admiram os medicos mais celebres. Quantas pessoas recobraram com este soberano remedio o uso de seus braços e pernas, depois de ter permanecido longo tempo nos hospitaes, onde deviam soffrer a amputação! Dellas ha muitas, que havendo deixado esses asylos de padecimento, para se não submetterem a essa operação dolorosa, foram curadas completamente, mediante o uso desse precioso remedio. Algumas das taes pessoas, na efusão de seu reconhecimento, declararam estes resultados beneficos diante do lord corregedor, e outros magistrados, afim de mais autenticarem sua affirmativa.

Ninguem desesperaria do estado de sua saude estivesse bastante confiança para ensaiar este remedio constantemente, seguindo algum tempo o tratamento que necessitasse a natureza do mal, cujo resultado seria provar incontestavelmente: Que tud cura!

O unguento he util mais particularmente nos seguintes casos.

Alporcas.	— matriz.
Caimbras.	Lepra.
Callos.	Males das pernas.
Canceres.	— dos peitos.
Cortaduras.	— de olhos.
Dôres de cabeça.	Mordeduras de reptis.
— das costas.	Picadura de mosquitos.
— dos membros.	Pulmões.
Enfermidades da cutis em geral.	Queimadelas.
	Sarna.
Enfermidades do anus.	Supurações putridas.
Erupções escorbuticas.	Tinha, em qualquer parte que seja.
Fistulas no abdomen.	
Frialdade ou falta de calor nas extremidades.	Tremor de nervos.
	Ulceras na bocca.
Frieiras.	— do figado.
Gengivas escaldadas.	— das articulações.
Inchações.	Veias torcidas, ou nodadas nas pernas.
Inflammação do figado.	
— da bexiga.	

Vende-se este unguento no estabelecimento geral de Londres, n. 244, *Strand*, e na loja de todos esboticarios, droguistas e outras pessoas encarregadas da sua venda em toda a America do Sul, Havana e Hespanha.

Vende-se a 800 réis cada boicetinha, contém uma instrucção em portuguez para explicar o modo de fazer uso deste unguento.

O deposito geral he em casa do Sr. Soum, pharmaceutico, na rua da Cruz n. 22, em Pernambuco.

— Precisa-se de uma ama para casa de pouca familia: na rua do Encantamento n. 3.

Roubo.

O abaixo assignado promette gratificar generosamente os Srs. relojoeiros, ourives, inspectores de quarteirão ou qualquer outra pessoa, que poder descobrir o roubo feito em sua casa, na noite do 1º do corrente, na travessa da Madre de Deos, de um relogio de ouro patente suisso n. 5424, de caixa coberta, sendo esta raza por baixo e ouvada por cima, esmaltado de ambos os lados com vivos de azul e branco, sobre o mesmo esmalte uma corrente de ouro inglez (mas não das modernas) de elos miudinhos e lapidados, com o encadeado muito unido, e mais uma chave de ouro de formato grande e oitavada mas inutilisada para dar corda por estar quebrada na ponta: por isso recommenda a pessoa que algum destes objectos descobrir, annuncie para ser procurado, ou dirija-se ao annunciante, na mesma travessa n. 18 para ser gratificado.—Joaquim Antonio Gonçalves da Rocha.

Compras.

— Compra-se uma negra moça, que tenha algumas habilidades, ou mesmo que cozinhe e engomme, agradando paga-se bem: no Forte do Mattos, defronte do chafariz, segundo andar n. 10.

— Compra-se uma duzia de colheres de prata para sopa, sem feitio, e em bom uso: no pateo de S. Pedro n. 22.

— Compra-se uma grade de ferro para varanda, que tenha o comprimento de 24 palmos: na rua da Cadeia do Recife n. 25, defronte do becco Largo, se dira quem precisa.

— Compram-se 2 mulatinhas ou crioulinhas de 10 a 11 annos, com principio de costura: na rua estreita do Rosario n. 19, segundo andar.

—Compram-se notas do Banco do Brasil: na rua do Trapiche-Novo n. 40, segundo andar.

—Compra-se um guarda louça que esteja em bom estado: no primeiro andar desta typographia se dira' quem compra.

— Compra-se bico da terra, e renda, sendo estreita e fina: na rua do Trapiche n. 36, primeiro andar.

— Compra-se uma ou duas moradas de casas terreas, que sejam no bairro da Boa-Vista: a tratar na rua da Aurora n. 36.

— Compra-se uma cama franceza de qualquer madeira, com lastro de palha, em bom uso, com tanto que seja bastante larga: quem tiver e queira vender annuncie para ser procurado.

— Compra-se uma escrava de meia idade, que saiba cozinhar o diario de uma casa e lavar de sabão: na rua do Encantamento n. 3.

— Compra-se um cachorro que seja esperto e de raça: quem tiver e quizer vender dirija-se a rua do Sebo n. 13.

— Compra-se effectivamente, latão, bronze e cobre velho: no deposito da fundição da Aurora, na rua do Brum, logo na entrada n. 28, e na mesma fundição, em Santo Amaro.

Vendas.

Folhinhas PARA O CORRENTE ANNO.

Folhinhas de algibeira contendo o almanak administrativo, mercantil e industrial desta provincia, tabella dos direitos parochiaes, resumo dos impostos geraes, provinciaes e municipaes, extracto de algumas posturas, providencias sobre incendios, entrudo, mascaras, cemiterio, tabella de feriados, resumo dos rendimentos e exportação da provincia, por 500 rs. cada uma; ditas de porta a 160; ditas ecclesiasticas ou de padre, com a reza de S. Tito a 400 reis: na livraria n. 6 e 8, da praça da Independencia.

— Vende-se em casa de S. P. Johnston & C., rua da Senzala-Nova n. 42, sellins inglezes, chicotes de carro e de montaria, candieiros e castiçaes bronzeados, relogios patente inglez, barris de graxa n. 97, vinho Cherry em barris, camas de ferro, fio de vela, chumbo de munição, arreios para carro, lonas inglezas.

— Vende-se uma armação que foi de taberna, de madeira de pinho: na padaria n. 37 das Cinco Pontas defronte do chafariz.

— Vende-se uma carroça com os seus pertences, para cavallo, tudo em muito bom estado, e mais 4 rodas tambem para carroça, e 2 ditas para cabriolet, ambas novas: a tratar na rua do Rangel n. 26.

— Vende-se a refinação sita na rua dos Guararapes em Fóra de Portas n. 16, pertencente a Joaquina Maria da Conceição: a tratar com a mesma, na rua do Pilar n. 94, ou com Victorino José de Souza, na mesma refinação.

— Vende-se muito bom vinho a 360 rs., manteiga ingleza muito boa a 960, dita franceza a 720: no pateo do Paraizo, taberna da Estrella n. 14.

Meias de lãa.

Vendem-se meias de lãa de superior qualidade, nunca vistas nesta provincia: na rua Nova n. 42.

— Vende-se uma selecta franceza: no aterro da Boa-Vista, loja de bilhetes n. 78.

FARINHA DE SANTA CATHARINA.

muito nova e de superior qualidade, a bordo do brigue escuna *Rapido*, fundeado em frente do arsenal de guerra, vende-se por preço commodo: a tratar com Caetano Cyriaco da C. M., no largo do Corpo Santo n. 25.

— Chitas pretas francezas, largas, a 280 rs. o covado: na rua do Queimado n. 9.

— Vendem-se 800 caixas de charutos; na rua Direita n. 3.

— Vendem-se por preço commodo caixilhos envidraçados para varandas, assim como portas de diversos tamanhos: a tratar na obra que se está fazendo no lugar aonde foi o theatro de S. Francisco.

— Vende-se uma casa terrea na freguezia de S. José, sita na rua do Forte n. 4: a tratar na mesma.

Tijolos de marmore e obras de dito.

Vendem-se tijolos marmore de 10 e 12 pollegadas, quadrados, e mais obras de marmore, como tumulos, urnas e estatuas, por preços commodos: em casa de Basto & Lemos, rua do Trapiche n. 17.

Velas estearinas, pedras de marmore para mesas, papel de peso inglez, papel de embrulho, oleo de linhaça em botijas, chicotes para carro, pianos de armario, lona e brim de vella, cemento romano, armamento de todas as qualidades, cabos de linho e de manilha, pixe da Suecia, champagne e vinhos finos do Renho: vendem-se no armazem de C. J. Astley & C., rua da Cadeia n. 21.

POTASSA E CAL VIRGEM.

No antigo e ja' bem conhecido deposito da rua da Cadeia do Recife, escriptorio n. 12, ha para vender muito superior potassa da Russia, dita do Rio de Janeiro e cal virgem de Lisboa em pedra, tudo a preços muito favoraveis, com os quaes ficarão os compradores satisfeitos.

Vendem-se sellins com pertences, patente inglez e da melhor qualidade que tem vindo a este mercado: no armazem dr Adamson Howie & C., rua do Trapiche n. 42.

— Vende-se Diccionario Theologico por Bergier, Direito Natural por Abreus (traduzido), Direito Natural por Ferrer, History of Rome por Thomaz Morell, Vicar of Wakefield, o Paraizo Perdido por Jonhson Milton, Fables de la Fontaine, Epistolæ Ciceronis, compendio de geographia por Gaultier, Supremacia do Papa por Moreno, Direito Publico Geral por Dr. Autran, Galeria Pitoresca da Historia de Portugal, por muito barato preço: no aterro da Boa Vista, loja de ourives n. 68.

A 4$500.

Vendem-se saccos com farinha de mandioca, chegada do Rio de Janeiro pelo brigue «Damão,» na travessa da Madre de Deos, armazem n. 15.

Cebolas de Lisboa.

As cebolas ja se vendem mais baratas, e continua-se a vender na travessa da Madre de Deos n. 21, armazem de João Martins de Barros.

AGENCIA

Da Fundiçao Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

— Quem quizer comprar um carro americano de quatro rodas, com assentos para duas pessoas, tendo arreios e cavallo muito ardigo: dirija-se a rua do Trapiche n. 40, segundo andar.

Farinha de mandioca.

No armazem do Sr. A. Annes Jacome Pires vende-se superior farinha de mandioca em saccos grandes; para porções trata-se com Manoel Alves Guerra, na rua do Trapiche n. 14.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa, de capim, na fundição de D. W. Bowman na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

PARA OS SENHORES ESTUDANTES.

Vendem-se na livraria ns. 6 e 8 da praça da Independencia, os seguintes livros para as aulas preparatorias; em francez: Paul et Virginie, Telemaque. em inglez; Historia of Rome, Thompson: por preços commodos.

Meias pretas para padres.

Vendem-se superiores meias de laia para padres, pelo baratissimo preço de 1$800 o par, ditas de algodão pretas a 640 o par: na rua do Queimado, loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

Sal do Assù

A bordo da escuna «José» vende-se sal do Assu', ou a tratar com Antonio de Almeida Gomes, na rua do Trapiche n. 16, segundo a.

SEMENTES.

São chegadas de Lisboa, e acham-se a venda na rua da Cruz do Recife n. 62, taberna de Antonio Francisco Martins as seguintes sementes de hortaliçes, como sejam: ervilhas torta, genoveza, e de Angola, feijão carrapato, rôxo, pintacilgo, e amarello, alface repolhuda e allemãa, salsa, tomates grandes, rabanos, rabanetes brancos e encarnados, nabos rôxo e branco, cenoiras brancas e amarellas, couves trinchuda, lombarda, e saboia, sebola de Setubal, segurelha, coentro de touceira, repolho e pimpinela, e uma grande porção de differentes sementes, das mais bonitas flores para jardins.

Couros de cabra.

Vende-se um resto de couros de cabra, muito grandes e bons: na rua da Cadeia do Recife n. 57.

—No armazem de Novaes & C., rua da Madre de Deos n. 12, vende-se farinha de mandioca em saccas, de superior qualidade, por preço commodo.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

Cousas finas e de bons gostos

NA LOJA DA BOA FAMA.

Vendem-se ricos leques com plumas, bolota e espelho a 2$, luvas de pellica de Jouvin o melhor que póde haver a 1$800 o par, ditas de seda amarellas e brancas para homem e senhora a 1$280, ditas de torçal pretas e com bordados de cores a 800 rs. e 1$200, ditas de fio de Escocia brancas e de todas as cores para homem e senhora a 500 rs., ditas para meninos e meninas muito boa fazenda a 320, lencinhos de retroz de todas as cores a 1$, toucas de lãa para senhora a 640, pentes de tartaruga para atar cabello, fazenda muito superior a 5$, ditos de alisar tambem de tartaruga a 3$, ditos de verdadeiro bufalo para atar cabello imitando muito aos de tartaruga a 1$280, ditos de alisar de bufalo, fazenda muito superior a 320 e 500 rs., lindas meias de seda pintadas para crianças de 1 a 3 annos a 1$800 o par, ditas de fio de Escocia tambem de bonitas cores para crianças de 1 a 10 annos a 320 o par, espelhos para parede com excellentes vidros a 500, 700, 1$ e 1$200, toucadores com pés a 1$500, fitas de velludo de todas as cores a 160 e 240 a vara, escovas finas para dentes a 100 rs., e finissimas a 500 rs., ditas finissimas com cabo de marfim a 1$, tranças de seda de todas as cores e larguras a 320, 400 e 500 rs. a vara, sapatinhos de lãa para crianças de bonitos padrões a 240 e 320, adereços pretos para luto com brincos e alfinetes a 1$, toucas pretas de seda para crianças a 1$, travessas das que se usam para segurar cabello a 1$, pistolinhas de metal para crianças a 200 rs., galheteiras para azeite e vinagre a 2$200, bandejas muito finas e de todos os tamanhos de 1$, 2$, 3$ e 4$, meias brancas finas para senhora a 240 e 320 o par, ditas pretas muito boas a 400 rs., ricas caixas para rapé com riquissimas estampas a 3$ e 2$500, meias de seda de cores para homem a 640, charuteiras muito finas a 2$, castões para bengalas a 40 rs., pastas para guardar papeis a 800 rs., oculos de armação de aço prateados e dourados a 640, 1$ e 1$200, lunetas com aro de bufalo e tartaruga a 500 rs. e 1$, superiores e ricas bengalinhas a 2$, e a 500 rs. mais ordinarias, chicotes para cavallo pequenos e grandes, fazenda muito superior a 640, 800, 1$, 1$200, 1$500 e 2$, atacadores de cornalina para casaca a 320, pentes muito finos para suissa a 500, escovas finas para cabello a 640, ditas para casaca a 640, capachos pintados para sala a 640, meias brancas e cruas para homem, fazenda superior a 160, 200 e 240 o par, camisas de meia muito finas a 1$ e 1$200, luvas brancas encorpadas proprias para montaria a 240 o par, meias de cores para senhora muito fortes a 220 o par, ricas abotoaduras de madreperola e de outras muitas qualidades e gostos para colletes e palitós a 500 rs., fivelas douradas para calças e colletes a 120, ricas fitas finas lavradas e de todas as larguras, bicos finissimos de bonitos padrões e todas as larguras, ricas franjas brancas e de cores para camas de noivas, tesourinhas para costura o mais fino que se póde encontrar. Além de tudo isto outras muitissimas cousas muito proprias para a festa, e que tudo se vende por preço que faz admirar, como todos os freguezes ja sabem: na rua do Queimado, nos quatro cantos, na bem conhecida loja de miudezas da Boa Fama n. 33.

A 3$500

Vende-se cal de Lisboa ultimamente chegada, assim como potassa da Russia verdadeira: na praça do Corpo Santo n. 11.

Pennas de ema.

Vendem-se muito boas pennas de ema: na rua da Cadeia do Recife n. 57.

Cognac verdadeiro.

Vende-se cognac superior em garrafas: na rua da Cruz n. 13.

CORTES DE CASSA PARA QUEM ESTA' DE LUTO.

Vendem-se córtes de cassa preta muito miuda, por diminuto preço de 2$ o côrte, ditos de cassa chita de bom gosto a 2$, ditos a 2$400, padrões francezes, alpaca de seda de quadros de todas as qualidades a 720 rs. o covado, lãa para vestido tambem de quadros a 480 o covado; todas estas fazendas vendem-se na rua do Crespo n. 6.

Cartas francezas.

Vendem-se superiores cartas francezas para voltarete a 500 rs. o baralho: na rua do Queimado, loja de miudezas Boa Fama n. 33.

Livros Classicos

Vendem-se os seguintes livros para as aulas preparatorias: History of Rome 3$000, Thompson 2$, Paul et Virginie 2$000: na praça da Independencia ns. 6 e 8.

Bolachinhas finas para dieta,

de excellente qualidade, chegadas ultimamente de Liverpool; vendem-se em latas e as libras: na rua do Collegio, taberna de Francisco José Leite.

Milho em saccas.

Vendem-se saccas com milho muito novo, por barato preço: na rua de Santa Rita, taberna n. 5.

— No aterro da Boa-Vista n. 80, vende-se vinho do Porto, Madeira, Muscatel e Setubal a 1$000 engarrafado, aletria a 480, macarrão e talharim a 400 rs. a libra, azeite doce a 560 a garrafa, ervilhas a 100 rs. a libra, sagu' a 320.

— Vende-se por preço commodo uma armação nova de loja desmanchada, sendo a madeira de louro e o balcão todo de amarello: a tratar na rua da Madre de Deos n. 36.

— Vendem-se craveiros de todas as cores, muito em conta: na rua da Conceição da Boa-Vista n. 46.

— Vende-se superior chocolate de Lisboa em latas de 8 libras a 3$600, e ditas de 4 libras a 2$000: na travessa da Madre de Deos, armazem n. 5.

—Sahiram hoje da alfandega queijos londrinos, presuntos inglezes, bolachinas de soda e biscoitos de diversas qualidades, em latas grandes e pequenas, conservas e mostarda, tudo se vende a preços razoaveis: na rua do Collegio, taberna de Francisco José Leite.

Relogios inglezes de patente,

os melhores fabricados em Inglaterra: em casa de Henry Gibson: rua da Cadeia do Recife n. 52.

LIQUIDAÇAO'.

O arrematante da loja de miudezas da rua dos Quarteis n. 24, querendo acabar as miudezas que existem, vende barato afim de liquidar sem perda de tempo.

Franja com bolotas para cortinados, peça	4$000
Papel pautado, resma, (de peso)	3$000
Dito de peso, resma	2$700
Lãa de cores para bordar, libra	7$000
Pentes de bufalo para alisar, duzia	3$000
Fivelas douradas para calça, uma	100
Groza de obreias muito finas	6$000
Lenços de seda finos, ricos padrões	1$500
Caixa de linhas de marca	240
Meias para senhora por	240
Pentes de tartaruga para segurar cabello	4$000
Grozas de canetas finas para pennas	2$000
Ditas de botões finos para casaca	2$000
Meias pretas para senhora, duzia	3$200
Ditas ditas para homem	2$800
Lacre encarnado muito fino, libra	1$800
Papel de cores, maço de 20 quadernos	600
Duzia de colxetes	720
Espelhos de todos os numeros, duzia	2$500
Linhas de novellos grandes para bordar	1$600
Ricas fitas escocezas e de sarja, lavradas, largas	900
Meias cruas sem costura para homem	3$300
Ditas de seda n. 2, peça	380
Tranças de seda branca, vara	400
Caixas de raiz, duzia	1$600
Peças de fitas de cós	300
Lapis finos, groza	2$400
Cordão para vestido, libra	1$200
Toucas de blonde para menino	1$200
Chiquitos de merino bordados para menino	1$000

e outros muitos artigos que se tornam recommendaveis por suas boas qualidades, e que não se duvidara dar um pouquinho mais barato a aquelle senhor logista, que queira a dinheiro comprar mais barato do que se compra em primeira mão.

Cassas francezas finas 240 rs. o covado.

Na rua do Crespo n. 5, vendem-se cassas francezas finas a 240 rs. o covado.

— Vende-se vinho bom a 3$000 rs. a canada e 400 rs. a garrafa: na Travessa do Paraizo n. 18.

— Vende-se sagu' fino em porção e a retalho, por preço commodo: na rua da Cadeia n. 28, defronte da relação.

Para luto.

Cortes de vestido de cassa preta com 7 varas cada um, de bonitos padrões a 2$000: vende-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a rua da Cadeia.

Sapatos de borracha.

No aterro da Boa-Vista, defronte da boneca n. 14, he chegado um grande sortimento de sapatos de borracha muito proprios para a estação presente, tanto para homem como para senhora, meninos e meninas, assim como um novo e completo sortimento de calçados francezes, e de Nantes, de todas as qualidades, e os bem conhecidos sapatos do Aracaty, para homem como para menino, esteiras, cera e velas de carnauba, as melhores que de tem vindo; assim como uma porção de verde francez, tudo por preço muito commodo, a troco de sedulas velhas.

Cassas pretas Francezas

Vendem-se cassas pretas francezas, muito finas na rua do Crespo, loja n. 19.

Para vidraças.

Vendem-se vidros a 8$ a caixa: na rua Nova n. 38, defronte da igreja da Conceição dos Militares, casa encarnada.

— Vendem-se saccos grandes com milho a 3$800, feijão mulatinho muito novo, velas de carnauba da melhor fabrica do Aracaty, esteiras dita, oleo de ricino em garrafas de 1 1/2 libras, em latas de 37 libras, garrafas a 1$, e tudo mais por preço commodo: na rua do Vigario n. 5.

—Vende-se o alqueire de muito superior farinha de Santa Catharina, por menor preço do que em outra qualquer parte: a bordo do brigue SAGITARIO, defronte do trapiche do algodão, ou na rua do Collegio n. 17, segundo andar.

— Vende-se um piano quasi novo, de jacaranda, e um toucador de dito, uma porção de vidros de cheiro do dito toucador, tudo por preço muito em conta por seu dono se retirar para fóra; póde-se procurar na rua do Cabugá, loja de miudezas, que se dira quem vende os ditos objectos; lá tambem existe um pente muito bonito vindo de França para senhora, por 20$, uma porção de toucas para criança, e uma porção de lãa e contas de bordar, tudo por preço muito em conta.

— Ainda existem alguns exemplares da Demonstração dos Arts. do Cod. Com. com referencia não só entre si, mas tambem com os avisos, portarias e regulamentos respeito ao mesmo Cod. Esta obra he mui interessante a todos os cidadãos para os actos da vida commercial, principalmente aos Illms. Srs. academicos: vende-se nas lojas de livros do Sr. Ricardo Freitas & Companhia, rua do Collegio, e na do Sr. Antonio Domingues Ferreira, rua do Crespo, a 1$000 cada exemplar.

Na California,

loja nova, na rua do Crespo, ao pé do arco de Santo Antonio, vendem-se peças de algodãozinho com avaria a 640, 1$, 1$280 e 1$600, e limpas a 2$, alpaca preta lavrada, sem defeito, de 4 palmos de largura a 200 rs. e a 240 rs. o covado, muito boa para quem esta de luto, muito boas meias pretas de algodão para senhora a 400 rs, ditas para homem a 280, cassas pintadas francezas a 200 rs. o covado, cortes de ditas de 6 1/2 varas a 1$600, chales escocezes a 560, madapolão muito bom a 2$500, 2$600, 3$200, 3$600, 3$800, 4$, 4$400 e 4$800, e muito fino a 5$; assim como muitas outras fazendas, tudo muito barato, dinheiro a vista.

Milho em saccas.

Vendem-se saccas com milho, por barato preço: na rua da Cadeia do Recife, loja n. 23.

— RELOGIOS cobertos e descobertos, pequenos e grandes, de ouro e prata, patente inglez, de um dos melhores fabricantes de Liverpool, vindos pelo ultimo paquete inglez: em casa de Southall Mellor & Companhia, na rua do Torres n. 38.

— Vende-se uma escrava de idade de 14 annos, crioula, bonita e sem vicios; para ver e tratar, na rua da União, casa aonde esteve a typographia do mesmo nome.

— Vende-se superior café de primeira sorte do Rio de Janeiro: na loja do Passeio Publico n. 11, de Firmiano José Rodrigues Ferreira.

VENDE-SE

farinha de mandioca de muito superior qualidade, por ser muito nova e fina, vendida por alqueire velho, vinda ultimamente de Santa Catharina no patacho ESPERANÇA, fundeado neste porto em frente do trapiche do algodão: a fallar no mesmo patacho, ou na rua do Trapiche, com José Velloso Soares.

Navalhas a contento.

Na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar, escriptorio de Augusto C. de Abreu, continuam-se a vender a 8$000 o par (preço fixo, as ja bem conhecidas e afamadas navalhas de barba, feitas pelo habil fabricante que foi premiado na exposição de Londres, as quaes além de durarem extraordinariamente, não se sentem no rosto na acção de cortar; vendem-se com a condição de, não agradando, poderem os compradores devolve-las até 15 dias depois da compra restituindo-se o importe.

VARANDAS E GRADES.

Um lindo e variado sortimento de modellos para varandas e gradarias de gosto modernissimo: na fundição da Aurora, em Santo Amaro, e no deposito da mesma, na rua do Brum.

—Em casa de Henry Brunn & C., na rua da Cruz n. 10, ha para vender um grande sortimento de ouro do melhor gosto, assim como relogios de ouro de patente.

—Vendem-se dous pianos fortes de jacaranda', construcção vertical e com todos os melhoramentos mais modernos, tendo vindo no ultimo navio de Hamburgo: na rua da Cadeia, armazem n. 8

MECHANISMO PARA ENGENHO.

NA FUNDIÇAO DE FERRO DO ENGENHEIRO DAVID W. BOWNIAN, NA RUA DO BRUM, PASSANDO O CHAFARIZ,

ha sempre um grande sortimento dos seguintes objectos de mechanismos proprios para engenhos, a saber: moendas e meias moendas da mais moderna construcção; taixas de ferro fundido e batido, de superior qualidade e de todos os tamanhos; rodas dentadas para agua ou animaes, de todas as proporções; crivos e boccas de fornalha e registros de boeiro, aguilhões, bronzes, parafusos e cavilhões, moinho de mandioca, etc., etc.

NA MESMA FUNDIÇA'O.

se executam todas as encommendas com a superioridade ja conhecida, e com a devida presteza e commodidade em preço.

Em casa de Henry Brunn & C., rua da Cruz n. 10, vendem-se:

Lonas e brins da Russia.
Instrumentos pora musica.
Espelhos com moldura.
Globos para jardins.
Cadeiras e sofa's para jardim.
Oleados para mesa.
Vistas de Pernambuco.
Cemento romano.
Gomma lacca.

TAIXAS DE FERRO.

Na fundiçao' d'Aurora em Santo Amaro, e tambem no **DEPOSITO** na rua do Brum logo na entrada, e defronte do Arsenal de Marinha ha' sempre um grande sortimento de taichas tanto de fabrica nacional como estrangeira, batidas, fundidas, grandes, pequenas, razas, e fundas; e em ambos os logares existem guindastes, para carregar canoas, ou carros livres de despeza. O preços sao os mais commodos.

C. STARR & C.

respeitosamente annunciam que no seu extenso estabelecimento em Santo Amaro, continuam a fabricar com a maior perfeição e promptidão, toda a quadidade de machinismo para o uso da agricultura, navegação e manufactura; e que para maior commodo de seus numerosos freguezes e do publico em geral, teem aberto em um dos grandes armazens do Sr. Mesquita na rua do Brum, atraz do arsenal de marinha

DEPOSITO DE MACHINAS

construidas no dito seu estabelecimento.

Alli acharão os compradores um completo sortimento de moendas de canna, com todos os melhoramentos (alguns delles novos e originaes) de que a experiencia de muitos annos tem mostrado a necessidade. Machinas de vapor de baixa e alta pressão. taixas de todo tamanho, tanto batidas como fundidas, carros de mão e ditos para conduzir formas de assucar, machinas para moer mandioca, prensas para dito, fornos de ferro batido para farinha, arados de ferro da mais approvada construcção, fundos para alambiques, crivos e portas para fornalhas, e uma infinidade de obras de ferro, que seria enfadonho enumerar. No mesmo deposito existe uma pessoa intelligente e habilitada para receber todas as encommendas, etc., etc., que os annunciantes contando com a capacidade de suas officinas e machinismo, e pericia de seus officiaes, se comprometem a fazer executar, com a maior presteza, perfeição, e exacta conformidade com os modelos ou desenhos, e instrucções que lhes forem fornecidas.

MOENDAS SUPERIOR.

Na fundição de C. Starr & Companhia em Santo Amaro, acha-se para vender moendas de cannas todas de ferro, de um modello e construcção muito superiore.

ARADOS DE FERRO.

Na fundiçao' de C. Starr. & C. em Santo Amaro acha-se para vender arados de ferro de superior qualidade.

MEIAS DE LA'A CURTAS E COMPRIDAS.

Vendem-se meias curtas e compridas, de lãa, camisolas de lãa, cobertores grandes de dous pellos, ditos de algodão lisos, proprios para escravos a 800 rs., baeta superior a 720 o covado: na rua do Queimado em frente do becco da Congregação, passando a Botica, a segunda loja n. 40.

— Vendem-se barricas com farinha de trigo da ja conhecida marca MMM, muito nova, e de qualidade igual a de Trieste, chegada agora de Genova, e por preço commodo: a fallar com Basto & Lemos, rua do Trapiche n. 17.

Escravos fugidos.

— Fugio do engenho Quiaombo, no dia 29 de março proximo findo, um casal de escravos com os signaes seguintes: o preto he maior de 40 annos, baixo, cheio do corpo, tem marcas de bexigas no rosto e alguns dentes faltos, he um pouco fula, de nação Rebolo, e falla não muito explicado; a preta representa ter 40 annos, he tambem de Angola, corpo secco, cor preta, falla bem; levaram bastante roupa, vestido de chita e algodão azul, e o preto camisa branca e de algodão azul e baeta e dita de baeta encarnada: quem os apprehender leve-os ao mesmo engenho, ou a rua de Apollo n. 2 B, que sera recompensado.

— Fugio no dia 31 de março o preto João, crioulo, de estatura bem alta, cara bexigosa, tem uma marca de caustico ou queimadura debaixo do peito; este escravo pertenceu ao Sr. Manoel Milheiros, e depois ao Sr. Gonçalo José Affonso, com refinação na rua da Concordia, e he costumado a fazer destas fugidas: quem o apprehender leve-o a refinação da rua acima n. 8, que se gratificara bem.

— No principio do mez proximo findo desappareceu de casa de sua senhora, no rua da Gloria n. 65, a escrava Thereza, da Costa, com os signaes seguintes: representa ter 48 annos, já tem alguns cabellos brancos, altura mediana, corpo regular, labio inferior um pouco grosso, olhos amarellaços, nodoas pretas sobre as maçãas do rosto, anda quasi sempre fallando e a falla he muito atrapalhada, que parece ainda boçal; levou vestido de chita rôxa miudinha, ou saia de riscadinho encarnado e panno da Costa de listras miudas, azues e brancas, he quitandeira, vendia na ribeira de Santo Antonio e transitava a miudo pela rua da Palma ou da Concordia, onde se presume ter algum casebre; roga-se, portanto, as autoridades policiaes, capitães de campo, ou qualquer pessoa que tenha della noticia, o favor de captura-la e leva-la a referida casa da rua da Gloria, onde se pagarão as despezas que se houverem de fazer.

— Desappareceu da rua do Rangel, no dia 2 do corrente, um mulatinho de nome Terencio, escravo, côr clara e bom cabello, idade de 7 annos; foi visto na Passagem da Magdalena e Estrada Nova, sahio sem chapeo e vestido só com uma camisinha: roga-se a quem o encontrar, leve-o a rua do Rangel n. 36, que será recompensado.

— No dia 15 do corrente mez fugio da casa de seu senhor um mulato por nome Saverino, que represensta ter 20 annos de idade, estatura regular, cheio do corpo, bastante claro, sem barba, rosto com marcade bexigas; levou camisa de baêta, calça de algodão e um surrão de pelle de carneiro com alguma roupa branca, he natural do Brejo de Arêa, e foi escravo do Sr. Manoel Francisco Alves Gama: roga-se a qualquer capitão de campo ou quem quer que seja que delle tiver noticia, o favor de o remetter a seu senhor Luiz José da Costa Amorim, no Recife, rua da Madre de Deos n. 25, que além das despezas se gratificará os portadores.

— Continúa andar fugida a preta Merencia, crioula, idade de 28 a 30 annos, pouco mais ou menos com os signaes seguintes: falta de dentes na frente, uma das orelhas rasgada proveniente dos brincos: quem a pegar leve-a a rua do Brum, armazem de assucar n. 12, que será bem gratificado.

PERN.: TYP. DE M. F. DE FARIA. — 1856

DATA INCORRETA MUTILADO ILEGÍVEL